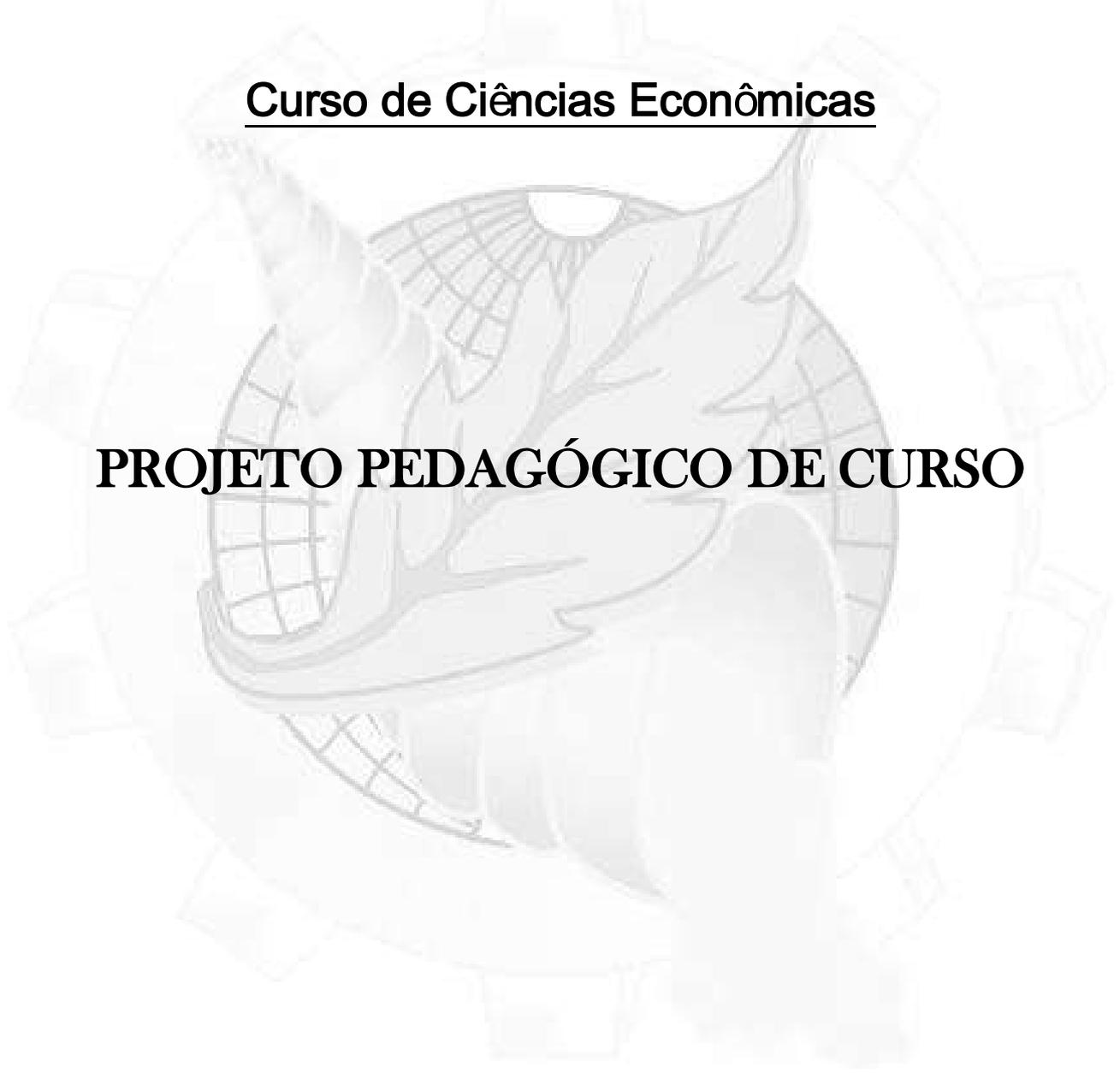


UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE – CAA

NÚCLEO DE GESTÃO

Curso de Ciências Econômicas



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CARUARU-PERNAMBUCO

2010

EXPEDIENTE

REITOR

Amaro Henrique Pessoa Lins

VICE-REITOR

Gilson Edmar Gonçalves e Silva

PRÓ-REITOR PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

Ana Maria Santos Cabral

PRÓ-REITOR PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Solange Coutinho

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Marco Túlio Castro Vasconcelos

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS E QUALIDADE DE VIDA

Lenita Almeida Amaral

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Hermínio Ramos de Souza

DIRETOR DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

José Mariano de Sá Aragão

VICE-DIRETOR DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

Nélio Vieira de Melo

COORDENADOR DO NÚCLEO DE GESTÃO

Diogo de Carvalho Bezerra

VICE-COORDENADOR DO NÚCLEO DE GESTÃO

Walberto José Bezerra

COORDENADOR DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Glaudionor Gomes Barbosa

VICE-COORDENADOR DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

André Luiz de Miranda Martins

COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Adriana Fernandes de Vasconcelos

Ana Isabel Bezerra Cavalcanti

Ana Paula Sobreira Bezerra

André Leite Wanderley

André Luiz de Miranda Martins

Diogo de Carvalho Bezerra

Glaudionor Gomes Barbosa

Mayara Soares de Oliveira (representante discente)

Ewerton Felipe de Melo Araújo (vice-representante discente)

SUMÁRIO

Quadro Resumo

Introdução

Justificativa

Marco Teórico

Objetivos do Curso

Perfil do Profissional Economista

Campo de Atuação

Competências, Atitudes e Habilidades

Número de Vagas

Sistema de Avaliação

Atendimento ao Discente

Estímulo às atividades acadêmicas

Organização Curricular

Áreas de Concentração do Curso de Economia do CAA - UFPE

Corpo Docente

Composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante

Titulação e Formação Acadêmica do NDE

Titulação e formação do coordenador do curso

Regime de trabalho do coordenador do curso

Composição e funcionamento do colegiado de curso

Titulação do corpo docente

Regime de trabalho do corpo docente

Tempo de experiência de magistério superior

Número de vagas anuais autorizadas por "docente equivalente a tempo integral"

Alunos por turma em componente teórico

Número médio de componentes por docente

Pesquisa e produção científica

Estrutura Física para Funcionamento do Curso

Espaços comuns

Sala de professores e sala de reuniões

Gabinetes de trabalho para professores

Salas de aula

Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Registros acadêmicos

Biblioteca Central

Planejamento Futuro da Infra-estrutura do Curso

Sala Multiuso

Centro de Convivência

Espaço para funcionamento administrativo

Ônibus

Salas de Aula

Salas dos Docentes

Equipamentos

Infra-estrutura Complementar

Anexos

Anexo I – Quadro de Periodização – Modelo PROACAD

Anexo II – Quadro de Vinculação do Docente – Modelo PROACAD

Anexo III – Regulamentação das Horas Livres – Resolução 001 do Colegiado do Curso

Anexo IV – Normas de TCC I, TCC II e Monografia – Resolução 002 do Colegiado do Curso

Anexo V – Quadro de Equivalência de Componente Curricular Modelo PROACAD

Anexo VI – Componentes por Área

Anexo VII – Programas dos Componentes Obrigatórios

Anexo VIII – Programas dos Componentes Eletivos

Anexo IX – Programas dos Componentes Obrigatórios – Perfil Anterior

Anexo X – Programas dos Componentes Eletivos – Perfil Anterior

QUADRO RESUMO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE – CAA

Curso de Ciências Econômicas

Presencial

Noturno

Carga horária total: 3.000 horas

Duração Mínima: 08 semestres

Duração Máxima: 14 semestres

Vagas anuais: 100

Equipe executora do PPC: Colegiado do Curso de Economia

Introdução

A Universidade Federal de Pernambuco é a principal Instituição Federal de Ensino Superior da Região Nordeste e está entre as dez melhores instituições públicas do país. Sempre esteve envolvida com vários projetos voltados para o desenvolvimento das diversas regiões do Estado de Pernambuco ao longo de seus mais de 60 anos de existência, mesmo contando apenas com um campus no Recife. Integrada às iniciativas do Governo Federal de promoção do Ensino Superior público e gratuito para aquelas regiões economicamente mais débeis, a UFPE dá um grande passo ao promover sua interiorização institucional, estruturando, a partir de 2006, dois novos Campi, localizados em Vitória de Santo Antão (Centro Acadêmico de Vitória – CAV) e Caruaru (Centro Acadêmico do Agreste – CAA)¹.

Entre os cursos ofertados no Campus do Agreste está o curso de Ciências Econômicas, compondo, juntamente com o curso de Administração, o Núcleo de Gestão do CAA².

Trata-se de uma ação inovadora, considerando as oportunidades de fomento à atividade

¹ Em um intervalo de cerca de três décadas e meia, o ensino superior brasileiro experimentou significativas mudanças em sua configuração e funcionamento: titulação dos docentes, institucionalização da pesquisa e da produção intelectual, qualidade da formação oferecida, entre outras. Engendrou-se também uma diversidade de vocações institucionais (ensino, ensino “profissionalizante”, ensino e pesquisa) que foram colocadas em prática nos estabelecimentos que surgiam, dando azo a uma expansão crescente. Do ponto de vista normativo, vieram a facilitar essas mudanças e essa expansão algumas alterações na moldura legal do ensino superior, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 até a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional-LDB, em 1996, e um conjunto de decretos editados em 1997. Em Pernambuco, a expansão de vagas no ensino superior foi quase que totalmente capitaneada pelo setor privado, processo que tomou ares de boom ao final da década de 1990. Nos últimos anos, contudo, passa a integrar a expansão a “interiorização” da universidade pública, sob o argumento da promoção do desenvolvimento local-regional voltado a estimular as vocações econômicas locais e a difundir processos econômicos baseados no conhecimento. No global, tanto o setor privado quanto o público contribuíram para um crescimento considerável da ocupação no ensino superior. Trata-se, com efeito, de um aspecto do crescimento das ocupações no conjunto das atividades que compõem o chamado setor terciário moderno: saúde (“Pólo Médico”), educação privada, varejo moderno, turismo, tecnologia da informação, logística, comunicação e marketing.

² Os outros cursos oferecidos pelo CAA são: Engenharia Civil e Engenharia de Produção (Núcleo de Tecnologia); Design (Núcleo de Design); Pedagogia e Licenciaturas em Física, Matemática e Química (Núcleo de Formação Docente). O CAA ainda oferece uma Licenciatura Intercultural para Professores Indígenas e teve, recentemente, aprovado o seu primeiro curso de mestrado strictu sensu em Engenharia Civil.

econômica que pode vir a proporcionar, bem como as questões sociais subregionais, algumas delas cobrando equacionamento dos mais urgentes (sobre estas a Justificativa seguinte tece comentário aprofundado). Adentrando o seu quinto ano, o curso de Ciências Econômicas funciona no turno noturno, e conta até o momento com 20 docentes e 365 alunos regularmente matriculados.

O município de Caruaru tem crescido de forma acelerada nos últimos anos (cerca de 8,17% ao ano entre 1999 e 2003 – IBGE) em decorrência não somente dos setores de produção e comercialização (atacado e varejo) de confecções³, mas também pela franca expansão do setor de serviços, englobando ramos como educação e saúde privadas, marketing e publicidade, serviços de consultoria contábil e advocatícia, entre outros⁴; pela agropecuária e, de modo ainda expressivo, pela administração pública⁵, quando comparada a outras cidades circunvizinhas, tais como como Bezerros, Gravatá, Bonito, Belo Jardim, Tacaimbó, Riacho das Almas, Brejo da Madre de Deus, Altinho, Frei Miguelinho, Sanharó, dentre outras.

Neste sentido, o Campus do Agreste, representa para uma parcela da sociedade que tinha um curso superior na UFPE como algo distante, uma real possibilidade de desenvolvimento intelectual.

³ Trata-se do maior varejo regional, que atende aos agrestes setentrional, central e meridional, assim como a compradores do Maranhão ao norte da Bahia.

⁴ Cabe mencionar que, ao menos em parte, a crescente demanda por serviços “modernos” reflete a concentração da renda local.

⁵ As taxas de crescimento setoriais (obtidas a partir de dados do IBGE para valor agregado de cada setor à atividade econômica entre 1999 e 2003) são as que seguem: agropecuária, 10,6% a.a.; indústria, 4,7% a.a.; serviços, 9,24% a.a.; administração pública, 14% anuais.

Contudo, a interiorização das IES Federais busca não somente atingir a meta socialmente inclusiva de levar a formação de pessoal de nível superior àquelas localidades cujos habitantes não teriam, de outro modo, acesso a esse estágio formativo – possibilitando-lhes, assim, a oportunidade de postular a empregos mais bem situados na estrutura ocupacional.

Objetiva, ainda, e ademais dando-lhe o mesmo status que o conferido à meta acima, promover o desenvolvimento dos territórios produtivos onde se localizam as cidades em que se instalaram as unidades de ensino. Isto requer pesquisa acadêmica e a fixação de massa crítica voltadas à identificação e superação dos “gargalos” que impedem a ascensão socioeconômica das populações residentes.

O caso do Agreste central pernambucano, composto de diversas microrregiões e tendo em Caruaru, sede do CAA, o seu epicentro, é exemplar neste sentido. Trata-se de território produtivo em que a indústria de confecções tem considerável importância, tanto pelo valor que agrega e pelos empregos que gera, como pelos encadeamentos produtivos dela decorrentes, expressos em atividades econômicas como: o comércio, a logística e os serviços privados. Contudo, essa mesma indústria se organiza de tal modo que bloqueia o crescimento de sua relevância nos mercados consumidor nacional e internacional. Além disso, não raro acabou por se beneficiar das desigualdades sociais locais, contribuindo para a sua manutenção.

Centrada na produção padronizada e imitativa de produtos desenvolvidos no Sudeste e no Sul, organizada predominantemente como pequena e microempresa com baixa densidade tecnológica e pouco permeável à assimilação de métodos de gestão da produção e, principalmente, apresentando alta dependência de mão-de-obra barata e desqualificada – de que se vale como fator espúrio de competitividade – e de incentivos financeiros governamentais das três esferas administrativas⁶, a indústria de confecções do Agreste pernambucano tem como resultados artigos de baixo valor e qualidade.

A indústria de confecções do Agreste de Pernambuco está voltada a atender o mercados local e regional de baixo poder aquisitivo, e a conformação de uma estrutura ocupacional

⁶ Quando não de certa “vista grossa” das autoridades para as conseqüências fiscais da informalidade.

em que predominam a utilização de trabalho informal, facilitada pela abundância de força de trabalho barata e disponível e operada através de redes de subcontratação. Expedientes que não só induzem à redução do trabalho formal como também precarizam as relações de trabalho.

Some-se a isto o desnível de atendimento estatal às necessidades sociais mínimas, expresso claramente nas pequenas cidades integrantes do “pólo” de confecções do Agreste, onde a fábrica não raro aparece como a atividade que concentra todo o esforço produtivo local. Tal é o caso, por exemplo, de Toritama, auto-intitulada “capital do jeans”.

Em Toritama, a predominância da informalidade delega à iniciativa individual a busca por serviços tipicamente sociais, isto é, de provisão pública, como equipamentos coletivos e seguridade social (previdência, assistência e saúde). Não raro os benefícios de prestação continuada e as transferências assistenciais, sob a forma de “bolsas” diversas, são esterilizados por seus beneficiários no financiamento dos serviços sociais inexistentes.

Resolvido o problema imediato pela via destes paliativos, permanece, contudo, a desigualdade de renda. Nesse sentido Toritama e entorno aparecem estranha e espuriamente conectadas às tendências do trabalho detectadas em nível internacional, encapsuladas no termo precarização.

Justificativa

Fortemente associada à produção têxtil, na forma de sua “etapa final”⁷, a indústria de confecções é um dos segmentos industriais de maior desempenho em Pernambuco, por sua participação relativa tanto no valor de transformação industrial como na geração de empregos. Também tem forte impacto na atividade comercial estadual, cuja organização para o fim de comercialização da produção vai das feiras ao ar livre e “camelódromos”, aos eventos direcionados para o atacado, passando pelas lojas que comercializam peças

⁷ Mais tecnicamente, trata-se do terceiro estágio da cadeia têxtil e de confecções (CTC), em que se obtêm os seus produtos finais (vestuário, acessórios, entre outros) com matéria prima originária da indústria têxtil. Caracteriza-se por um perfil de consumo sazonal, “com forte elasticidade-renda e elasticidade-preço. Os produtos têm tido o seu ciclo de vida cada vez menor, devido às tendências da moda, e com o uso cada vez maior de fibras sintéticas, mostrando a necessidade de inovação em design e renovação dos produtos. As áreas mais dinâmicas do segmento de confecções concentram-se atualmente no design, marketing e na centralização de vendas, não sendo raro as maiores empresas do setor terceirizar parte ou toda produção. O setor apresenta, no país, pouca integração com o setor têxtil e de fibras” (DIEESE, 2006, p. 7).

de valores agregados diversos. A exportação segue com pouca importância relativa, sendo esta uma importante limitação da produção pernambucana e nordestina.

Dados do Relatório Anual de Informações Sociais- RAIS –TEM, para o ano de 2005, apontam Pernambuco como o Estado nordestino com o maior número de municípios com pelo menos uma empresa formal produtora de confecções (detectaram-se 98 empresas em 185 municípios, ou 52,97% dos municípios com pelo menos uma empresa formal).

Apesar de a informalidade estar muito presente neste segmento, é possível, a partir do quantitativo de empresas mencionado acima, contar com uma aproximação razoável para o caráter pulverizado da produção pernambucana de confecções, bem como para a geração de oportunidades ocupacionais (formais e, principalmente, informais) e de renda que proporciona⁸.

Por volume de confecções produzido, os principais municípios são Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana de Recife; e Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, no Agreste pernambucano (o primeiro na microrregião do Vale do Ipojuca, os dois últimos na microrregião do Alto Capibaribe). Os três últimos, articulados a outros cinco municípios (Agrestina, Cupira, Riacho das Almas, Surubim e Taquaritinga do Norte), conformaram recentemente um “pólo de confecções do Agreste”, responsável por boa parte da produção industrial de Pernambuco nesse segmento. Mas o destaque cabe, efetivamente, ao arranjo produtivo⁹ Caruaru- Santa Cruz do Capibaribe- Toritama.

⁸ Com efeito, a informalidade está muito mais presente na mão-de-obra contratada do que nas empresas. Explique-se: dados da RAIS-MTE para 2004 apontam para a seguinte distribuição, por tamanho, de empresas formais no segmento produtivo de confecções em Pernambuco: de um total de 2.791 empresas, 60,5% delas eram “sem vínculo ativo”, 39,3% micro e pequenas empresas, e 0,3% constituíam empresas médias. O aumento do peso do setor na economia estadual desde este registro aponta para a continuidade dessas proporções (possivelmente com um modesto aumento do número de médias empresas). Ora, enquadrar-se na denominação de empresa “sem vínculo ativo” significa existir formalmente, mas não ter nenhum empregado com registro em carteira (isto é, com contrato formalizado de trabalho). Sem entrar em detalhes técnicos, observe-se que isso significa, na prática, beneficiar-se das possibilidades legais de i) dar menor contribuição ao fisco (imposto de renda); e/ ou ii) acenando para a precarização do trabalho, recrutar mão-de-obra informalmente, ou terceirizar atividades, conforme os ditames da sazonalidade da demanda e da produção.

⁹ Adotamos a concepção de arranjo produtivo local – APL como “concentração geográfica de empresas, sobretudo pequenas e médias, e outras instituições que se relacionam em um setor ou cadeia produtiva particular e tem sua existência definida a partir de vantagens competitivas locais” (BNDES, 2004, p. 29-30).

Caruaru¹⁰ desponta não apenas como corredor logístico entre a Região Metropolitana de Recife e o interior (até o Agreste, ao longo do qual se instalaram pequenos centros industriais, e deste ao Sertão), mas também como a cidade mais importante do Agreste pernambucano, com forte tradição comercial.

Tradição que se manifesta na pujança da “feira”, que articula um importante contingente de força de trabalho flutuante, e pelo fervor do comércio lojista, quase todo localizado no centro da cidade.

O município de Caruaru é um pólo meso-regional de varejo e atacado, responsável pela comercialização de parte importante da produção do arranjo mencionado¹¹. Também concentra a atividade bancária (comercial e de financiamento produtivo, representada pelo Banco do Nordeste do Brasil – BNB, por exemplo) e a provisão de serviços de apoio à atividade produtiva e de serviços pessoais e sociais (inclusive serviços médicos de maior complexidade¹² e de ensino superior). É considerada cidade estratégica para as agências de fomento ao empreendedorismo, tais como o Sebrae, que seguem em busca de arranjos institucionais que possam alavancar o desenvolvimento sustentado da meso-região em torno do arranjo produtivo de confecções.

Para além deste papel central que ocupa neste APL, Caruaru responde, na divisão do trabalho interna ao arranjo, pela camisaria e pelo processo de lavanderia industrial de jeans. Em ambas as atividades participam empresas de diferentes tamanhos, com diversos graus de standardização do processo produtivo e recurso mais ou menos forte ao trabalho informal, terceirizado, conforme a etapa da produção considerada, com graus igualmente diferentes de uso de inovações tecnológicas e de gestão.

Exemplo claro dessas distinções está na produção fabril propriamente dita, quando oposta à produção da “facção”. Este termo designa a pequena produção doméstica, envolvendo diversos membros de uma mesma família (o trabalho infantil é freqüente),

¹⁰ População, 269.615 (IBGE, 2003); IDH-M, 0,713 (Pnud, 2000).

¹¹ Destaquem-se ainda os ramos supermercadista, de veículos automotores e de reparação.

¹² No que se refere à provisão pública de saúde, essa noção de “maior complexidade” deve ser relativizada, dado o flagrante déficit de oferta de procedimentos médicos simples registrado nas cidades circunvizinhas, em especial as duas outras integrantes do APL de confecções.

organizada como autonegócio¹³ e subcontratada sazonalmente para o trabalho em etapas específicas da produção. Inexistindo o assalariamento e sendo a estandardização mínima, a organização e as condições de trabalho resultam informais e nada salubres¹⁴.

A produção organizada nesses moldes predomina em Toritama¹⁵, município em que, dentro do APL de confecções, pode ver-se com maior clareza uma “cidade-fábrica” operando na quase completa informalidade. Com a crise da produção artesanal de calçados, as pequenas unidades produtivas passaram, desde o início dos anos 1990, por uma reconversão de suas máquinas para a costura de confecções baratas – predominantemente de jeans, de onde vêm as alcunhas de “cidade do dinheiro azul”, em uma referência à cor índigo, suposta cor da prosperidade local, e, de modo mais pejorativo, de “cidade do rio azul”, dada a degradação das águas fluviais pelos dejetos das lavanderias. Envolve quase toda a população nas atividades de confecção: produtores, “operários” e auxiliares de lavanderias, feirantes, balconistas, ambulantes, carroceiros, com os maiores estoques de emprego formal restringindo-se a parte do trabalho em costura industrial, no comércio varejista de maior porte e na administração pública¹⁶.

Nos dois primeiros o emprego feminino supera o masculino. O que, contudo, não autoriza qualquer conclusão positiva sobre o estoque de força de trabalho feminina, que, nos três municípios-chave do APL em foco, encontra-se em situação de maior vulnerabilidade, dada a sua prévia condição de mulheres, à qual se soma de mais freqüentemente terceirizadas e, por esta via, expostas a trabalhos (mais) precários.

¹³ Como observam Lima e Soares (2002, p. 171), “a autonomia real ou pretensa é o objetivo desses trabalhadores [da facção]”. Segundo Lindoso (2008, p. 8), para as “pequenas empreendedoras’ faccionistas, a possibilidade de definir sua jornada de trabalho, conciliando-a com suas tarefas domésticas em um só ambiente, proporciona-lhes uma sensação de liberdade, de serem ‘donas de seu negócio”.

¹⁴ Na descrição de Lindoso (op.cit., p. 9), Geralmente o local onde funcionam os fabricos circunscreve-se à “área da casa onde reside a família de uma das faccionistas, podendo ser uma garagem, uma edícula, quintal coberto ou mesmo uma parte da sala de estar, reservada para a produção. O ambiente de trabalho das facções que visitamos é dos piores possíveis, sem iluminação, com ar viciado, temperatura superior à externa e um nível de ruído que justificaria o uso de protetores auriculares. As faccionistas trabalham descalças, sem rotina pré-estabelecida (...) e até mesmo sem espaço para colocar as peças que estão em montagem (processo que inclui colocar cós, zíper (...), etiqueta, botões, a depender do modelo encomendado). Vêem-se muitas peças jogadas no chão, impedindo a circulação. As paredes sem reboco servem como agenda improvisada, com os contatos telefônicos dos ‘clientes”.

¹⁵ População, 26.895hab. (CONDEPE/ FIDEM, 2005); IDH-M, 0,67 (Pnud, 2000).

¹⁶ Segundo dados da RAIS-MTE e do CAGED-MTE de 2006 e do CONDEPE/ FIDEM para o período de 1997 a 2006.

O caso de Toritama é, com efeito, o caso de uma verdadeira fábrica aberta, não só no sentido da unidade de produção e circulação, como também pelo fato de recorrer a seções externas às fábricas mesmas. Merece destaque o fato de este município configurar, hoje, a menor área rural de Pernambuco, apresentando densidade demográfica de 966,6 hab./ Km² e taxa de urbanização superior a 95% em 2006 (segundo o CONDEPE/ FIDEM)¹⁷. Contudo, a “urbanidade” predominante não foi acompanhada de provisão adequada tanto de equipamentos públicos como de serviços sociais como saúde e assistência.

Este déficit é aliviado pela busca de serviços sociais em outras localidades – caso da saúde pública, parcialmente resolvido pela rede caruaruense – ou pelo recurso a financiamento privado, “por fora” do Estado, o que muitas vezes significa esterilizar aquela parte da renda familiar advinda de transferências do governo federal (benefícios de prestação continuada e bolsas de programas assistenciais diversos). Ditando as regras, a informalidade cobra seu preço.

Santa Cruz do Capibaribe¹⁸ aparece em posição intermédia quando comparada a Caruaru e Toritama. Sua produção está concentrada no vestuário infantil e adulto e em moda íntima, à base de malha sintética – a helanca que deu origem à corruptela “sulanca”, ou “helanca vinda do Sul” (de São Paulo, trazida por caminhoneiros). Como Toritama, opera quase que totalmente na informalidade, beneficiando-se da pouca fiscalização municipal. Por outro lado, seu maior volume de produção assegurou a formação de uma rede melhor estruturada de serviços de apoio à produção e comercialização: agências bancárias, unidades de armazenamento maiores, infra-estrutura de transporte apropriada. Esta última assegura um fluxo de compradores de diversos estados nordestinos, o que não deixa de ter impacto no estoque de ocupações formais¹⁹.

¹⁷ A literatura pertinente não desconsidera essa circunstância como explicativa da pouca importância conferida pela população ao trabalho formal: “oriundos da área rural em sua maioria, os trabalhadores envolvidos na produção local de confecções nunca estiveram vinculados ao setor formal e, mesmo com o crescimento da produção local, a formalidade não se constituía em expectativa” (Lima e Soares, op. cit., p. 170).

¹⁸ População, 74.359 hab. (CONDEPE/ FIDEM, 2005); IDH-M, 0,69 (Pnud, 2000).

¹⁹ Dados do CONDEPE/ FIDEM para o período entre 1997 e 2006 apontam para um crescimento monotônico do emprego formal no comércio varejista e atacadista. Mas é efetivamente a indústria de transformação a responsável pelo maior estoque relativo de emprego formal, que chegou a cerca de 40% em 2006 (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados -Caged-MTE).

O Campus Acadêmico do Agreste está instalado em Caruaru, Agreste Pernambucano, uma região onde se destacam as seguintes características:

- Cadeias e arranjos produtivos predominantes nas áreas da confecção;
- Conexões leste/oeste, ligando a Região Metropolitana do Recife ao Sertão Pernambucano; e norte/sul, ligando Paraíba e Alagoas, o que faz de Caruaru um grande centro de serviços, negócios e distribuição de mercadorias;
- Desigualdade sócio-econômica entre os municípios, apresentando ao norte da Região uma realidade econômica e social próspera e ao sul uma grave situação de pobreza, inclusive concentrando 11 dos 13 municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano do Estado.

A criação de uma instituição de ensino superior pública, gratuita e de qualidade, no interior de Pernambuco, como parte do projeto de interiorização da UFPE, tem impactos imediatos na Região sendo visível o efeito na educação da população. A Região do Agreste Pernambucano é composta de 72 municípios que totalizam, aproximadamente, 1,025 milhões de residentes com idade entre 15 e 49 anos. A localização do Campus do Agreste em Caruaru tem, portanto, o lado positivo da centralização e abre para a população residente na região uma oportunidade ímpar de fazer parte de uma parcela pequena (algo em torno de 3%) da população brasileira que são as pessoas com curso superior. Assim, a importância do Campus do Agreste, dentre outras questões também relevantes, está ligada a uma parcela da sociedade para os quais um curso superior na UFPE estava absolutamente distante, ou era apenas um sonho longínquo, que hoje transformou-se em realidade.

Por outro lado, a necessidade de criação e desenvolvimento de pesquisas para a melhoria da qualidade de vida da população torna-se um outro fator que revela a importância dessa ação, pois, assim, poder-se-á fomentar o desenvolvimento econômico da Região. Ademais, essa é a plataforma de desenvolvimento regional defendida pelo

Governo do Estado, que vem se ressentindo da falta de educação superior especializada e gratuita na Região e de incentivos à pesquisa.

Dentre as diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico é evidente a carência e necessidade de profissionais habilitados com o perfil do economista, considerando sua preocupação com o estudo de um universo bastante amplo de análise dos processos de produção, distribuição e serviços como um todo, estudando suas especificidades e formas de inter-relação nos âmbitos nacional e internacional, seguindo as disposições legais da Lei n. 6.021, de 03 de janeiro de 1974, que regulamenta a profissão. Dessa forma, a integração regional do Agreste Pernambucano com contexto nacional e internacional, condição vital para o desenvolvimento sustentado, passa a ser o desafio do Curso de Ciências Econômicas do Centro Acadêmico do Agreste e dos profissionais egressos.

Diante das demandas, serão desenvolvidas, de forma integrada, atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a inserir a Instituição na vida da Região, consolidando as ações já instaladas em Caruaru e em outras cidades do Agreste e incentivando novas iniciativas que venham a garantir melhores condições de vida à população.

Desafio ao qual se adiciona uma constatação importante: a de que, pelo menos desde meados dos anos de 1980, dada a crise do Estado brasileiro, que afetou em particular a sua capacidade de planejar e intervir na economia brasileira, bem como os novos processos econômicos internacionais (“globalização”), que deram protagonismo à empresa privada, o fício do economista, especialmente o economista formado na Região Nordeste, tem passado por urgente questionamento. É sabido que boa parte dos graduados em Ciências Econômicas na UFPE entre as décadas de 1970 e 1980 passaram a integrar os quadros da burocracia governamental nas diversas esferas de Governo (Sudene, Codevasf, Condepe, Fidem, Ministérios da Fazenda, Planejamento e

Trabalho). Contingente menor integrou-se à UFPE e a outras universidades, dedicando-se à docência (graduação e pós-graduados) e pesquisa.

Essa especialização intra-mercado de trabalho do Bacharel em Ciências Econômicas, ainda que estratégica, por atender às necessidades de formação de pessoal qualificado nos ramos mencionados, acabou por restringir o seu ingresso em áreas outras em que igualmente se desempenham atividades características do economista. Isto porque a estrutura curricular mesma, ao longo do período citado, não raro fazia as vezes de “filtro” – com o que essas áreas seriam paulatinamente ocupadas por bacharéis egressos de cursos conexos, tais como Administração de Empresas e Contabilidade.

Marco Teórico

A Ciência Econômica gerou ao longo dos anos obras significativas que se constituíram em grandes tratados político-econômicos. Marx, Schumpeter, Keynes, Smith, Ricardo, Malthus, Marshall, Freedman etc. contribuíram, com os seus trabalhos, para a orientação do sistema econômico, criando ideologias que influenciaram o modo de pensar de diversos países. A Ciência Econômica participa, diretamente, da formação de políticas públicas de um país, afetando a sociedade de forma positiva ou não. É nesse contexto que surge a oportunidade de se estudar economia com o fito de entender como decisões governamentais, de investidores, de produtores, irão afetar o nível de emprego, a taxa de juros ou os preços dos produtos. Antes, a falta de instrumentos mais precisos dava uma interpretação teórica muito forte para os Cursos de Economia. Atualmente, com a introdução de ferramentas da Matemática e Estatística, nota-se uma maior amplitude de discussões, uma mensuração de fatos econômicos de maior qualidade. No entanto, cabe destacar que mesmo na ausência de instrumentos apropriados, os pensadores da economia formaram escolas, criaram teorias para explicar o comportamento dos agentes, a tendência dos preços, etc.

No Brasil, particularmente, a valorização da profissão de economista, aparentemente, surge com a instituição da lei 1.411/51, que regulamenta a profissão do economista. Assim, o economista habilitado, vive sob os auspícios da Lei, que para se adequar mais às mudanças trazidas pela evolução sócio-cultural, está em fase de adequação a atual.

Dados da ANGE – Associação Nacional de Cursos de Graduação em Economia indicam a existência de cerca de 111 cursos em funcionamento no Brasil, dos quais 70 são ofertados por instituições privadas, sendo o Estado de São Paulo a unidade federativa com maior número de cursos. Torna-se, portanto, bastante oportuno a oferta de um Curso de Economia numa região como o Agreste Pernambucano, visto que esse curso tem uma extraordinária oportunidade de mudar o perfil da região. Por ser um curso novo, ele traz os ensinamentos das escolas econômicas aliados aos instrumentos de mensuração da atividade econômica. Por outro lado, destaque-se o apelo social que o pensamento econômico pode propiciar para a Região e para o Estado.

Pelas razões expostas, o Curso está voltado para atender os alunos segundo seus anseios, formação intensa e complementar para aqueles que desejam continuar sua vida na área acadêmica, através da formação de grupos de estudo e pesquisas e do incentivo à participação dos alunos nas diversas atividades acadêmicas (congressos, encontros, etc.); subsídios práticos para os alunos que optarem pelo mercado de trabalho comum (no setor público ou privado), fornecidos mediante a implantação da Empresa de Consultoria Júnior e de aulas práticas em laboratório com o apoio e uso de planilhas eletrônicas, em disciplinas específicas. Dessa forma, o Curso pretende abranger, com o mesmo rigor e qualidade de outros Cursos de Graduação de mérito reconhecido pelo país, os campos de atuação do economista. De outra forma, o projeto pedagógico segue um modelo integrado, buscando a articulação entre o ciclo básico e profissionalizante; além de procurar contemplar ensino, pesquisa e extensão, de forma a trazer a sociedade para dentro da Universidade e da mesma forma, preparar o aluno para a sociedade. A necessidade de uma formação interdisciplinar está clara e este projeto tenta contemplar isso, sem perder de vista que o aluno deverá sair com uma formação sólida para atuar como economista.

Objetivos do Curso

O objetivo geral do curso de Ciências Econômicas é transmitir o conhecimento e fornecer o instrumento necessário para o entendimento, modelagem e interpretação dos fatos econômicos, considerando a realidade sócio-econômica das regiões e populações analisadas. Ademais, deve capacitar o aluno com técnicas e recursos que o possibilite uma atuação condigna e competente em suas atividades profissionais que cumpram as exigências previstas na Lei n.º 1.411 de 13 de agosto de 1951, com as alterações introduzidas pelas Leis n.º 6.021, de janeiro de 1974 e n.º 6.537, de 19 de junho de 1978, que tratam da profissão do Economista.

Como objetivos específicos, o Curso Ciências Econômicas, pretende:

- Oferecer um currículo que permita o conhecimento dos diversos paradigmas formadores da Ciência Econômica, em seu mais amplo contexto, associado à Teoria Econômica; às técnicas Matemáticas, Estatísticas e Econométricas, fundamentais para a construção de métodos quantitativos de análise; bem como a análise da História Econômica, garantindo, portanto, a formação plural academicamente necessária e exigida pelo mercado.
- Criar condições para que a formação do aluno seja canalizada quer seja para a área acadêmica quer seja para o mercado de trabalho. No primeiro caso, o aluno será levado, desde o segundo período, a discutir trabalhos acadêmicos (apresentados em forma de seminários), estímulo para participação em congressos, pesquisas e cursos de extensão.
- No que pese a atenção ao aluno que buscará colocação no mercado de trabalho, o curso ofertará disciplinas de natureza mais prática, abordando questões observadas no mercado que criam a necessidade da presença de um economista. Para o cumprimento desse objetivo, a Universidade mantém convênio com instituições de apoio a alunos e empresas, tais como CEE e IEL. Permitindo assim que o aluno de Ciências Econômicas inicie, desde cedo, sua prática profissional;
- Atender as necessidades da sociedade, não apenas empresas privadas, mas contribuir na orientação das empresas do setor público, notadamente, o caso das

diversas prefeituras que apresentam carência de novas técnicas de controle, de gestão e de planejamento;

- Implantar cursos de pós graduação, lacto e/ou stricto sensu, e cursos de extensão sintonizados com a necessidade da Região.

Neste momento, o curso de Ciências Econômicas do Campus do Agreste tem projetos de Cursos de Especialização e Mestrado. Caso se consolidem, será uma forma de atender a alguns dos objetivos expostos acima.

Perfil Profissional do Economista

O profissional egresso do Curso de Ciências Econômicas deve atuar como cientista social, oferecendo seu conhecimento teórico e prático para modelagem de mercados, estudos de tendências, análise viabilidade econômica e financeira, sem olvidar a preocupação com o respeito ao meio ambiente. Dessa forma, ter-se-á, um profissional de formação flexível, inovadora, com conhecimentos diversificados lastreados nas premissas básicas da ciência econômica e, principalmente, capaz de modelar e interpretar cenários. Essa necessidade de conhecimento decorre, naturalmente, da manipulação do aparato quantitativo propiciado pela Matemática, Estatística e Econometria, associadas ao uso responsável da informática, privilegiando o respeito ao homem real, de forma a impedir que o mesmo seja tratado como uma abstração numérica, disponível às práticas de laboratório, totalmente baseada na teoria econômica que se construiu e se explica através das Histórias Econômicas ou, mais particularmente, através do entendimento da Formação Econômica do Brasil que permite o entendimento da economia regional e da interligação da Ciência Econômica com as demais ciências sociais, tais como a Sociologia, a Geografia Econômica, a História, a Ciência Política, etc.

Baseado nessa concepção, o Curso de Ciências Econômicas do CAA da UFPE volta-se para a formação de um profissional, economista, capaz de humanizar as relações do sistema de produção e acumulação de riqueza. A proposta é a formação de um profissional capaz de refletir e questionar modelos e políticas públicas através da percepção, comparação, recursos econométricos, tanto quanto sugerir procedimentos de

otimização de produção ou maximização de lucros no caso específico do profissional atuante na iniciativa privada; que busque o seu caráter social, ao tempo em que investiga e analisa as questões científicas de forma realista; que seja capaz de pensar a sociedade como um todo, respeitando as externalidades, mas antenado com a maximização do bem estar social.

Para além do que estabelecem o Parecer CNE/CES 095/2007 e as resoluções do CNE/CES, bem como a rede Cofecon/Corecons, sobre o ofício do Bacharel em Ciências Econômicas, seus conhecimentos, suas habilidades e destrezas necessárias, cabe destacar que o típico Graduando em Ciências Econômicas do CAA tem-se mostrado, ao longo dos últimos anos, um aluno que não só segue residindo no interior – e essa permanência não deixa de ser um dos objetivos governamentais da interiorização das IFES – como adquiriu todo o seu capital cultural e escolar na sua localidade de origem. Historicamente, traçou-se política de desenvolvimento para a Capital e Região Metropolitana, enquanto o interior do Estado permanecia à mercê de políticas assistencialistas e não desenvolvimentistas. Assim, o egresso do Curso de Ciências Econômicas tem a possibilidade de escrever uma história diferente que tenha impacto nos indicadores sócio-econômicos atuais, nos quais não é surpresa um desempenho educacional que externe as dificuldades em leitura e interpretação de textos técnicos, bem como a dificuldade de aprendizado em disciplinas com fundamentação matemática etc. Portanto, o que se pretende do Curso de Economia é a simplicidade estrutural aliada com outras prerrogativas como:

- i) Alertar para a necessidade de torná-lo o mais atrativo possível, e traçar estratégias para reduzir a evasão – que passam necessariamente pela organização urgente de grupos de pesquisa e de iniciação científica, dependentes, por sua vez, de uma política séria de contratação de docentes-pesquisadores, entre outras medidas; e
- ii) Convocar para a tarefa de formar não somente analistas e pesquisadores econômicos com sólida base histórica e teórico-quantitativa, prontos para atuar em organizações privadas e públicas, comprometidos com a sustentabilidade do crescimento econômico; mas, também – e por que não? –, intelectuais específicos, voltados ao esforço “para a construção de um projeto coletivo que

permitisse defender no espaço público os valores e as conquistas da ciência” (CATTANI, 2007: 76).

Com isso, o curso de Ciências Econômicas do Centro Acadêmico do Agreste visa primar pela formação desse aluno, que apresenta características diversas dos assemelhados residentes na capital e que possuem uma vida intelectual, financeira, estrutural, essencialmente melhor.

Campo de Atuação

O Bacharel em Ciências Econômicas poderá atuar no planejamento econômico e financeiro de empresas públicas e privadas; pesquisar e analisar o mercado; criar modelos que avaliem a tendência de preços ou das variáveis agregadas macroeconômicas; efetuar perícias e avaliações econômicas; contribuir na elaboração de planejamento gerencial de empresas, de qualquer setor, utilizando métodos econométricos para estimar funções de produção ou para determinar o nível ideal de produção; fixar preços de venda e apropriação de custos; prestar assessoria de economia e finanças, visando sempre o aumento de produtividade e rentabilidade do patrimônio ou dos serviços em âmbito público e privado; criar políticas públicas de melhoria de bem-estar social.

O economista pode atuar em empresas do setor público, em órgãos do Governo, em qualquer nível; empresas de planejamento, assessoria e consultoria de projetos; institutos de pesquisa; instituições financeiras bancárias e não bancárias; corretoras de títulos e valores mobiliários, corretoras de câmbio; empresas privadas, de qualquer setor de atividade.

Competências, Atitudes e Habilidades

No Curso de Graduação em Ciências Econômicas pretende-se desenvolver, junto ao aluno, competência técnica geral, fundamentada em uma formação sólida e pluralista da teoria econômica e no conhecimento do instrumental básico necessário para a tomada de

decisões e de solução de problemas em sua área de competência, tendo presente a interligação dos processos econômicos - locais e globais -, com a dinâmica sócio-econômica e ambiental.

Buscar-se-á, também, contemplar, na formação do discente, conhecimentos específicos, direcionados tanto para a realidade sócio-econômica da região, tendo em vista o atendimento das necessidades empresariais locais, quanto para a área de atuação do Estado, buscando atender às demandas deste na região. A capacidade de comunicação, fortalecida pela ênfase na avaliação por apresentações orais em diversos níveis: direcionadas ao grupo das disciplinas, aos alunos do curso como um todo, ou a um público ampliado; e dissertativas, em que se privilegie o desenvolvimento do raciocínio logicamente consistente, também será enfocada.

Número de Vagas

Atualmente, o Corpo Docente conta com 17 Professores, acrescentando-se mais 03 que entraram no Curso agora, no mês de julho de 2010, totalizando 20 docentes. Semestralmente, são oferecidas 50 vagas para o Corpo Discente, no período noturno. Contando-se que, em média, o aluno forma-se com nove períodos, então são ofertadas, semestralmente, 45 disciplinas, sendo 34 disciplinas obrigatórias, além de 240 horas de Trabalho de Conclusão de Curso. O Estágio Não Obrigatório, quando escolhido pelo discente, corresponde a 120 horas. Portanto, são ofertadas nove disciplinas eletivas ou optativas, no período normal (noturno) além de algumas ofertas no período da tarde e nas manhãs dos sábados. Portanto, cada professor leciona, em média, duas a três turmas, dependendo da disponibilidade do mesmo para a oferta de eletivas e de outras atividades extra-curriculares que esteja envolvido, como Projetos de Pesquisa, Cursos de Extensão, participação em Congressos e similares, atividades administrativas, dentre outros.

Com relação ao número de salas, ele é perfeitamente adequado à esta oferta semestral de disciplinas do Curso de Economia, sendo elas maiores ou menores de acordo com o período e o número de alunos por disciplina.

Sistemática de Avaliação

O sistema de avaliação de aproveitamento obedecerá aos dispositivos constantes na Resolução 04/94 do CCEPE – Conselho Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão, que permite a composição de vários recursos, dependendo do ambiente fornecido pela disciplina, priorizando-se, contudo, a avaliação continuada, além da utilização de programas computacionais e outros equipamentos eletrônicos. Por outro lado, muitas vezes o aluno deve fazer a apresentação de seminários, com participação coesa da turma toda, além de ser sempre chamado à atenção para os problemas sociais e econômicos existentes e a forma como o economista deve se preocupar com os mesmos. Podem-se destacar algumas formas de avaliação já contempladas pelo Curso de Economia do CAA:

I. Ao longo do período letivo, mediante verificações parciais, sob forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos ou de campo, seminários, testes ou outros instrumentos constantes no plano de ensino elaborado pelo professor e aprovado pelo Departamento Acadêmico em que está lotada a disciplina.

II. Nas disciplinas eletivas trabalhos específicos passíveis de publicação poderão ter um peso preponderante na avaliação do discente, a critério do professor da disciplina.

III – Frequência igual ou superior a 75% da carga horária.

Em linhas gerais, o professor terá a liberdade de fixar dois ou três exercícios por semestre, atribuindo nota entre 0,0 (zero) a 10 (dez), sempre com um dígito à direita da vírgula, atribuídos a cada verificação parcial e no exame final.

As verificações parciais deverão ser previstas, em forma e data de realização, no plano de ensino da disciplina, comunicados aos alunos no início do período do ano letivo, e sua quantidade será de pelo menos duas.

Após o julgamento da última verificação parcial será extraída a média parcial de cada aluno, na forma de ensino daquele período.

O aluno que comprovar o mínimo de frequência estabelecido (75%) e obtiver uma média igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado na disciplina com dispensa do

exame final, tendo registrada a situação final de APROVADO POR MÉDIA em seu histórico escolar, e sua Média Final será igual a Média Parcial.

Comprovado o mínimo de frequência estabelecida (75%), o aluno será considerado APROVADO na disciplina se obtiver simultaneamente:

- Média parcial e nota do exame final não inferior a 3,0 (três);
- Média final não inferior a inferior a (5,0)

A Média Final será a média aritmética entre a Média Parcial e a nota do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Atendimento ao Discente

Todos os Professores são Dedicação Exclusiva e, desta forma, têm horário de atendimento ao Corpo Discente afixado nas portas de suas salas de trabalho. Portanto, os alunos sabem exatamente quando encontrarão os professores fora de sala, sempre tendo atendimento. As atividades de nivelamento se dão através de mini-cursos e de atividades de extensão.

Estímulo às atividades acadêmicas

Desde os primeiros períodos, os docentes estimulam os discentes à participação em Congressos, tanto através da apresentação de artigos acadêmicos juntamente com os docentes, quanto em participações como ouvinte. Há um mural específico para o Curso de Economia divulgar os diversos eventos da área e estimular a participação dos alunos. Quando viável, são solicitados recursos da Universidade para viabilizar a participação de um grande número de alunos em determinados eventos.

Organização Curricular

O Curso está organizado em um prazo mínimo de oito (08) períodos, incluindo as disciplinas eletivas, o Trabalho de Conclusão de Curso; o Estágio Curricular Não

Obrigatório e carga horária livre, totalizando 3.000 horas. Contudo, o período médio para a integralização dos créditos está em torno de 10 (dez) períodos, haja vista que o aluno do Curso noturno, que trabalha, poderá ter a necessidade de integralizar sua carga horária com o curso de disciplinas eletivas, em vez de estágio e atividades complementares.

As disciplinas estão organizadas pela observação de pré-requisitos e co-requisitos e guardam um programa crescente na abordagem do conteúdo, nas áreas consideradas primordiais do Curso. De modo geral, denominadas de Teoria Econômica, Métodos Quantitativos em Economia e História Econômica. Isso significa, por exemplo, a possibilidade de tornar as disciplinas dessas áreas mais específicas, em cada período, intensificando o aprendizado de acordo com a necessidade do aluno e objetivando o cumprimento pleno do Plano de Ensino, que devem ser entregues aos alunos, e anexados às Cadernetas, no início de cada Semestre Letivo, além do acompanhamento das anotações feitas nas respectivas Cadernetas pelos professores. Cada disciplina terá 04 créditos equivalendo a 60 horas, excetuando-se os casos da Monografia – para a qual se prevê defesa pública com banca formada pelo professor orientador do trabalho e dois professores convidados - e do Estágio Supervisionado.

Por eletivas livres entenda-se o aproveitamento de atividades complementares, tais como pesquisa (iniciação científica, congressos, seminários), monitoria e extensão; o curso de disciplinas eletivas do perfil do Curso de Ciências Econômicas ou o curso de disciplinas eletivas de outros cursos e/ou instituições nacionais ou estrangeiras. Convém ressaltar que, no caso do aluno optar pelo aproveitamento da carga horária livre com componentes eletivos, deve ficar atento que deve ter pelo menos 50% das disciplinas voltadas para o perfil do Curso de Ciências Econômicas.

O Estágio Curricular Não Obrigatório poderá ser efetuado em empresas ou instituições de pesquisa, desde que com a anuência da Universidade (credenciados pelo CEE, IEL ou similares). Será considerado Estágio Curricular os estágios em que o professor supervisor do estágio considere a atividade exercida no estágio seja compatível com os requisitos do Curso, e ainda, que estejam em conformidade com as atividades recomendadas pelo Conselho de Classe, respeitando a nova Lei de Estágio (11.788 de 25-9-2008). O aluno deverá apresentar um plano de trabalho ao se matricular no componente de Estágio; a

instituição, ao ofertar o estágio, deverá ter contrato com a UFPE e concordar com visitas do professor supervisor, que orientará o aluno quanto à execução do seu Plano de Trabalho; o aluno terá reuniões regulares com o supervisor de estágio. A avaliação de aprendizagem deverá considerar o relatório final do aluno, que deve estar de acordo com as normas de metodologia da pesquisa científica. O Professor Supervisor será designado pelo Coordenador de Núcleo (Chefe de Departamento), como especifica a Resolução 02/1985 desta Universidade.

O aluno deverá se matricular no componente Técnicas de Pesquisas Econômicas (TPE), de onde sairá com tema, orientador e projeto de Monografia. Essa disciplina é pré-requisito para a disciplina de Monografia. Os prazos de entrega e defesa de Monografia serão determinados pelo professor responsável pela Monografia, que poderá ser o Coordenador do Curso, conforme recomenda o Colegiado do Curso. O aluno deverá submeter-se a uma defesa pública com banca examinadora formada pelo Professor Orientador da Monografia e dois professores convidados. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a sete, a partir das notas de cada um dos três examinadores.

Cabe ao professor responsável pelo componente TCC receber as Monografias e agendar a defesa pública, considerando as necessidades da Universidade, bem como as agendas da Banca Examinadora. Depois de matriculados no componente, os alunos deverão apresentar o Projeto de Monografia com respectivo Professor Orientador, além da documentação exigida pelo responsável pela disciplina. Convém ressaltar que o aluno tem o direito de modificar o projeto original, inclusive mudando de orientador. O recomendável, entretanto, é que o aluno permaneça com projeto e orientador iniciais, de forma a não atrasar o período para integralização dos créditos.

Cada componente terá quatro créditos, se for totalmente teórico, equivalendo a sessenta horas, se o componente for prático, equivalerá a 120 horas, excetuando-se os casos do Trabalho de Conclusão de Curso (240 horas); e Estágio Curricular Não Obrigatório (120 horas). Desta forma, para concluir o Curso o aluno deverá cumprir todas as cinco etapas abaixo relacionadas:

- 2.040 horas de componentes obrigatórios;
- 240 horas de carga horária livre, conforme especificação deste projeto pedagógico e de acordo com as normas da Universidade;
- 360 horas de componentes eletivos, o que corresponde a seis (06) componentes de 60 horas cada;
- Estágio Não Obrigatório de 120 horas, que pode ser substituído por mais dois componentes eletivos de 60 horas cada;
- 240 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.
- TOTAL: $2040+240+360+120+240 = 3000$ horas presenciais.

As atividades complementares se dão sob a forma de participação em Seminários, Congressos, Mini-cursos, além de Palestras que são constantemente trazidas para o CAA, tanto para divulgação do próprio Curso como para a maior interação do aluno com outras realidades. Além disso, o aluno pode substituir estas atividades pelo equivalente a 240 horas de componentes eletivos (04 componentes).

Assim, em linhas gerais, o Curso de Ciências Econômicas, contemplará os seguintes componentes curriculares obrigatórios:

a) Área de Formação Geral

- Introdução à Economia – 90 horas
- Contabilidade e Análise de Balanços – 60 horas
- Evolução das Idéias Sociais – 60 horas
- Introdução à Administração – 60 horas
- Introdução aos Estudos Históricos – 60 horas
- Matemática 1 – 90 horas
- Introdução à Estatística – 60 horas

TOTAL DE HORAS: 480 horas

b) Área de Formação Teórico-Quantitativa

Teoria Econômica

- Economia Política 1 – 60 horas
- Microeconomia 1 – 60 horas
- Microeconomia 2 – 60 horas
- Microeconomia 3 – 60 horas

- Contabilidade Social – 60 horas
- Macroeconomia 1 – 60 horas
- Macroeconomia 2 – 60 horas
- Macroeconomia 3 – 60 horas
- Economia do Setor Público – 60 horas
- Economia Internacional – 60 horas
- Economia Monetária – 60 horas
- Organização Industrial – 60 horas
- Desenvolvimento Sócio-Econômico – 60 horas
- Matemática Financeira – 60 horas

TOTAL DE HORAS: 840 horas

Métodos Quantitativos em Economia

- Matemática 2 – 60 horas
- Álgebra Linear – 60 horas
- Estatística Econômica e Introdução à Econometria – 60 horas
- Econometria – 60 horas

TOTAL DE HORAS: 240 horas

c) Área de Formação Histórica

- História Econômica Geral 1 – 60 horas
- História Econômica Geral 2 – 60 horas
- História do Pensamento Econômico 1 – 60 horas
- Formação Econômica do Brasil – 60 horas
- Economia Brasileira 1 – 60 horas
- Economia Brasileira 2 – 60 horas

TOTAL DE HORAS: 360 horas

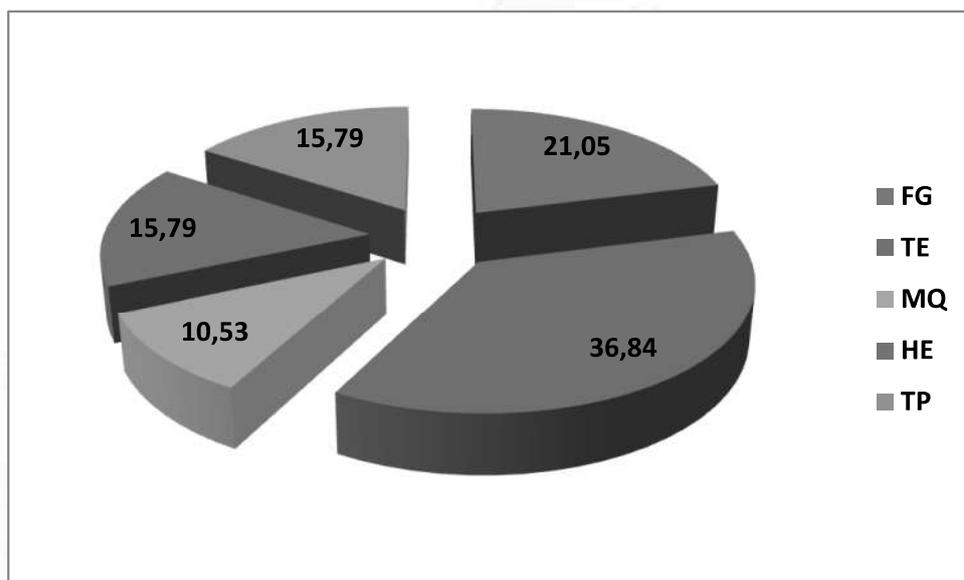
d) Área de Conteúdos Teórico-Práticos

- Metodologia da Ciência Econômica – 60 horas
- Técnica de Pesquisa em Economia – 60 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso 1 (teórica; 04 créditos com 15 horas por crédito, equivalente a 60 horas)
- Trabalho de Conclusão de Curso 2 (prática; 06 créditos com 30 horas por crédito equivalente a 180 horas)

TOTAL DE HORAS: 360 horas

O Gráfico 1 resume a distribuição da carga horária das disciplinas obrigatórias, conforme recomendação do Conselho de Classe: FG = Formação Geral; TE = Teoria Econômica; MQ = Métodos Quantitativos; HE = História Econômica; TP = Formação Teórico-Prática.

Gráfico 1
Distribuição da carga horária das disciplinas obrigatórias (%)



Complementam a estrutura curricular os componentes eletivos a seguir relacionadas:

1. Administração Financeira – 60 horas
2. Análise Multivariada – 60 horas
3. Derivativos Agropecuários – 60 horas
4. Desenvolvimento Sócio-Econômico II – 60 horas
5. Econometria de Séries Temporais – 60 horas
6. Economia Agrícola – 60 horas
7. Economia Ambiental – 60 horas
8. Economia da Cultura – 60 horas
9. Economia da Produção – 60 horas
10. Economia da Tecnologia e da Inovação – 60 horas
11. Economia do Desenvolvimento Regional – 60 horas
12. Economia do Nordeste – 60 horas
13. Economia do Trabalho I – 60 horas
14. Economia do Trabalho II – 60 horas

15. Economia Industrial – 60 horas
16. Economia Internacional II – 60 horas
17. Economia Matemática – 60 horas
18. Economia Política II – 60 horas
19. Economia Regional I – 60 horas
20. Economia Regional II – 60 horas
21. Estágio Não Obrigatório -180 horas
22. Estatística Não-paramétrica – 60 horas
23. Ética do Desenvolvimento – 60 horas
24. Formação Econômica do Nordeste – 60 horas
25. História Colonial Brasileira: As Interpretações– 60 horas (Este título está completo?)
26. História da Industrialização Mundial – 60 horas
27. História do Pensamento Econômico II: o Pensamento Econômico Brasileiro – 60 horas
28. História do Pensamento Econômico III – 60 horas
29. História do Pensamento Econômico IV: os Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Economia Moderna – 60 horas
30. História Econômica da América Latina – 60 horas
31. História Econômica do Brasil I: As Interpretações do Brasil – 60 horas
32. História Econômica e Social do Trabalho – 60 horas
33. História Econômica I: Crises Financeiras do Século XX – 60 horas
34. História Econômica II: uma História da Economia de Mercado – 60 horas
35. História Econômica III: o Desenvolvimento Econômico numa Perspectiva Histórica – 60 horas
36. Macroeconomia IV: o contexto da demanda efetiva – 60 horas
37. Mercado de Capitais – 60 horas
38. Modelos e Métodos Aplicados à Economia Regional – 60 horas
39. O Pensamento Econômico e Político de Marx – 60 horas
40. Opções, Futuros e Outros Derivativos – 60 horas
41. Projetos e Análise de Investimentos – 60 horas
42. Teoria dos Jogos: aplicações às ciências sociais
43. Tópicos de Econometria I – 60 horas
44. Tópicos de Econometria II – 60 horas

45. Tópicos Especiais de História Econômica I – 60 horas
46. Tópicos Especiais de História Econômica II – 60 horas
47. Tópicos Especiais de Métodos Quantitativos I – 60 horas
48. Tópicos Especiais de Métodos Quantitativos II – 60 horas
49. Tópicos Especiais de Teoria Econômica I – 60 horas
50. Tópicos Especiais de Teoria Econômica II – 60 horas

Pelo menos, 50% dos componentes eletivos cursados pelos alunos devem corresponder a componentes do Perfil do Curso de Ciências Econômicas, conforme especificado neste documento.

Áreas de Concentração do Curso

O Curso de Economia do CAA-UFPE conta com cinco (05) áreas de concentração, de acordo com os componentes eletivos/optativos que ele escolher cursar. Portanto, ao cursar ao menos 04 componentes eletivos/optativos de uma determinada área de concentração, o discente sairá com especialização nesta área.

De acordo com os componentes ofertados, existem 05 áreas de concentração para o curso de economia do CAA – UFPE, quais sejam:

1. Área de Economia Aplicada;
2. Área de História Econômica;
3. Área de Métodos Quantitativos;
4. Área de Desenvolvimento Sócio-Econômico;
5. Área de Finanças.

Segue como anexo os componentes eletivos/optativos correspondentes a cada área no final do documento.

Corpo Docente

Composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante

No primeiro ano, ingressaram 10 professores, sendo que dois destes já não estão mais no Curso. No segundo ano, ingressou 01 professora; no terceiro ano ingressaram 03

professores; em 2009 ingressaram 02 professores e em 2010, 06 professores (recém-contratados). Nesse sentido, o Curso funcionou, até recentemente, com 14 professores. O seu Núcleo Docente Estruturante é formado por 05 professores de 2006, sendo que, desses, um é Coordenador de Núcleo (Chefe de Departamento) e dois são, respectivamente, Coordenador e Vice-Coordenador do Curso de Ciências Econômicas. Em 2007, ingressou uma professora que, imediatamente, se integrou aos trabalhos de integralização do Curso, sendo, atualmente, membro do Colegiado do Curso e Coordenadora de Monografia. Em 2008, novos professores são integrados reforçando o trabalho de consolidação. Portanto, desde 2007, conta-se com 08 professores no esforço permanente de construção e consolidação do PPC do Curso. Assim, nos anos de 2006 a 2009, mais de 50% do corpo docente esteve envolvido de forma permanente com a implantação do PPC e sua consolidação.

Titulação e Formação Acadêmica do NDE

Do Núcleo Docente Estruturante, todos possuem titulação acadêmica obtida em Programas de Pós Graduação Strictu Sensu, reconhecidos pelo MEC, e destes, 05 são doutores e 03 são mestres com larga experiência em ensino e pesquisa e vasta produção acadêmica. Os docentes com titulação de Mestre são todos economistas e mestres em economia, quais sejam: Ana Paula Sobreira Bezerra, Diogo de Carvalho Bezerra e Glaudionor Gomes Barbosa. Os docentes com titulação de doutor são todos economistas, mestres em economia e doutores em economia, quais sejam: Ana Isabel Bezerra Cavalcanti, André Leite Wanderley, André Luiz de Miranda Martins, Emanuel de Souza Barros e Maria Fernanda Freire Gatto Padilha.

Titulação e formação do coordenador do curso

O Coordenador do Curso tem graduação e mestrado em economia, é doutorando e possui mais de vinte anos de experiência em magistério superior.

Regime de trabalho do coordenador do curso

O Coordenador do Curso tem regime de trabalho de Dedicção Exclusiva e dedica, em média, 20 horas semanais ao cargo.

Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado do Curso é composto por 07 professores, todos com dedicação exclusiva, e um representante discente. Há normas institucionais que conferem ao mesmo representatividade, competência e capacidade decisória sobre os assuntos acadêmicos do curso. São os seguintes os docentes que compõem o Colegiado do Curso de Economia do CAA: Glaudionor Gomes Barbosa (Coordenador do Curso, membro nato do Colegiado e seu presidente); André Luiz de Miranda Martins (Vice-Coodenador do Curso e membro nato do Colegiado); Adriana Fernandes de Vasconcelos; Ana Isabel Bezerra Cavalcanti; Ana Paula Sobreira Bezerra; André Leite Wanderley e Diogo de Carvalho Bezerra, além dos representantes discentes, Mayara Soares de Oliveira e Ewerton Felipe de Melo Araújo (representante e vice, respectivamente), todos eleitos.

Titulação do corpo docente

Do corpo docente, formado por 17 professores, dado que os três últimos contratados ainda não estão implantados, todos possuem titulação acadêmica obtida em Programas de Pós Graduação Strictu Sensu, reconhecidos pelo MEC, destes, 12 são doutores e 05 são mestres. Incluindo-se os três últimos, a relação doutor/mestre é 12/8.

Regime de trabalho do corpo docente

Todos os docentes do Curso são contratados em regime de tempo integral com dedicação exclusiva.

Tempo de experiência de magistério superior ou experiência do corpo docente

Dois dos nossos docentes têm mais de 20 anos de experiência acadêmica no ensino superior, além de outras experiências profissionais. Quatro dos nossos docentes têm mais de 08 anos de experiência acadêmica no ensino superior, além de outras experiências profissionais. Outros 05 docentes têm mais de 05 anos. Os demais, menos de 05 anos.

Número de vagas anuais autorizadas por "docente equivalente a tempo integral"

São duas entradas anuais, totalizando 100 alunos, para 17 professores. Sendo assim, são 17 professores de 40 horas DE com carga horária média de 10 horas, o que corresponde a: $(17 \times 10) / 40 = 4,25$. Considerando-se o quantitativo de 100 alunos, ter-se-á $100 / 4,25 = 23,53$.

Alunos por turma em componente teórico

São disponibilizadas, atualmente, 70 vagas por disciplina teórica, contudo, apenas uma média de 03 a 05 turmas, atinge este número.

Número médio de componentes por docente

Na média, cada docente assume 05 componentes por ano, em um semestre 03 e no outro 02 componentes.

Pesquisa e produção científica

Existe pesquisa de docentes e pesquisas envolvendo docentes e discentes. A média, dos últimos 03 anos, de produção científica/docente é de 7,6.

Estrutura Física para Funcionamento do Curso

Os espaços físicos do Centro Acadêmico do Agreste ainda não foram finalizados, mas estão organizados de modo a favorecer a integração entre os alunos, os docentes e os funcionários técnico-administrativos. Já está sendo construída a terceira etapa do CAA.

Espaços comuns

As instalações físicas iniciais devem considerar as necessidades básicas para os laboratórios experimentais que estão sendo previstos, além dos espaços didáticos e administrativos.

Sala de professores e sala de reuniões

Existem instalações para docentes, sala de professores e de reuniões, refrigeradas e equipadas com computadores com acesso à internet.

Gabinetes de trabalho para professores

Todos os docentes possuem gabinete de trabalho equipado para o bom desempenho de suas funções.

Salas de aula

As salas de aula possuem refrigeração e iluminação suficientes e são dotadas de um número de carteiras necessário ao bom funcionamento das turmas.

Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

O Centro possui dois laboratórios de informática além de rede wi-fi para os alunos.

Registros acadêmicos

Existe processo de registros acadêmicos informatizados, uma Escolaridade Setorial e o Sistema de Administração Acadêmica é o SIG@.

Biblioteca Central

A biblioteca central contém acervo relativo a todas as áreas de conhecimento contempladas nos cursos ofertados na Universidade. Deverá ser climatizada, com sala de estudo individual e em grupo, com acesso direto ao acervo, serviço de reprografia, recursos multimídia, acesso à Internet.

- Livros da bibliografia básica
Nem toda a bibliografia básica é formada por 03 referências, mas, em geral, os exemplares disponíveis são em um número que atende na média, 07 a 08 alunos. Contudo, sempre que há disponibilização de verbas, os docentes solicitam livros correspondentes aos componentes por eles ministrados.
- Livros da bibliografia complementar

A bibliografia complementar, às vezes formada por artigos de revistas científicas disponibilizadas na internet, nem sempre constando de 05 referências, atende à mesma média de alunos da bibliografia básica. Também se procura atender à bibliografia complementar através das verbas disponibilizadas para este fim.

Planejamento Futuro da Infra-estrutura do Curso

A infra-estrutura para o Curso de Ciências Econômicas será compartilhada com o Curso de Administração, visto que inicialmente esses dois cursos formam o Núcleo de Gestão, bem como poderá ser compartilhado com outros cursos do Centro. As turmas dos Cursos de Administração e Ciências Econômicas são organizadas por semestre, em dois turnos diferentes, no caso de Administração, e em período noturno no caso de Economia. A infra-estrutura disponibilizada será:

1. Sala Multiuso

A sala multiuso será climatizada, terá 40 mesas, que permitam diversos tipos de configuração, com pia e estantes que possam acomodar o acervo de produtos e materiais (catálogos, mostruários).

2. Centro de Convivência

O Centro de convivência será um espaço, onde possam ser organizadas exposições de trabalhos e eventos, contando com fotocopiadora, Correios, praça de alimentação, bancos, sindicatos, livraria, dentre outros.

3. Espaço para funcionamento administrativo

O espaço para funcionamento administrativo contará com salas de atendimento aos alunos, docentes e funcionários técnico-administrativos, da seguinte forma:

- 01 (uma) sala de direção
- 04 (quatro) salas para as Coordenações dos Núcleos
- Salas para as Coordenações de Curso
- 01 (uma) sala de reuniões
- 01 (uma) sala para a Escolaridade

- 01 (uma) sala para o Setor de Contabilidade
- 01 (uma) sala de apoio Acadêmico-Administrativo (Gestão de Recursos Humanos)

4. Ônibus

É de propriedade do Campus Acadêmico do Agreste 01 (um) ônibus, que se encontra, no momento, em Recife e 02 (dois) carros de passeio. Há previsão para a compra de 01 (uma) van e 01 (uma) caminhonete.

5. Salas de aula

Nove salas de aula para atender ao Curso de Ciências Econômicas, climatizadas, com capacidade para 50 lugares, com cadeiras apropriadas, instalação para atividades de projeção, com painéis para afixação de trabalhos, armários para acomodação de material e retroprojetor.

6. Salas dos docentes

Gabinetes para professores, com capacidade para dois professores por gabinete, com computadores e acessórios.

7. Equipamentos

Dois módulos móveis, com data-show, TV, vídeo e DVD.

8. Infra-estrutura complementar

- ✓ 01 auditório com capacidade para 120 pessoas, climatizado, com TV, DVD, Vídeo, computador, data-show, retroprojetor.
- ✓ 01 laboratório climatizado, com 50 (cinquenta) computadores em rede, 04 (quatro) impressoras, um scanner e um data-show (para ser usado em atividades didáticas dos professores).
- ✓ 01 (uma) sala para a Empresa de Consultoria Júnior
- ✓ 01 (uma) sala para Bolsistas
- ✓ 01 (uma) sala de Jogos Estratégicos



ANEXOS

ANEXO I – Quadro de Periodização – Modelo PROACAD

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS QUADRO DE PERIODIZAÇÃO

Sigla Depto	COMPONENTES OBRIGATORIAS	Ch Semanal		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teo	Prát				
CICLO PROFISSIONAL							
1º PERÍODO							
	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	90		6	90	X	MATEMÁTICA I
	MATEMÁTICA I	90		6	90	X	X
	EVOLUÇÃO DAS IDÉIAS SOCIAIS	60		4	60	X	X
	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	60		4	60	X	X
	ATIVIDADES LIVRES	30		2	30	X	X
	TOTAL	330 HORAS					
2º PERÍODO							
	MATEMÁTICA II	60		4	60	MATEMÁTICA I	X
	ÁLGEBRA LINEAR	60		4	60	NÃO CABE	MATEMÁTICA I
	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA ECONÔMICA	60		4	60	MATEMÁTICA I	X
	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I	60		4	60	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	X
	CONTABILIDADE SOCIAL	60		4	60	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	ÁLGEBRA LINEAR
	ATIVIDADES LIVRES	30		2	30	NÃO CABE	X
	TOTAL	330 HORAS					
3º PERÍODO							
	ESTATÍSTICA ECONÔMICA E INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA	60		4	60	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA	MATEMÁTICA II
	ECONOMIA POLÍTICA I	60		4	60	X	EVOLUÇÃO DAS IDÉIAS SOCIAIS
	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II	60		4	60	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I	X
	MICROECONOMIA I	60		4	60	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	MATEMÁTICA II
	MACROECONOMIA I	60		4	60	CONTABILIDADE SOCIAL	ÁLGEBRA LINEAR
	ATIVIDADES LIVRES	30		2	30	X	X
	TOTAL	330 HORAS					
4º PERÍODO							
	ECONOMETRIA	60		4	60	ESTATÍSTICA ECONÔMICA E INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA	X
	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	60		4	60	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I	X
	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	60		4	60	EVOLUÇÃO DAS IDÉIAS SOCIAIS	X
	MICROECONOMIA II	60		4	60	MICROECONOMIA I	X
	MACROECONOMIA II	60		4	60	MACROECONOMIA II	X

	ATIVIDADES LIVRES	30		2	30	X	X
	TOTAL	330 HORAS					
	5º PERÍODO						
	MATEMÁTICA FINANCEIRA	60		4	60	MATEMÁTICA I	X
	CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS	60		4	60	X	X
	ECONOMIA BRASILEIRA I	60		4	60	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	X
	MICROECONOMIA III	60		4	60	MICROECONOMIA II	
	MACROECONOMIA III	60		4	60	MACROECONOMIA II	X
	COMPONENTE ELETIVO OU ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	60		4	60	DEPENDE DO COMPONENTE	X
	ATIVIDADES LIVRES	30		3	30	X	X
	TOTAL	390 HORAS					
	6º PERÍODO						
	ECONOMIA MONETÁRIA	60		4	60	MACROECONOMIA II	X
	ECONOMIA INTERNACIONAL	60		4	60	MACROECONOMIA II	X
	ECONOMIA BRASILEIRA II	60		4	60	ECONOMIA BRASILEIRA I	X
	METODOLOGIA DA CIÊNCIA ECONÔMICA	60		4	60	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	X
	TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA	60		4	60	X	METODOLOGIA DA CIÊNCIA ECONÔMICA
	COMPONENTE ELETIVO OU ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	60		4	60	DEPENDE DO COMPONENTE	
	ATIVIDADES LIVRES	30		2	30	X	X
	TOTAL	390 HORAS					
	7º PERÍODO						
	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO I	60		4	60	MACROECONOMIA II	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II
	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	60		4	60	MICROECONOMIA III	X
	ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL	60		4	60	MICROECONOMIA II	X
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	120		8	120	TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA	X
	COMPONENTE ELETIVO	60		4	60	DEPENDE DO COMPONENTE	X
	COMPONENTE ELETIVO	60		4	60	DEPENDE DO COMPONENTE	X
	ATIVIDADES LIVRES	30		2	30	X	X
	TOTAL	450 HORAS					
	8º PERÍODO						
	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	60		4	60	X	X
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	120		8	120	X	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
	COMPONENTE ELETIVO	60		4	60	DEPENDE DO COMPONENTE	X
	COMPONENTE ELETIVO	60		4	60	DEPENDE DO COMPONENTE	X
	COMPONENTE ELETIVO	60		4	60	DEPENDE DO COMPONENTE	X
	COMPONENTE ELETIVO	60		4	60	DEPENDE DO COMPONENTE	X
	ATIVIDADES LIVRES	30		2	30	X	X
	TOTAL	450 HORAS					
	TOTAL	3000 HORAS					

ANEXO II – Quadro de Vinculação Docente – Modelo PROACAD



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos

Ficha do Curso - Docentes				
Curso: CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Vinculação: NÚCLEO DE GESTÃO/CAA				
DOCENTE	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO
Ana Isabel Bezerra Cavalcanti	1. Teoria Econômica	Doutorado	Economista; Mestre em Economia; Doutora em Economia.	DE
Ana Paula Sobreira Bezerra	• Teoria Econômica	Mestrado	Economista e Mestre em Economia;	DE
Anderson Issao Saito	• Teoria Econômica	Mestrado	Economista e Mestre em Economia;	DE
André Leite Wanderley	• Métodos Quantitativos	Doutorado		DE
André Luiz de Miranda Martins	• História Econômica	Doutorado	Economista; Mestre em Economia; Doutor em Economia.	DE
Carlos Alberto Gomes de Amorim Filho	• Métodos Quantitativos	Mestrado		DE
Cynthia Xavier de Carvalho	• Teoria Econômica	Doutorado	Economista; Mestre em Economia; Doutora em Sociologia.	DE
Diogo Carvalho Bezerra	• Métodos Quantitativos	Mestrado	Economista; Doutorando em Engenharia da Produção	DE
Emanoel de Souza Barros	• Teoria Econômica	Doutorado	Economista; Mestre em Economia; Doutor em Economia.	DE
Glaudionor Gomes Barbosa	• História Econômica	Mestrado	Economista; Mestre em Economia; Doutorando em Ciência Política.	DE
Lucilena Ferraz Castanheira Corrêa	• Teoria Econômica	Mestrado	Economista; Mestre em Economia; Doutoranda em Economia	DE
Luiz Honorato da Silva Júnior	• Teoria Econômica	Doutorado	Economista; Mestre em Economia; Doutor em	DE

			Economia.	
Marcel Castro de Moraes	<ul style="list-style-type: none"> Teoria Econômica 	Mestrado	Economista e Mestre em Economia;	DE
Márcio Miceli Maciel de Sousa	<ul style="list-style-type: none"> Teoria Econômica 	Mestrado	Economista e Mestre em Economia;	DE
Fernanda Freire Gatto Padilha	<ul style="list-style-type: none"> História Econômica 	Doutorado	Economista; Mestre em Economia; Doutora em Economia.	DE
Monaliza de Oliveira Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> Teoria Econômica 	Doutorado	Economista; Mestre em Economia; Doutora em Economia.	DE
Rosa Kato	<ul style="list-style-type: none"> Teoria Econômica 	Mestrado	Economista e Mestre em Economia;	DE
Sônia Maria Fonseca Pereira Oliveira Gomes	<ul style="list-style-type: none"> Teoria Econômica 	Doutorado	Economista; Mestre em Economia; Doutora em Economia.	DE
Sônia Rebouças	<ul style="list-style-type: none"> Teoria Econômica 	Doutorado	Economista; Mestre em Economia; Doutora em Economia.	
Roberta de Moraes Rocha	<ul style="list-style-type: none"> Métodos Quantitativos 	Doutorado	Economista; Mestre em Economia; Doutora em Economia.	DE

ANEXO III – Regulamentação de Horas Livres – Resolução 001 do Colegiado do Curso de Economia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE ECONOMIA

RESOLUÇÃO 01/2010 DO COLEGIADO DO CURSO DE ECONOMIA

REGULAMENTO PARA AS ATIVIDADES LIVRES DO CURSO DE ECONOMIA – CAA -
UFPE

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas do Núcleo de Gestão – CAA – UFPE, no uso de suas atribuições e, de acordo com a Resolução número 4 de 13 de Julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, assim como as Diretrizes da Universidade Federal de Pernambuco, aprova e regulamenta o funcionamento das Atividades Livres do Curso de Ciências Econômicas do Núcleo de Gestão do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco.

I. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

ARTIGO I. O Presente Regulamento integra, na condição de anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Economia do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, e tem por finalidade normalizar os critérios de seleção e de aproveitamento das Atividades de Carga Horária Livre, na forma do disposto no Parecer 583/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, no referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação, aprovado em 11 de março de 2003, e da Resolução número 04 de 13 de Julho de 2007, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

ARTIGO II. As Atividades de Carga Horária Livre são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Desta forma, entende-se por Atividades de Carga Horária Livre como sendo um conjunto diversificado de alternativas interdisciplinares, desenvolvidas em qualquer fase do curso pelo corpo docente da Universidade ou externamente, de livre escolha do aluno, e que servirão para fins de integralização da carga horária no currículo, desde que atendidas as exigências constantes neste regulamento e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

II. DOS OBJETIVOS

ARTIGO III. As Atividades de Carga Horária Livre têm, por finalidade, ampliar, aprofundar e consolidar a formação acadêmica do aluno, além de contribuir para seu desenvolvimento pessoal, profissional e sócio-cultural. Desta forma, busca-se:

- I. Ampliar o currículo pleno através da diversificação das atividades que poderão ser vivenciadas pelo aluno;
- II. Integrar os conteúdos disciplinares do curso em um foco interdisciplinar;
- III. Integrar os conteúdos disciplinares à prática a partir da vivência de situações reais;
- IV. Manter o currículo atualizado, dado que existem transformações sociais constantes de caráter internacional, nacional, regional e local;
- V. Criar uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- VI. Respeitar os interesses de cada aluno quanto à sua capacidade de selecionar os conhecimentos que julgue serem mais relevantes para seu processo de desenvolvimento.

III. DAS ATIVIDADES DE CARGA HORÁRIA LIVRE

ARTIGO IV. As Atividades de Carga Horária Livre são requisitos obrigatórios para a colação de grau. A carga horária total de 240 horas poderá ser integralizada no decorrer do curso, a partir do primeiro semestre.

§ I. A carga horária livre total deverá ser cumprida com atividades iniciadas após a entrada do aluno no curso de Ciências Econômicas do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco.

§ II. A carga horária livre total deverá ser cumprida com atividades pertencentes, no mínimo, a três grupos, não podendo as atividades nestes grupos serem inferiores, em carga horária, a 30 horas em cada grupo.

ARTIGO V. As Atividades Complementares são regidas pela Resolução 06/2005 da Universidade Federal de Pernambuco.

ARTIGO VI: Os alunos que ingressarem no curso por meio de transferência ou aproveitamento de estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação do curso o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem, observados os limites fixados neste regulamento.

ARTIGO VII. As Atividades de Carga Horária Livre são distribuídas em quatro (04) grupos, a saber:

- Grupo I: Atividades Livres de Ensino;
- Grupo II: Atividades Livres de Pesquisa;
- Grupo III. Atividades Livres de Extensão não promovidas pelo Curso de Economia;
- Grupo IV. Atividades Livres de Extensão promovidas pelo Curso de Economia do CAA/UFPE.

ARTIGO VIII. As atividades passíveis de inclusão no Grupo I – Atividades Livres de Ensino – são:

§ I: As atividades didáticas consideradas para preenchimento da carga horária são as descritas no quadro abaixo, sendo CHI = carga horária individual por atividade, CHS = carga horária semestral e CHTD = carga horária total de atividades complementares de ensino no curso:

Atividades de ensino	CHI	CHS	CHTD
Monitoria reconhecida pela Universidade Federal de Pernambuco.		60	120
Crédito de disciplinas ofertadas por outras Instituições de Ensino Superior, inclusive disciplinas concluídas pelo acadêmico em cursos de pós-graduação (latu sensu) em área afim.		60	60
Crédito de disciplinas oferecidas pela Universidade Federal de Pernambuco, que não pertença ao currículo do curso.		60	120
Cursos de informática e língua estrangeira realizados em estabelecimentos oficialmente reconhecidos.		30	60

§ II: No caso de disciplinas não previstas no Currículo do Curso, inclusive disciplinas concluídas pelo acadêmico em cursos de pós-graduação (latu sensu) em área afim, será considerada a mesma carga horária da disciplina, desde que não superior a 60 horas.

§ III: Disposição Transitória: Considerando a inexistência de Normatização anterior quanto ao tipo de Componentes Curriculares que podem ser considerados na creditação de Horas Complementares (Horas Livres), decide-se que durante os períodos letivos de 2010.2, 2011.1 e 2011.2, para discentes no sétimo período nesta data, os componentes

eletivos do Curso de Economia do CAA/UFPE, poderão ser computados para os efeitos desta Norma.

ARTIGO IX. As atividades passíveis de inclusão no Grupo II - Atividades Livres de Pesquisa – são:

§ Único: As atividades de pesquisa consideradas para preenchimento da carga horária são as descritas no quadro abaixo, sendo CHI = carga horária individual por atividade, CHS = carga horária semestral e CHTP = carga horária total de atividades complementares de pesquisa no curso.

Atividades de pesquisa	CHI	CHS	CHTD
Iniciação Científica, certificada pela Universidade Federal de Pernambuco		30	120
Iniciação científica voluntária, conforme projeto apresentado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso, ou CNPq ou CAPES.		30	120
Publicação de artigos em jornais	03	06	30
Publicação de livro		60	120
Publicação de capítulo de livro		30	120
Comunicação/pôster feita em seminário ou congênere científico de âmbito local, comprovada com o certificado do órgão competente responsável pelo evento.	05	10	50
Comunicação/pôster feita em seminário ou congênere científico de âmbito regional, comprovada com o certificado do órgão competente responsável pelo evento.	10	20	100
Comunicação/pôster feita em seminário ou congênere científico de âmbito nacional comprovada com o certificado do órgão competente responsável pelo evento.	15	30	120
Comunicação/pôster feita em seminário ou congênere científico de âmbito internacional, comprovada com o certificado do órgão competente responsável pelo evento.	20	40	120
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, comprovados com a apresentação do documento e suas referências bibliográficas (nível local).	10	20	120
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, comprovados com a apresentação do documento e suas referências bibliográficas (nível regional).	20	40	120
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, comprovados com a apresentação do documento e suas referências bibliográficas em nível nacional).	30	60	120

Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, comprovados com a apresentação do documento e suas referências bibliográficas em nível internacional	40	40	120
---	----	----	-----

ARTIGO X. As atividades passíveis de inclusão no Grupo III – Atividades Livres de Extensão – não promovidas pelo Curso de Economia, são:

Parágrafo Único: As atividades de extensão consideradas para preenchimento da carga horária são as descritas no quadro abaixo, sendo CHI = carga horária individual por atividade, CHS = carga horária semestral e CHTE = carga horária total de atividades complementares de extensão no curso.

Atividades de extensão	CHI	CHS	CHTD
Participação em projetos ou atividades de extensão registrados na coordenação do curso.		60	120
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres, de âmbito local.	03	06	12
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres, de âmbito regional.	05	10	20
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres, de âmbito nacional.	10	20	40
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres, de âmbito internacional.	15	30	60
Estágios extracurriculares conveniados com o Curso de Ciências Econômicas da UFPE.		30	60
Projetos Institucionais, como o RONDON, desde que as atividades desenvolvidas pelo discente sejam compatíveis com o Curso de Economia.		30	30
Participação em sessões de defesa de trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Ciências Econômicas da UFPE.	01	03	06
Participação em visitas técnicas acompanhadas por professor do curso.	06	12	60
Participação como representante estudantil no colegiado do curso e/ou centro acadêmico da UFPE.		10	30

ARTIGO XI. As atividades passíveis de inclusão no Grupo IV – Atividades Livres de Extensão promovidas pelo Curso de Economia do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, contarão como horas integrais. São elas:

- Seminários;

- Palestras;
- Conferências;
- Simpósios;
- Oficinas;
- Cursos de formação continuada;
- Viagens de estudos;
- Encontros;
- Colóquios;
- Congressos;
- Outros.

IV. DA SOLICITAÇÃO E DA COMPROVAÇÃO

ARTIGO XII. O registro das atividades complementares realizadas pelos alunos deve ser efetuado mediante a apresentação de documento hábil, conforme consta no Anexo I deste regulamento, junto à Escolaridade, que será encaminhado à Coordenação do Curso para deferimento

§ 1º Os documentos comprobatórios deverão ser apresentados com cópias autenticadas ou em duas vias (original e cópia), sendo o original devolvido imediatamente após a conferência.

§ 2º. O registro das atividades complementares requeridas pelos alunos só será efetivado após a homologação pela coordenação do curso de Ciências Econômicas.

ARTIGO XIII. Os casos omissos e não previstos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Economia.

ESTA RESOLUÇÃO FOI APROVADA PELO COLEGIADO DO CURSO DE ECONOMIA NO DIA 10 DE SETEMBRO DE 2010 E TEM VIGÊNCIA A PARTIR DESTA DATA.

ANEXO

ATIVIDADES DE ENSINO	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Monitoria reconhecida pela Universidade Federal de Pernambuco	Relatório semestral da monitoria, com o aval do professor orientador, e certificado emitido pela PROACAD.
Monitoria voluntária	Relatório semestral da monitoria, com o aval do professor orientador, e certificado emitido pela PROACAD.

Crédito de disciplinas não prevista no Currículo Pleno do Curso mas de interesse para o mesmo.	Histórico escolar onde conste a aprovação na disciplina.
Cursos de informática e língua estrangeira realizados em estabelecimentos oficialmente reconhecidos.	Certificado ou histórico dos estabelecimentos oficialmente reconhecidos.

ATIVIDADES DE PESQUISA	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Iniciação Científica, certificada pela Universidade Federal de Pernambuco	Relatório semestral da iniciação científica, com o aval do professor orientador, e certificado emitido pela PROACAD.
Iniciação científica voluntária, conforme projeto apresentado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso, ou CNPq, ou CAPES.	Relatório semestral da iniciação científica com o aval do professor orientador, e certificado emitido pela PROACAD.
Publicação de artigos em jornais	Cópia do jornal onde conste o artigo.
Publicação de livro	Exemplar do livro.
Publicação de capítulo de livro	Exemplar do livro.
Comunicação/pôster feita em seminário ou congênere científico de âmbito local.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Comunicação/pôster feita em seminário ou congênere científico, de âmbito regional.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Comunicação/pôster feita em seminário ou congênere científico, de âmbito nacional.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Comunicação/pôster feita em seminário ou congênere científico, de âmbito internacional.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, de âmbito local.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, de âmbito regional.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, de âmbito	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.

nacional.	
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, de âmbito internacional.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em projetos ou atividades de extensão registrados na coordenação do curso.	Relatório de atividades devidamente aprovado pela coordenação.
Participação em seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres de âmbito local.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres, de âmbito regional.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres, de âmbito nacional.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres, de âmbito internacional.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros e congêneres promovidos pelo Curso de Economia/CAA/UFPE.	Certificado emitido e devidamente assinado pela Coordenação do Evento e pelo Coordenador do Curso.
Estágios extracurriculares conveniados com o Curso de Ciências Econômicas da UFPE.	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas e declaração da empresa atestando o cumprimento das atividades.
Participação em sessões de defesa de trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Ciências Econômicas da UFPE.	Declaração assinada pela Coordenação do Curso, feita a partir de lista de presença da defesa do trabalho.
Participação em visitas técnicas acompanhadas por professor do curso.	Declaração assinada professor do curso, feita a partir de lista de presença da visita técnica.
Participação como representante estudantil no colegiado do curso e/ou centro acadêmico da UFPE.	Declaração assinada pela Coordenação do Curso.

ANEXO IV – NORMAS DE TCC I, TCC II E MONOGRAFIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
CURSO DE ECONOMIA

RESOLUÇÃO 02/10 DO COLEGIADO DO CURSO DE ECONOMIA

REGULAMENTA O FUNCIONAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES TCC I E TCC II E SEU PRODUTO – MONOGRAFIA - DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE ECONOMIA DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

O Colegiado do Curso de Economia do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Resolução 002/2003 desta Universidade e considerando que o discente é obrigado a fazer um Trabalho de Conclusão de Curso cujo produto é a Monografia e que este é, provavelmente, o seu primeiro trabalho científico, resolve:

CAPÍTULO I DAS DISCIPLINAS

ARTIGO I. Os componentes curriculares Técnicas de Pesquisa em Economia – TPE (60 horas) – e Trabalho de Conclusão de Curso I e II – TCC I (60 horas) e TCC II (180 horas) – integram o currículo do Curso de Economia como componentes obrigatórios.

ARTIGO II. Os componentes TCC I e TCC II não serão ministrados em sala de aula, mas terão um professor coordenador que acompanhará o trabalho do aluno juntamente com um professor orientador. Estes componentes não contarão como carga horária em sala para o professor coordenador, mas serão registradas como carga de efetivo exercício funcional.

ARTIGO III. O professor coordenador de TCC I e TCC II será indicado pelo Coordenador do Curso, com aprovação do Colegiado e posterior encaminhamento ao Coordenador do Núcleo.

ARTIGO IV. O professor coordenador de TCC I e TCC II deverá marcar reuniões periódicas e individuais com os discentes que estão matriculados nestes componentes,

com caráter acompanhativo do desenvolvimento do trabalho do mesmo e, caso necessário, indicá-lo a um professor orientador do seu trabalho.

ARTIGO V. O discente aprovado no componente TPE poderá se matricular em TCC I e TCC II, dado que TCC I é co-requisito para TCC II.

ARTIGO VI. O discente deverá ser orientado a cursar TCC I e TCC II apenas quando estiver na fase final de conclusão do seu curso.

ARTIGO VII. A monografia, produto final dos componentes TCC I e TCC II, só poderá ser defendida pelo aluno quando da conclusão de todos os créditos obrigatórios, eletivos e livres do Curso, mesmo que esta conclusão se dê exatamente no semestre em que o aluno defenderá sua monografia.

CAPÍTULO II DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELOS COMPONENTES CURRICULARES TCC I e TCC II

ARTIGO VIII. São atribuições do professor responsável pelos componentes curriculares TCC I e TCC II:

1. Dar conhecimento das presentes normas aos alunos matriculados nos referidos componentes no início do período letivo;
2. Ajudar o aluno a conseguir um professor orientador, caso ele não tenha conseguido até então;
3. Receber o Projeto de Pesquisa elaborado pelo aluno ao final do componente TPE;
4. Receber declaração do professor orientador do discente aceitando orientar o mesmo em seu trabalho final de curso;
5. Receber do discente cronograma de trabalho feito juntamente com o professor orientador;
6. Efetuar um cronograma de acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pelo discente e seu professor orientador;
7. Receber, periodicamente, relatórios efetuados pelo professor orientador a respeito do trabalho em desenvolvimento;
8. Agendar, junto à Coordenação do Curso e em conformidade com as datas sugeridas pelos professores orientadores as defesas de cada monografia;
9. Colocar no SIG@ as notas de TCC I e TCC II, repassadas pelos professores orientadores;

Parágrafo único: No caso de TCC II, a nota final será a média aritmética das notas dos três membros da Banca Examinadora da defesa da Monografia.

CAPÍTULO III DO PROFESSOR ORIENTADOR

ARTIGO IX. O discente tem total liberdade para escolher seu orientador de monografia, que deve ser professor efetivo do Curso de Economia do CAA – UFPE.

§1º. Considera-se a possibilidade de haver um co-orientador, a convite do professor orientador, que não necessariamente fará parte da banca examinadora.

§2º. Pode haver orientação de TCC por professores do Núcleo de Gestão, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso de Economia.

ARTIGO X. São atribuições do professor orientador:

1. Orientar e dar assistência ao aluno em todas as etapas de desenvolvimento do trabalho monográfico;
2. Aprovar o cronograma de atividades do semestre, assim como os relatórios elaborados pelo discente orientando;
3. Avaliar o trabalho monográfico elaborado pelo discente, sob sua orientação, quando do término do componente TCC II, emitindo parecer fundamentado ao professor responsável pelo componente, indicando se o discente está apto ou não para a conclusão da monografia;
4. Constituir a Banca Examinadora e sugerir datas de apresentação do trabalho monográfico, quando julgar concluída a monografia, respeitados os prazos estabelecidos pelo professor responsável pelo componente TCC II.

CAPÍTULO IV
DA AVALIAÇÃO

ARTIGO XI. A apresentação do trabalho monográfico será feita pelo aluno aos membros da Banca Examinadora;

ARTIGO XII. O tempo para a defesa do trabalho monográfico será de, no máximo, 20 minutos;

ARTIGO XIII. Após a exposição do aluno, cada membro da Banca Examinadora terá 15 minutos para as suas perguntas e considerações;

ARTIGO XIV. O discente terá um máximo de 15 minutos para responder aos questionamentos e considerações feitas ao seu trabalho;

ARTIGO XV. Finalizado o tempo de resposta do aluno, este se retirará da sala, juntamente com os expectadores, e os membros da Banca Examinadora se reunirão para que cada um possa dar sua nota ao trabalho do aluno;

ARTIGO XVI. A nota final será a média aritmética simples das notas dadas pelos três examinadores;

ARTIGO XVII. Será aprovado o aluno que obtiver uma nota final igual ou superior a 7,0;

ARTIGO XVIII. O não comparecimento do discente para apresentação do seu trabalho à Banca Examinadora implicará na reprovação do mesmo em TCC II;

ARTIGO XIX. Caso a Banca Examinadora emita um conceito insatisfatório – entre 3,0 e 6,9 – poderá propor um prazo de 15 dias para que o aluno promova as modificações propostas no trabalho original, quando o mesmo deverá entregá-lo ao professor orientador para verificação e avaliação das modificações feitas. Neste caso, o aluno fará uma nova exposição do seu trabalho, para a mesma Banca Examinadora, que o aprovará ou reprovará;

CAPÍTULO V DA BANCA EXAMINADORA

ARTIGO XX. A Banca Examinadora será constituída mediante solicitação feita por escrito pelo professor orientador ao professor responsável pelo componente TCC II, que deverá dar conhecimento à Coordenação de Curso;

§1º. Deverá ser observada uma antecedência mínima de 20 dias do final do semestre letivo, conforme calendário acadêmico, para solicitação de constituição de Banca Examinadora;

§2º. Deverão ser encaminhadas, em anexo à solicitação da formação da Banca Examinadora, três cópias com encadernação simples, uma para cada membro da Banca;

§3º. Após a exposição e aprovação do discente orientando, este terá um prazo de 20 dias para entregar duas cópias do trabalho em encadernação capa dura, na cor preta lisa, com escrita em dourado, fonte padrão Arial, sendo uma para

a biblioteca e outra para a Coordenação do Curso de Economia, que deverá ser guardada como memória do Curso e repassada pelo Coordenador, juntamente com todo o material da Coordenação, quando do final do seu mandato, para o próximo Coordenador;

§4º. Além da cópia encadernada, o discente deverá entregar uma cópia digital para a Coordenação do Curso de Economia;

ARTIGO XXI. Participarão da Banca Examinadora o professor orientador, como seu presidente, e mais dois docentes, sendo que um deles pode, a critério do professor orientador, ser docente do Núcleo de Gestão do CAA, de outro Curso da UFPE, de outra Instituição de Ensino Superior ou de qualquer Órgão de Pesquisa reconhecido por sua importância na pesquisa em economia;

CAPÍTULO VI DOS TRABALHOS MONOGRÁFICOS

ARTIGO XXII. Como exigência do Curso de Economia, o trabalho monográfico visa iniciar o estudante na prática da pesquisa. A Monografia é uma dissertação preliminar e elementar sobre um tema específico de um dos campos de uma determinada Ciência;

ARTIGO XXIII. O trabalho monográfico não precisa, necessariamente, ser uma pesquisa original, nem visa, no caso das Ciências Sociais e Humanas, nenhum resultado experimental, nem uma aplicação prática;

ARTIGO XXIV. A Monografia pode ter caráter teórico ou teórico-prático, pode ser uma sistematização de um tema relevante, pode aprofundar um ponto particular de trabalhos científicos relevantes, pode utilizar suporte empírico no sentido de bases de dados, fontes documentais ou fontes orais;

§1º. Por trabalho de sistematização, deve-se entender o esforço de colocar num mesmo texto, os resultados de debates que estão dispersos em vários trabalhos. A sistematização não dispensa o autor de emitir uma posição científica sobre a questão.

ARTIGO XXV. Qualquer metodologia aceita pela academia pode ser utilizada, desde que apropriada ao objeto, ao problema e ao referencial teórico. Assim, uma Monografia pode utilizar estatística econômica, econometria, modelos matemáticos, métodos históricos, metodologia comparativa, materialismo histórico, desde que exista orientação disponível;

ARTIGO XXVI. Os trabalhos deverão ser redigidos de acordo com as normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

ARTIGO XXVII. Os trabalhos deverão conter:

1. Capa com o nome da Universidade Federal de Pernambuco, seguido do Centro Acadêmico do Agreste e do Curso de Economia; no centro da capa, o título do trabalho e na parte inferior o nome do autor e o local e ano de apresentação;
2. Folha de rosto, com o nome do autor, título do trabalho, nome do professor orientador, local e ano de apresentação;
3. Dedicatória, caso o aluno deseje;
4. Agradecimentos, também a critério do aluno;
5. Folha de aprovação, incluída após a apresentação para a Banca Examinadora, devidamente assinada por seus membros, indicando o autor, título, professor orientador, data de aprovação e membros componentes da Banca Examinadora;
6. Epígrafe, a critério do aluno;
7. Resumo, apresentando os pontos principais do trabalho, escrito na terceira pessoa do singular, em um único parágrafo;
8. Sumário, enumerando as principais divisões do trabalho, na ordem de aparecimento no texto e com a respectiva paginação;
9. Lista de ilustrações (tabelas, quadros, figuras, gráficos, siglas etc.) por categoria, na ordem de aparecimento no texto e com a respectiva paginação;
10. Corpo do texto, com um mínimo de 30 laudas e formatação da página conforme normas da ABNT;
11. Conclusão;
12. Referências bibliográficas, de acordo com as normas da ABNT;
13. Apêndices e/ou anexos, caso existam

CAPÍTULO VII
DISPOSIÇÕES FINAIS

ARTIGO XXVIII. Encerrados os trabalhos dos membros da Banca Examinadora, a mesma encaminhará documento ao professor responsável pelo componente TCC II, através do seu presidente, o professor orientador, com o resultado final da avaliação do aluno e com as assinaturas dos membros da Banca Examinadora em duas folhas a serem incluídas nas duas cópias com encadernação em capa dura;

ARTIGO XXIX. Comprovada a existência, no trabalho monográfico, de fraude ou plágio por parte do discente, o trabalho será sumariamente reprovado por infração à ética acadêmica;

ARTIGO XXX. Os casos omissos na presente Resolução serão decididos pelo Colegiado do Curso de Economia, respeitando o Regimento Geral da Universidade.

ESTA RESOLUÇÃO FOI APROVADA PELO COLEGIADO DO CURSO DE ECONOMIA NO DIA 10 DE SETEMBRO DE 2010 E TEM VIGÊNCIA A PARTIR DESTA DATA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE ECONOMIA

ANEXO 01
TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO EM TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO – MONOGRAFIA

Eu, (NOME DO PROFESSOR), Professor (Assistentel) do Curso de Economia do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, matrícula SIAPE número (), aceito orientar o (a) aluno (a) (NOME DO ALUNO) no seu Trabalho de Conclusão de Curso, cujo título inicial é (). Declaro que o aluno está matriculado no componente curricular TCC I e/ou TCC II e que só defenderá seu trabalho mediante a conclusão de todos os créditos exigidos pelo Curso. Em anexo segue o cronograma de acompanhamento das atividades do discente.

Caruaru, () de () de (20).

NOME DO PROFESSOR
MATRÍCULA SIAPE

ANEXO V - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR MODELO PROACAD



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

DEPTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO
COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR					
COMPONENTE CURRÍCULAR DO PERFIL			COMPONENTE EQUIVALENTE		
CÓDIGO	NOME	CH	CÓDIGO	NOME	CH
	Evolução das Idéias Sociais	60	ECON 0035	Ciência Política	60
	Economia Política	60	ECON 0009	História do Pensamento Econômico I	60
	Instituições do Direito (Componente Eletivo)	60	DIRT 0003	Instituições do Direito	60
	Introdução à Economia	90	ECON 0005	Introdução à Economia 0 Introdução à Economia	30 60
	Matemática I	90	ECON 0035	Matemática 0 Matemática I	30 60
	Matemática II	60	ECON 0032	Matemática II	60
	Álgebra Linear	60	ECON 0035	Matemática III	60
	Desenvolvimento Sócio Econômico I	60	ECON 0022	Desenvolvimento Econômico	60
	História Econômica Geral II	60	ECON 0055	História Econômica Geral II (Componente Eletivo)	60
	História do Pensamento Econômico II: o Pensamento Econômico Brasileiro (Componente Eletivo)	60	ECON 0069	Tópicos Especiais de História do Pensamento Econômico (Componente Eletivo)	60
	Trabalho de Conclusão de	240	ECON	Monografia	240

	Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II		0026		
	História Econômica I: Crises Financeiras do Século XX (Componente Eletivo)	60	ECON 0061	Tópicos Especiais de História Econômica: Crises Financeiras do Século XX (Componente Eletivo)	60
	História do Pensamento Econômico III (Componente Eletivo)	60	ECON 0069	Tópicos Especiais de História do Pensamento Econômico (Componente Eletivo)	60
	História do Pensamento Econômico IV: os Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Economia de Mercado (Componente Eletivo)	60	ECON 0069	Tópicos Especiais de História do Pensamento Econômico (Componente Eletivo)	60
	História Econômica II: uma História da Economia de Mercado (Componente Eletivo)	60	ECON 0060	Tópicos Especiais de História Econômica II: uma História da Economia de Mercado (Componente Eletivo)	60
	História do Pensamento Econômico I	60	ECON 0019	História do Pensamento Econômico II	60
	Economia Internacional I	60	ECON 0004	Economia Internacional	60
	Macroeconomia IV: o Contexto da Demanda Efetiva (Componente Eletivo)	60	ECON 0060	Tópicos Especiais de Teoria Econômica I: o Contexto da Demanda Efetiva (Componente Eletivo)	60

Obs. Os componentes curriculares que possuem a mesma denominação, nos dois perfis, desde que possuam a mesma carga horária, são equivalentes.

ANEXO VI – COMPONENTES POR ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DO CURSO DE ECONOMIA – CAA – UFPE

ÁREA DE ECONOMIA APLICADA

- (1) Economia Agrícola
- (2) Economia Ambiental
- (3) Economia da Cultura
- (4) Economia da Produção
- (5) Economia da Tecnologia e da Inovação
- (6) Economia do Trabalho I
- (7) Economia do Trabalho II
- (8) Economia Industrial
- (9) Economia Internacional II
- (10) Economia Política II
- (11) Economia Regional I
- (12) Economia Regional II
- (13) Macroeconomia IV: o contexto da demanda efetiva
- (14) O Pensamento Econômico e Político de Marx
- (15) Teoria dos Jogos: aplicações às ciências sociais
- (16) Tópicos Especiais de Teoria Econômica I
- (17) Tópicos Especiais de Teoria Econômica II

ÁREA DE HISTÓRIA ECONÔMICA

- (1) Formação Econômica do Nordeste
- (2) História Colonial Brasileira: As Interpretações
- (3) História da Industrialização Mundial
- (4) História do Pensamento Econômico II: o Pensamento Econômico Brasileiro
- (5) História do Pensamento Econômico III

- (6) História do Pensamento Econômico IV: os Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Economia Moderna
- (7) História Econômica da América Latina
- (8) História Econômica do Brasil I: As Interpretações do Brasil
- (9) História Econômica e Social do Trabalho
- (10) História Econômica I: Crises Financeiras do Século XX
- (11) História Econômica II: uma História da Economia de Mercado
- (12) História Econômica III: o Desenvolvimento Econômico numa Perspectiva Histórica
- (13) Tópicos Especiais de História Econômica I
- (14) Tópicos Especiais de História Econômica II

ÁREA DE MÉTODOS QUANTITATIVOS

- (1) Análise Multivariada
- (2) Econometria de Séries Temporais
- (3) Economia Matemática
- (4) Estatística Não-paramétrica
- (5) Tópicos de Econometria I
- (6) Tópicos de Econometria II
- (7) Tópicos Especiais de Métodos Quantitativos I
- (8) Tópicos Especiais de Métodos Quantitativos II

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO

- (1) Desenvolvimento Sócio-Econômico II
- (2) Economia do Desenvolvimento Regional
- (3) Economia do Nordeste
- (4) Ética do Desenvolvimento
- (5) Trabalho, Sociedade e Desenvolvimento
- (6) Economia Solidária

ÁREA DE FINANÇAS

- (1) Administração Financeira
- (2) Derivativos Agropecuários
- (3) Mercado de Capitais
- (4) Opções, Futuros e Outros Derivativos
- (5) Projetos e Análise de Investimentos



**ANEXO VII - PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES
OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE ECONOMIA – CAA – UFPE**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0062	Introdução aos Estudos Históricos	4		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução à história. Evolução da Ciência Histórica. História e Ciências Sociais. Escrita da História. História e Economia. História econômica como campo.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver competências que permitam ao estudante a compreensão do papel da História, em geral, e de sua importância para a economia.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar os fundamentos da Ciência Histórica.
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos da História e da História Econômica
- Estabelecer uma adequada articulação entre as mudanças e permanências econômicas e as transformações históricas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AValiação

avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
 - 1.1. O que é História?
 - 1.2. A construção do saber histórica.
2. Evolução da ciência histórica
3. História e ciências sociais
 - 3.1. História e duração
 - 3.2. A questão do tempo
 - 3.3. O tempo do historiador
4. Escrita da história: teoria e métodos
 - 4.1. Introdução
 - 4.2. Historiografia
 - 4.3. Materialismo Histórico
 - 4.4. História “vista de baixo”
 - 4.5. Pós-modernidade e Conhecimento
 - 4.6. Reflexões sobre a História
5. História e economia
 - 5.1. Historiadores e economistas I
 - 5.2. Historiadores e economistas II
6. História econômica como campo
 - 6.1. Atualidade da história econômica
 - 6.2. Conceitos, métodos e técnicas em história econômica.
 - 6.3. História Social
 - 6.4. Método Comparativo
 - 6.5. Fontes para a História Econômica e Social

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Vavy Pacheco. *O que é História*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
 CARDOSO, Ciro Flamarion & BRIGNOLI, Victor Pérez. *Os métodos da história*. Rio de Janeiro: GRAAL, 2002.
 HOBSBAWN, Eric. *Sobre história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Um historiador fala de teoria e metodologia*. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
 CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
 CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
 FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. São Paulo: EDUSC, 1998.
 GADDIS, John Lewis. *Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0020	Introdução a Economia	6	0	6	90	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos	MATEMÁTICA I	Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--------------	-----------------	--

EMENTA

Métodos e investigações da Ciência Econômica. Tópicos em História do Pensamento Econômico. Microeconomia e Macroeconomia; Funcionamento dos Mercados; Medição da Atividade Econômica; índices de Preços; Produção e Crescimento no Longo Prazo; Poupança, Investimento e o Sistema Financeiro; Sistema Monetário e Inflação. Mercado de trabalho. Comércio internacional. Desenvolvimento econômico. Tópicos especiais.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Dar ao aluno uma visão geral e inicial da ciência econômica

ESPECÍFICOS:

- Agregar os conhecimentos iniciais aos demais componentes do Curso;
- Facilitar o acompanhamento do Curso;
- Apresentar ao aluno as diversas áreas da Economia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, transparências ou data-show.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à economia
 - 1.1. Conceito de economia como ciência da escassez;
 - 1.2. Problemas econômicos centrais;
 - 1.3. Curva de Possibilidades de Produção;
 - 1.4. Lei dos rendimentos decrescentes e dos custos crescentes.
2. Introdução à História do Pensamento Econômico
 - 2.1. O mercantilismo;
 - 2.2. A fisiocracia;
 - 2.3. A Escola Clássica: principais pensadores
 - 2.3.1. Adam Smith;
 - 2.3.2. David Ricardo;
 - 2.3.3. Malthus;
 - 2.3.4. Say;
 - 2.3.5. John Stuart Mill.
 - 2.3.6. Karl Marx.
 - 2.4. A Escola Neoclássica: principais pensadores
 - 2.4.1. Alfred Marshall;
 - 2.4.2. Walras;
 - 2.4.3. Keynes.
 - 2.5. Novos Pensadores da Economia:
 - 2.5.1. Joan Robinson;
 - 2.5.2. Piero Sraffa;
 - 2.5.3. Michal Kalecki;
 - 2.5.4. Steindl.
3. Introdução à Microeconomia
 - 3.1. Considerações preliminares;
 - 3.2. A teoria do consumidor;
 - 3.3. Funcionamento dos mercados: oferta, demanda, equilíbrio de mercado e elasticidade;
 - 3.4. A teoria da firma: a produção e os custos;
 - 3.5. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, oligopólio e concorrência monopolística;
 - 3.6. Organização industrial.
4. Introdução à Macroeconomia
 - 4.1. Considerações preliminares;
 - 4.2. Medidas da atividade econômica;
 - 4.3. Teoria da determinação da renda e produto nacional;
 - 4.4. A economia real no longo prazo;
 - 4.5. Introdução à teoria monetária;
 - 4.6. Índice de Preços e inflação;
 - 4.7. A Curva de Phillips;
 - 4.8. A ligação entre o lado real e o monetário da economia.

5. Mercado de Trabalho
 - 5.1. Conceitos, definições e funcionamento;
 - 5.2. A atividade econômica e o comportamento do mercado de trabalho;
 - 5.3. Indicadores do mercado de trabalho;
 - 5.4. Mensuração do grau de concentração da renda;
 - 5.5. Mercado de trabalho no Brasil.
6. Comércio Internacional
 - 6.1. Mecanismos do comércio internacional;
 - 6.2. Teorias do comércio internacional;
 - 6.3. Globalização e Blocos Econômicos;
 - 6.4. Conceitos de taxas de câmbio;
 - 6.5. O Balanço de Pagamentos;
 - 6.6. Efeitos de política econômica no comércio internacional;
 - 6.7. Comércio internacional brasileiro.
7. Crescimento e desenvolvimento econômico
 - 7.1. Conceitos;
 - 7.2. Teorias de crescimento e desenvolvimento econômico;
 - 7.3. Educação, desenvolvimento e distribuição de renda;
 - 7.4. Casos especiais.
8. Outros tópicos em Teoria Econômica
 - 8.1. Setor Público
 - 8.1.1. Gastos e receitas do governo;
 - 8.1.2. Papel do governo no desenvolvimento econômico e na distribuição de renda;
 - 8.1.3. Lei de Responsabilidade Fiscal.
 - 8.2. Economia do meio ambiente
 - 8.2.1. Bens comuns;
 - 8.2.2. Poluição e recursos não renováveis;
 - 8.2.3. Opções de solução.
 - 8.3. Economia regional e urbana
 - 8.3.1. Espaço geográfico e espaço econômico;
 - 8.3.2. Indústria matriz e pólo econômico;
 - 8.3.3. Algumas teorias de economia regional.
 - 8.4. Tópicos especiais
 - 8.4.1. Estudos de caso;
 - 8.4.2. Métodos de pesquisa em economia;
 - 8.4.3. Bases de dados no Brasil;
 - 8.4.4. Ciclos econômicos e crises;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRÜGMAN, P.; WELLS, R. *Introdução à Economia*. Rio de Janeiro, Campus, 2007.
MANKIW, N. Gregory. *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia*. Rio de Janeiro, Pioneira, 2005.
PINHO, Diva B. & VASCONCELOS, Antônio S. (Orgs.). *Manual de economia*. São Paulo: Saraiva, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINDYCK, R.S. & RUBINFELD, D.L. *Microeconomia*. São Paulo: Pearson, 2006.
VARIAN, Hal R. *Microeconomia: princípios básicos*. Rio de Janeiro, Campus, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0070	Matemática I	6	0	6	90	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conjuntos. Funções de uma variável: Limites. Derivadas. Aplicações das derivadas. Limites das Formas indeterminadas. Funções de n variáveis. Otimização estática. Otimização com restrição de igualdade (multiplicadores de Lagrange). Integração. Integrais indefinidas. Integrais definidas. Teorema Fundamental do Cálculo. Técnicas de integração.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver competências que permitam ao estudante a compreensão do papel da Matemática na economia.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar os fundamentos da Matemática.
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos da Matemática para a Ciência Econômica.
- Estabelecer uma adequada articulação entre a Matemática e a Ciência Econômica.
- Preparar o aluno para as outras disciplinas de métodos quantitativos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, listas de exercícios resolvidos em sala, além de exercícios para resolução em casa com correção do professor.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria dos Conjuntos: Relações de pertinência e inclusão, Operações com conjuntos: União, interseção, diferença, diferença simetria e complementar, Problemas
2. Funções: Definição:
 - 2.1. Função constante, Funções polinomiais, Função Linear, Função afim, Função identidade, Função exponencial, Função logarítmica, Funções trigonométricas: seno, co-seno, tangente, co-tangente, secante e co-secante.
- Função composta
3. Limites
 - 3.2. Definição; Limites laterais. Existência e unicidade de limites, Propriedades, Limites no infinito
4. Derivadas
 - 4.1. Definição: Interpretação geométrica da derivada, Regras de derivação: regra da soma, da diferença, do produto e do quociente de funções, Derivadas de funções compostas: regra da cadeia, Derivadas de ordem superior, aplicações da derivada
 - 4.2. Extremos locais e extremos globais, Construção de gráficos: pontos de inflexão e concavidade, Assíntotas verticais e assíntotas horizontais, Taxa de variação, Teorema de Rolle e Teorema do valor médio, Aplicações à Economia.
5. Funções de várias variáveis: derivadas parciais; máximos e mínimos sem restrições
6. Integrais: anti-derivada, primitivas, integral indefinida
 - 6.1. Técnicas de integração
 - 6.2. Integrais por substituição
 - 6.3. Integrais por partes
 - 6.4. Integrais por frações parciais
 - 6.5. Integral definida
 - 6.6. Teorema do valor intermediário
 - 6.7. Teorema Fundamental do Cálculo
 - 6.8. Interpretação geometria da integral

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SWOKOWSKI, Eral W. *Cálculo com Geometria Analítica*, vol 1. São Paulo: MacGraw-Hill, 2002 .
 HOFFMANN, Laurence & BRADLEY, Gerald. *Cálculo: Um curso moderno e suas aplicações*. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
 LARSON, Roland E. et all. *Cálculo com aplicações*. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIMON, Carl P. & BLUME, Lawrence. *Matemática para economistas*. São Paulo: Bookman Companhia, 2004.
 STEINBRUCH, Alfredo & WINTERLE, Paulo. *Álgebra Linear*. São Paulo: Makron, 1987.
 THOMAS, George B et all. *Cálculo*. São Paulo: Addison Wesley, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
C.SOC 0002	Evolução das Idéias Sociais	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A pré-história do pensamento econômico. O pensamento econômico pré-clássico. Contribuições da filosofia. Introdução ao pensamento clássico. Precursores do pensamento socialista. Precursores do utilitarismo e do marginalismo.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

- Desenvolver competências que permitam ao estudante a compreensão do papel da História do Pensamento Econômico;

ESPECÍFICOS:

- Apresentar os fundamentos do Pensamento Econômico;
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos da História do Pensamento Econômico;
- Estabelecer uma adequada articulação entre as mudanças de pensamentos econômicos e as transformações históricas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA ANTIGA E MEDIEVAL.

1.1. Os pensadores da Antiguidade Clássica.

- 1.1.1. Platão;
- 1.1.2. Aristóteles.

1.2. Os pensadores da Idade Média.

- 1.2.1. Agostinho;
- 1.2.2. Tomás de Aquino;
- 1.2.3. Orésme.

2. CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA POLÍTICA

- 2.1. Hume;
- 2.2. Rousseau;
- 2.3. Cantillon;
- 2.4. Hobbes;
- 2.5. Comte.

3. A CONTRIBUIÇÃO DE MAX WEBER

4. A CONTRIBUIÇÃO DE EMILE DURKHEIM

5. PRECURSORES DO PENSAMENTO SOCIALISTA.

- 5.1. Godwin;
- 5.2. Mably;
- 5.3. Fichte.

6. PRECURSORES DO UTILITARISMO E DO MARGINALISMO.

- 6.1. Condillac;
- 6.2. Bentham;
- 6.3. Gossen;
- 6.4. Cournot.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARON, Raymond. Etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
BIANCHI, Ana Maria. Pré-história da economia: Maquiavel a Adam Smith. São Paulo: Hucitec, 1988.
BRUE, Stanley. História do pensamento econômico. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2005.
HUGON, Paul. História das doutrinas econômicas. São Paulo: Atlas, 1995.
KUNTZ, Rolf. "François Quesnay e a fundação da economia moderna", in Quesnay, São Paulo: Ática 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0072	Álgebra Linear	4		04	60h	2º

Pré-requisitos	Co-Requisitos	MATEMÁTICA I	Requisitos C.H.
----------------	---------------	--------------	-----------------

EMENTA

Funções de n variáveis. Otimização estática. Otimização com restrição de igualdade (multiplicadores de Lagrange). Integração. Integrais indefinidas. Integrais definidas. Teorema Fundamental do Cálculo. Técnicas de integração. Álgebra Matricial. Sistemas de equações lineares. Espaços e subespaços vetoriais. Transformações lineares. Autovalores e autovetores.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Introduzir os conceitos fundamentais da Álgebra Linear.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer subsídios teórico-metodológicos da Álgebra Linear para a Ciência Econômica.
- Desenvolver habilidades que permitam ao estudante o uso da Álgebra na economia.
- Preparar o aluno para as outras disciplinas de métodos quantitativos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, listas de exercícios resolvidas em sala além de exercícios para serem resolvidos em casa e corrigidos pelo professor.

AValiação

avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Álgebra linear
 - 1.1. Vetores e matrizes,
 - 1.1.1. Álgebra matricial
 - 1.1.2. Matrizes inversas e inversas generalizadas
 - 1.1.3. Transposição
 - 1.1.4. Matrizes idempotentes
 - 1.1.5. Independência linear
 - 1.1.6. Posto
 - 1.1.7. Autovalores e autovetores
 - 1.1.8. Formas quadráticas.
 2. Funções de várias variáveis
 - 2.1. Noções básicas de topologia no \mathbb{R}^n
 - 2.2. Conjuntos abertos, fechados, sequências e sub-sequências
 - 2.3. Conjuntos compactos
 - 2.4. Conjuntos convexos
 - 2.5. Funções côncavas, convexas e quase-côncavas
 - 2.6. Continuidade
 - 2.7. Diferenciabilidade
 - 2.8. Derivadas parciais
 - 2.9. Derivada direcional
 - 2.10. Gradiente
 - 2.11. Jacobiano
 - 2.12. Matriz hessiana
 - 2.13. Teorema da função implícita
 - 2.14. Teorema da função inversa
 - 2.15. Funções homogêneas
 - 2.16. Teorema de Euler.
 3. Otimização
 - 3.1. Extremos de funções de várias variáveis sem restrições
 - 3.2. Condições de primeira e segunda ordens
 - 3.3. Extremos com restrições de igualdade
 - 3.4. Multiplicador de Lagrange e sua interpretação econômica
 - 3.5. Função-valor
 - 3.6. Teorema do envelope.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLDRINI, *Álgebra Linear*. São Paulo: Harbra, 1986.
 HOFFMANN, Laurence & BRADLEY, Gerald. *Cálculo: Um curso moderno e suas aplicações*. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC 2002.
 LARSON, Roland E. et al. *Cálculo com aplicações*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: LTC 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITHOLD, Louis. *Cálculo com Geometria Analítica* vol. 1, São Paulo: Harbra, 1994.
 SIMON, Carl P. & BLUME, Lawrence. *Matemática para economistas*. São Paulo: Bookman Companhia Ed, 2004.
 STEINBRUCH, Alfredo & WINTERLE, Paulo. *Álgebra Linear*. São Paulo: Makron., 1987.
 THOMAS, George B et al. *Cálculo*., São Paulo: Addison Wesley, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0075	Contabilidade Social	4	0	4	60	2º

Pré-requisitos	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	Co-Requisitos	ÁLGEBRA LINEAR	Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------	---------------	----------------	-----------------	--

EMENTA

Conceitos iniciais de macroeconomia. Agregados macroeconômicos. Contas Nacionais. Matriz Insumo Produto.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Iniciar os alunos nos principais conceitos de macroeconomia, através do estudo e da análise dos seus agregados.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar os valores agregados que formam as contas nacionais.
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos que facilitem o entendimento da economia real.
- Estabelecer uma adequada articulação entre a Contabilidade Social e a Ciência Econômica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos macroeconômicos fundamentais;
 - 1.1. Economia fechada e sem governo;
 - 1.1.1. Consumo e propensão marginal a consumir;
 - 1.1.2. Poupança e propensão marginal a poupar;
 - 1.1.3. Investimento;
 - 1.1.4. Identidade poupança – investimento;
 - 1.2. Economia fechada e com governo;
 - 1.2.1. Gastos do governo;
 - 1.2.2. Tributos;
 - 1.2.3. Política fiscal;
 - 1.2.4. Oferta e demanda por moeda;
 - 1.2.5. Política monetária.
 - 1.3. Economia aberta e com governo;
 - 1.3.1. Exportações e importações;
 - 1.3.2. Taxas de câmbio;
 - 1.3.3. Formação geral do Balanço de Pagamentos.
2. Contas Nacionais;
 - 2.1. Vinculação dos conceitos às Contas.
 - 2.2. O sistema de contas nacionais do Brasil: as contas econômicas integradas e as tabelas de recursos e usos
 - 2.3. Contas econômicas integradas por setores institucionais
3. O modelo de Insumo Produto
4. Aplicações do modelo de insumo-produto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Marcio Bobik. *Nova Contabilidade Social*. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEIJO, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luiz Olinto; YOYNG, Carlos Eduardo; LIMA, Fernando Carlos; GALVÃO, Olímpio. *Contabilidade social*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0074	História Econômica Geral I	4	0	4	60	2º

Pré-requisitos	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Questões Metodológicas. Interpretações do capitalismo. Feudalismo: Gênese, crise e superação. Debate sobre a transição. Revoluções Burguesas. Revolução Industrial Inglesa. Industrializações Atrasadas.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver habilidades que permitam ao aluno a compreensão da evolução e consolidação do moderno sistema capitalista, desde seus estágios iniciais até o início do século XX

ESPECÍFICOS:

- Fornecer subsídios teóricos para a discussão dos fenômenos econômicos dentro de sua historicidade.
- Analisar a gênese do capitalismo enquanto um longo processo de interações e conflitos.
- Estabelecer uma adequada articulação entre as mudanças econômicas e as mudanças sociais, políticas e tecnológicas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Questões metodológicas
 - 1.1 História e economia.
 - 1.2. O que é história econômica
2. Interpretações sobre o capitalismo
 - 2.1. Abordagem marxista
 - 2.2. Abordagem weberiana
 - 2.3. Abordagem de Sombart
 - 2.4. Abordagem thompsoniana
 - 2.5. Abordagem braudeliana
 - 2.6. Abordagem de Wood
3. Do feudalismo ao capitalismo
 - 3.1. O feudalismo
 - 3.2. Crise e superação do feudalismo
 - 3.3. O debate sobre a transição
4. Revoluções burguesas
 - 4.1. Revolução Inglesa
 - 4.2. Revolução Francesa
5. Revolução industrial inglesa
 - 5.1. Conceito
 - 5.2. Manufatura e indústria
 - 5.3. Transformação social
6. Industrializações atrasadas
 - 6.1. Alemanha
 - 6.2. Estados Unidos
 - 6.3. Japão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARRUDA, José Jobson de Andrade. *Revolução industrial e capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRAUDEL, Fernand. *Civilização Material, Economia e Capitalismo – Século XV-XVIII: Os jogos das trocas*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CUMPLIDO, Francisco Javier Santos. *El empresario y el espíritu del capitalismo em la obra de M. Weber y W. Sombart: un enfoque historico-sociologico*. São Paulo: Revista de Humanidades, nº 10, 1999.
- CURY, Vânia Maria. *História da industrialização no século XIX*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006.
- HILL, Christopher. *A Revolução Inglesa de 1640*. Lisboa: Editorial Presença, 1981.
- HOBBSBAM, Eric. *A era do capital: 1848–1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- HOBBSBAM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- HOBBSBAM, Eric. *A revolução francesa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- MARIUTTI, Eduardo Barros. *Balanço do debate: a transição do feudalismo ao capitalismo*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MARX, Karl. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (Livro 1, Volumes 1 e 2.).
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1987.
- WOOD, Ellen Meiksins. *A origem do capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CALLINICOS, Alex. *Introdução ao Capital de Karl Marx* (2006). Disponível In: < http://www.espacoacademico.com.br/038/38tc_callinicos.htm >. Acesso em 20 de maio de 2010
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *O Feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- HOBBSBAM, Eric. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1978.
- HOBBSBAM, Eric. *As origens da revolução industrial*. São Paulo: Global, 1979.
- MENDONÇA, Marina Gusmão & PIRES, Marcos Cordeiro. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Thomson, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0073	Introdução à Estatística Econômica	4	0	4	60	3º

Pré-requisitos	MATEMÁTICA I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estatística Descritiva: dados brutos, rol, distribuição de frequência, medidas de posição e de dispersão. Probabilidade. Variável Aleatória. Valor esperado. Distribuições de probabilidades discretas. Distribuições de probabilidades contínuas. Função geratriz de momentos.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver habilidades que permitam ao estudante o uso da estatística na economia.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar os fundamentos da Estatística econômica
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos da Estatística para a Ciência Econômica.
- Estabelecer uma adequada articulação entre a Estatística e a Ciência Econômica.
- Preparar o aluno para as outras disciplinas de métodos quantitativos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojektor ou data-show. Exercícios constantes.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estatística Descritiva
Dados Brutos. Rol.
Distribuição de frequência
Dados agrupados
Medidas de tendência central e de dispersão
Curtose, Assimetria
2. Teoria da probabilidade: Experimentos determinísticos e experimentos aleatórios, Espaço amostral, Probabilidades: axiomas, Teorema da Probabilidade total, Teorema de Bayes, Probabilidade Condicional
3. Variáveis aleatórias discretas e contínuas, valor esperado e variância
4. Distribuição de probabilidades discretas e contínuas
5. Distribuição de probabilidade conjunta
6. Função geratriz
7. Introdução de séries estocásticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAZMIER, Leonard J. *Estatística Aplicada à economia e Administração*. SÃO PAULO: Mc. Graw-Hill, 1982.
MEYER, Paull L. *Probabilidade: aplicações à estatística*. São Paulo: LTC 1994.
BUSSAD, W & MORETTIN, P. A. *Estatística básica*. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOWNING, Douglas & CLARK, Jeffrey *Estatística Aplicada*. São Paulo: Saraiva, 2002
HOFFMANN, R. *Estatística para economistas*. São Paulo: Pioneira 2002.
TOLEDO, G & OVALLE, I. *Estatística básica*. São Paulo: Atlas, 1985.
SPIEGEL, Murray R. *Estatística*. São Paulo: Mc. GRAW-HILL, 1977

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0071	Matemática II	4	0	4	60	4º

Pré-requisitos	MATEMÁTICA I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Desenvolvimento de modelos matemáticos aplicados à economia, num sistema dinâmico. Conceitos e soluções de equações diferenciais, equações à diferença e sistemas de equações diferenciais.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver competências que permitam ao estudante o uso adequado da Matemática na economia.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar tópicos avançados de Matemática para Economia.
- Estabelecer uma adequada articulação entre a Matemática e a Ciência Econômica.
- Preparar o aluno para as outras disciplinas de métodos quantitativos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojektor ou data-show. Exercícios teóricos e práticos.

AValiação

avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Equações diferenciais – Classificação, equações exata, de variáveis separáveis.
2. Teorema da existência e teorema da unicidade.
3. Fator integrante, equações lineares de coeficientes constantes.
4. Equações lineares de segunda ordem e de ordem superiores.
5. Equações à diferença de primeira ordem.
6. Processo recursivo para solução de equações a diferença.
7. Equações à diferença de segunda ordem e de ordem superiores.
8. Sistema de equações diferenciais.
9. Plano de fase.
10. Análise qualitativa de equações diferenciais.
11. Aplicação de sistemas de equações diferenciais a economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYCE, William E. & DI PRIMA, Richard C. *Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1994.
 SIMON, C. P & BLUME, L. *Matemática para Economista*. São Paulo: Bookman, 2004.
 SIMONSEN, M. H. *Teoria Microeconômica*. Vol. 4. Rio de Janeiro: FGV, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STEINBRUCH, Alfredo & WINTERLE, Paulo. *Álgebra Linear*. Makron. São Paulo. 1987.
 THOMAS, George B et all. *Cálculo*. São Paulo: Addison Wesley, 2002.
 ZILL, Dennis G. & RULLEN, Michael. *Equações Diferenciais*. (Vol.1). São Paulo: Makron Books, 2001. .
 ZILL, Dennis G. & RULLEN, Michael. *Equações Diferenciais*. (Vol.2). São Paulo: Makron Books, 2001. .

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0077	Economia Política 1: a teoria do valor dos Clássicos e a crítica de Marx	4		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos	EVOLUÇÃO DAS IDÉIAS SOCIAIS	Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	------------------------------------	-----------------	--

EMENTA

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver competências que permitam ao aluno o entendimento teoria do valor dos clássicos e da crítica de Marx.

ESPECÍFICOS:

- Discutir a teoria do valor dos economistas clássicos.
- Compreender a crítica de Marx à economia política dos clássicos.
- Investigar a importância da teoria do valor clássico-marxista frente à teoria subjetiva do valor

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Questões metodológicas
2. A Escola Clássica: Adam Smith.
 - 2.1. Divisão do trabalho;
 - 2.2. O papel da moeda;
 - 2.3. Salários, preços e lucros;
 - 2.4. Teoria do valor.
3. A Escola Clássica: David Ricardo.
 - 3.1. Preço das mercadorias;
 - 3.2. Salários e lucros;
 - 3.3. Renda da terra.
 - 3.4. Teoria do valor;
4. Karl Marx e a crítica da economia política clássica
 - 4.1. Mercadoria e dinheiro;
 - 4.2. Teoria do valor;
 - 4.3. Preço das mercadorias;
 - 4.4. Salários e lucros;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARX, K. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (Livro I, Volumes 1 e 2).
 RICARDO, David. *Princípios de economia política e tributação*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
 SMITH, Adam. *A riqueza das nações: investigações sobre sua natureza e suas causas*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLUZZO, L.G.M. *Valor e Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
 BOTTOMORE, Tom (ed.). *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
 BRUE, Stanley. *História do pensamento econômico*. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2005.
 CARNEIRO, Ricardo (org.). *Os clássicos da economia*. V. 1. São Paulo: Ática, 1997.
 PINHO, Diva B. e VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de (orgs.). *Manual de economia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0029	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	2	2	4	60	4º

Pré-requisitos	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA	Co-Requisitos	MATEMÁTICA II	Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------	---------------	---------------	-----------------	--

EMENTA

Probabilidades. Distribuições. Testes de hipóteses. Análise de regressão.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver habilidades que permitam ao estudante o uso da inferência estatística.

ESPECÍFICOS:

- Revisar os conceitos de distribuição de probabilidade e variáveis aleatórias.
- Fornecer subsídios para aplicação do modelo de regressão simples.
- Preparar o aluno para utilizar pacotes econométricos, principalmente, Excel.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show. Exercícios teóricos e práticos.

AValiação

avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Distribuições de probabilidades contínuas: normal, t de student, qui quadrado e F. Problemas e uso das tabelas.
2. Intervalo de confiança para média de uma população: Variância conhecida e variância desconhecida
3. Intervalo de confiança para diferença de duas médias: Variância conhecida e variância desconhecida
4. Intervalo de confiança para proporção e para diferença de proporções
5. Intervalo de confiança para variância
6. Teste de hipótese
 - o Teste de hipótese para média variância conhecida e variância desconhecida
 - o Teste de hipótese para duas médias com variâncias conhecidas e com variâncias desconhecidas
 - o Teste de hipótese para proporção e para diferença de duas proporções
 - o Teste qui quadrado
7. Estimadores: Estimadores não tendenciosos, consistentes e eficientes, Estimadores de máxima verossimilhança e de mínimos quadrados.
8. Modelo de regressão simples: Hipóteses do modelo
 - a. Equação de regressão
 - b. Propriedades dos estimadores de MQO
 - c. Intervalo de confiança e teste de hipótese para os estimadores de MQO
 - d. Coeficiente de correlação e de determinação
 - e. Projeção da média e projeção individual
 - f. Análise de variância
9. Índice de Gini

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, Damodar. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
 MADALA, G. S. Introdução à Econometria. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2003.
 PINDYCK, Robert S & RUBENFELD, Daniel, L. Econometria. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STOCK, James H. & . WATSON, Mark W. Econometria. São Paulo: Addison Wesley Bra, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0078	História Econômica Geral II	4		4	60	

Pré-requisitos	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	----------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Questões metodológicas. Teoria das Crises. A Grande Depressão do Século XIX. Da depressão à Primeira Guerra. Economia mundial no entre-guerras: 1914-1944. Expansão capitalista: 1945-1973. Crise e reestruturação: 1973 em diante. Crise Capitalista recente e seus desdobramentos

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver habilidades que permitam ao aluno a compreensão da evolução histórica, econômica social e política da economia mundial no século XX

ESPECÍFICOS:

- Fornecer subsídios histórico-econômicos para a discussão do sistema capitalista, através de seus ciclos de expansão e retração.
- Investigar o desenvolvimento do capitalismo monopolista enquanto processo de centralização e concentração do capital.
- Analisar o surgimento de um sistema antagônico ao capitalismo, enquanto fenômeno anti-sistêmico.
- Estabelecer uma adequada articulação entre as mudanças econômicas e as mudanças sociais, políticas e tecnológicas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; Leitura Dirigida e Debate e Seminários Temáticos.

AVALIAÇÃO

Provas individuais sobre os temas discutidos e seminários de grupos sobre assuntos selecionados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Questões metodológicas
 - 1.1. Uma visão geral da dinâmica capitalista
 - 1.2. Teoria das crises
2. A Grande Depressão do Século XIX
3. Da depressão à Primeira Guerra Mundial
4. Economia mundial no entreguerras: 1914-1944
 - 3.1. O capitalismo liberal em crise
 - 3.2. Fim do liberalismo e dos Impérios
 - 3.3. A Grande Depressão de 1929
5. Expansão capitalista: 1945-1973
 - 5.1. A Guerra Fria
 - 5.2. Reorganização e crescimento capitalista
 - 5.3. Expansão e apogeu do mundo socialista
 - 5.5. A América Latina .
6. Crise e reestruturação: 1973 EM DIANTE
 - 6.1. A crise dos anos setenta
 - 6.2. Crise e desagregação do socialismo
 - 6.3. Estagnação persistente e recuperações pontuais
7. Crise capitalista recente e seus desdobramentos
 - 7.1. O Boom e a Bolha
 - 7.2. A volta da economia da depressão
 - 7.3. A crise do sistema capitalista mundial
 - 7.4. A crise do capitalismo e a importância atual de Marx

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COGGIOLA, Osvaldo. *As Grandes Depressões (1873-1896 e 1929-1939): Fundamentos econômicos, consequências geopolíticas e lições para o presente*. Rio de Janeiro: Alameda, 2009.
- BEAUD, Michel. *História do Capitalismo: de 1500 aos nossos dias*. São Paulo: Brasiliense, 2004
- HOBBSBAWM, E. J. *Era dos Impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988
- HOBBSBAWM, E. J. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARRIGHI, Giovanni. *Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- BRENNER, Robert. *O Boom e a Bolha: os Estados Unidos na economia mundial*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- FURTADO, Celso. *O capitalismo global*. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- LANDES, David S. *Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental de 1750 até os dias de hoje*. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2005.
- KRUGMAN, Paul. *A Crise de 2008 e a Economia da Depressão*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- MARX, Karl. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (Livro 1, Volumes 1 e 2.).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0080	Macroeconomia 1	4	0	4	60	3º

Pré-requisitos	CONTABILIDADE SOCIAL	Co-Requisitos	ÁLGEBRA LINEAR	Requisitos C.H.	
----------------	----------------------	---------------	----------------	-----------------	--

EMENTA

Funções Consumo e Investimento. Modelo Simples do Multiplicador do Investimento. Mercado Monetário, Mercado de Trabalho. Noções de Política Fiscal e Monetária. Curva de Phillips, Inflação e modelos de demanda e oferta agregadas.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Iniciar o aluno nos estudos da economia global, ou seja, da macroeconomia, através de conceitos fundamentais para o entendimento real da economia.

GERAL:

Iniciar os alunos nos principais conceitos de macroeconomia, através das suas principais funções..

ESPECÍFICOS:

- Apresentar o modelo macroeconômico simples com consumo e investimento.
- Introduzir os mercados monetário e de trabalho.
- Estabelecer as noções de política fiscal e monetária
- Desenvolver os modelos de oferta e de demanda agregadas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show. Exercícios constantes.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mercado de bens;
2. Mercado monetário;
3. Mercado de bens e monetário – a relação IS – LM;
4. Mercado de trabalho;
5. O Modelo AD – AS
6. Curva de Phillips, Inflação, atividade econômica e expansão monetária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Olivier. *Macroeconomia*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FROYEN, Richard T.; BARTALOTTI, Cecília C. & HERSKOVITZ, Esther. *Macroeconomia*. São Paulo: Saraiva, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Luiz Martins & VASCONCELLOS, Marco Antonio S. (organizadores). *Manual de Macroeconomia*. São Paulo: Atlas, 2000.

MANKIWI, Gregory N. *Macroeconomia*. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley, STARTZ, Richard. *Macroeconomia*. 8ª. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0079	Microeconomia I	4	0	4	60	1º

Pré-requisitos	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	Co-Requisitos	MATEMÁTICA II	Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------	---------------	---------------	-----------------	--

EMENTA

Teoria do Consumidor. Funções demanda e oferta. Utilidades. Curva de Indiferença e Restrição Orçamentária. Elasticidades. Efeito renda e substituição. Teoria da Firma: produção e custos.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Propiciar aos alunos conhecimentos sobre a teoria do consumidor e sobre a teoria da firma

ESPECÍFICOS:

- Desenvolver habilidades que permitam ao aluno a compreensão do funcionamento dos mercados
- Fornecer subsídios teóricos para a discussão dos fenômenos econômicos dentro do enfoque neoclássico.
- Estabelecer uma adequada articulação entre a teoria e as práticas empresariais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AValiação

avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria do consumidor: Função utilidade (casos especiais): bens substitutos, bens complementares, males, neutros, saciedade.
2. Teoria do consumidor: Função utilidade (casos especiais): bens substitutos, bens complementares, males, neutros, saciedade, Cobb-Douglas e quase-lineares.
3. Teoria do consumidor: Taxa marginal de substituição; Utilidade marginal. Maximização da utilidade sujeito à restrição orçamentária.
4. Demanda. Demanda ordinária. Demanda compensada.
5. Curva de demanda: bens substitutos, bens complementares, Cobb-Douglas e quase lineares.
6. Elasticidades: elasticidade preço da demanda e elasticidade renda.
7. Bens comuns, bens inferiores e bens de Giffen.
8. Efeito renda e efeito substituição.
9. Dedução da equação de Slutsky a partir das condições de maximização da utilidade.
10. Curva renda consumo e curva de Engel: substitutos, complementares e utilidade tipo Cobb-Douglas.
11. Preferência revelada, escolha intertemporal e excedente do consumidor.
12. Teoria da firma.
 - 12.1. Tecnologia, função de produção, insumos;
 - 12.2. Isoquantas, taxa marginal de substituição técnica;
 - 12.3. Produtividade média e produtividade marginal;
 - 12.4. Casos especiais de funções de produção: Cobb-Douglas, Substitutos perfeitos, proporções fixas rendimentos de escala: rendimentos crescentes, constantes e decrescentes.
13. Custos: custo fixos, custos variáveis e custos totais, custos de longo e de curto prazo.
14. Formatos da curva de custo. Maximização da produção. Maximização do lucro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, Robert & RUBINFELD, Daniel L. *Microeconomia*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 VARIAN, Hal R. *Microeconomia: princípios básicos*. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESANKO, David & BRAEUTIGAM, R.R. *Microeconomia: uma abordagem completa*. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
 SALVATORE, Dominick. *Microeconomia*. São Paulo, Makron Books, 3ª edição, 1996.
 STIGLITZ, J.E. & WALSH, C.E. *Introdução à Microeconomia*. Rio de Janeiro, Campus, 3ª edição, 2003.
 WESSELS, W.J. *Economia*. São Paulo, Saraiva, 2ª edição, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0015	Econometria	4	0	4	60	5º

Pré-requisitos	ESTATÍSTICA ECONÔMICA E INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	--	---------------	-----------------

EMENTA

Modelo linear generalizado. Quebra das importes estruturais: autocorrelação, heterocedasticidade e multicolinearidade. Transformação de Box-Cox. Regressão não-linear. Regressão de variáveis qualitativas. Séries temporais.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver habilidades que permitam ao estudante o uso de modelos econométricos.

ESPECÍFICOS:

- Estudar o Modelo de Mínimos Quadrados e o Teorema de Gauss Markov;
- Fornecer subsídios para aplicação de modelos de regressão composta;
- Preparar o aluno para utilizar pacotes econométricos mais avançados, principalmente o SPSS.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojektor ou data-show. Exercícios em sala e corrigidos.

AVALIAÇÃO

avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Modelo econométricos
 - 1.1. Oobjetivos;
 - 1.2. Construção;
 - 1.3. Importância no processo da construção do conhecimento;
 - 1.4. Tipos de variáveis;
 - 1.5. Tipos de dados.
2. Modelo linear com k variáveis.
 - 2.1. Formulação algébrica dos mínimos quadrados – MMQ;
 - 2.2. Equação na forma de desvio
 - 2.3. Geometria dos MMQ
3. Inferência na equação com k variáveis;
4. Teorema de Gauss-Markov
5. Quebra dos pressupostos
 - 5.1. Multicolinearidade
 - 5.2. Heterocedasticidade
 - 5.3. Autocorrelação
6. Regressão não-linear
 - 6.1. Eestimador de máxima verossimilhança.
7. Transformação Box-Cox.
8. Regressão com variáveis qualitativas.
9. Séries temporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. *Econometria Básica*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
 JOHNSTON, J. & DINARDO, J. *Métodos Econométricos*. Lisboa: McGraw Hill, 2001.
 PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D. L. *Econometria*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MADDALA, G.S. *Introdução à Econometria*. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0008	Formação Econômica do Brasil	4	0	4	60	5º

Pré-requisitos	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	-------------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Sistema Colonial. Economia Colonial Brasileira. Economia Cafeeira. Transição para o trabalho livre. Gênese da industrialização.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver capacidades que permitam ao aluno a compreensão da evolução da economia brasileira, desde os estágios iniciais da colonização até o início da industrialização.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer suportes teóricos para a discussão dos elementos constitutivos do antigo sistema colonial.
- Analisar a gênese da formação econômica do Brasil enquanto processo de interações e conflitos.
- Estabelecer uma adequada articulação entre as mudanças econômicas e as mudanças sociais e políticas que resultaram na sociedade brasileira.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Sistema colonial
 - 1.1. O antigo sistema colonial.
 - 1.2. O sentido da colonização
 - 1.3. O escravismo colonial
2. A economia colonial brasileira
 - 2.1. Fundamentos
 - 2.2. A economia nordestina
 - 2.3. A economia mineira
3. A economia cafeeira
 - 3.1. Aspectos gerais
 - 3.2. Expansão e transformação
4. Transição para o trabalho livre
5. A gênese da industrialização

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1998.
PRADO JUNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1977.
SILVA, Sérgio. *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila M. G. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2008.
MENDONÇA, Marina Gusmão & PIRES, Marcos Cordeiro. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Thomson, 2002.
PRADO JUNIOR, Caio. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1970.
ROMANO, Ruggiero. *Mecanismos da conquista colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0146	História do Pensamento Econômico I	4	0	4	60	4º

Pré-requisitos	EVOLUÇÃO DAS IDÉIAS SOCIAIS	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	-----------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Do utilitarismo ao marginalismo. Do marginalismo à economia neoclássica. A escola institucionalista. Alternativas marxistas. A teoria do crescimento econômico de Schumpeter. De Keynes à macroeconomia.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Investigar a evolução do pensamento econômico desde o surgimento da escola marginalista até as idéias atuais.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer elementos para que o aluno compreenda as bases filosóficas das diversas correntes do pensamento econômico.
- Analisar as mais significativas controvérsias dentro do pensamento econômico contemporâneo.
- Estabelecer uma adequada articulação entre as teses teóricas e os fundamentos epistemológicos daqueles pensadores econômicos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojektor ou data-show.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Do utilitarismo ao marginalismo: Bentham, Jevons e Pareto.
2. Do marginalismo à economia neoclássica.
 - 2.1 . O equilíbrio geral de Walras e o equilíbrio parcial de Marshall.
 - 2.2 Economia monetária: Fisher e Wicksell.
3. A escola institucionalista: Veblen, Galbraith e Mitchell.
4. Alternativas marxistas: Hilferding, Lenin e Rosa Luxemburgo.
5. A teoria do crescimento econômico de Schumpeter.
 - 5.1. Ciclos econômicos.
 - 5.2. Inovação e dinâmica capitalista.
6. De Keynes à macroeconomia.
 - 6.1. A “revolução keynesiana” como uma revolução metodológica.
 - 6.2. O papel das expectativas no sistema keynesiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUE, Stanley. *História do pensamento econômico*. São Paulo: Pioneira, 2005.
 CANTERBURY, E. Ray. *Breve história do pensamento econômico: perspectivas engenhosas da ciência sombria*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
 HUNT, E. K., *História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica*. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. *História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória*. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
 CARNEIRO, Ricardo (Org.). *Os clássicos da economia*. V. 1 e 2. São Paulo: Ática, 1997.
 FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. *História do pensamento econômico: de Lao tse a Robert Lucas*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 SHAPIRO, Ian. *Os fundamentos morais da política*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 STRATHERN, P. *Uma breve história da economia*. São Paulo: Zahar, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECQN 0082	Macroeconomia II	4	0	4	60	4º

Pré-requisitos	MACROECONOMIA I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Regimes cambiais. Balanço de Pagamentos. Curvas IS – LM – BP. Políticas macroeconômicas.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Complementar a formação dos estudantes na compreensão do funcionamento da macroeconomia, principalmente da macroeconomia aberta.

ESPECÍFICOS:

- Introduzir o Setor Externo na Economia;
- Verificar os efeitos das mudanças cambiais nas economias interna e externas;
- Estudar o funcionamento das três curvas do Modelo Hicks-Hansen: IS-LM-BP;
- Entender o funcionamento global da economia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show. Exercícios teóricos e práticos.

AValiação

avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Regimes cambiais
 - 1.1. Taxa de câmbio fixa
 - 1.2. Taxa de câmbio flutuante
 - 1.3 Política monetária sob regime de câmbio fixo e flutuante.
2. IS-LM-BP para uma economia aberta:
 - 2.1. Modelo com taxa de câmbio fixa e fluxo de capital
 - 2.2. Modelo com taxa de câmbio fixa e controle do movimento de capital
 - 2.3. Modelo com taxa de câmbio flutuante e perfeito movimento de capital
 - 2.4. Modelo com taxa de câmbio flutuante e controle do movimento de capital
 - 2.5. Risco, movimento de capital, taxa de câmbio e política monetária.
3. Patologias
4. Política macroeconômica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Oliver. *Macroeconomia*. 3ª. Edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley, STARTZ, Richard. *Macroeconomia*. 8ª. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2003.
FROYEN, Richard T.; BARTALOTTI, Cecilia C. & HERSKOVITZ, Esther. *Macroeconomia*. São Paulo: Saraiva, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Luiz Martins & VASCONCELLOS, Marco Antonio S. (organizadores). *Manual de Macroeconomia*. São Paulo: Atlas, 2000.
MANKIW, Gregory N. *Macroeconomia*. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0081	Microeconomia 2	4	0	4	60	3º

Pré-requisitos	MICROECONOMIA I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Concorrência de Mercados. Concorrência Perfeita. Monopólio. Oligopólio. Concorrência Monopolista. Concorrência Imperfeita.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Iniciar o aluno nos estudos da concorrência nos diversos tipos de mercado.

ESPECÍFICOS:

- Estudar as características gerais de cada mercado de concorrência: monopólio, concorrência perfeita, concorrência monopolista e oligopólio;
- Verificar os equilíbrios nos diversos mercados;
- Analisar a aplicabilidade das estruturas de mercado à economia real;

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show. Exercícios constantes.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Equilíbrio de mercados;
 - 1.1. Mercado competitivo. Oferta da firma;
 - 1.2. Monopólio
 - 1.2.1. Fontes do monopólio;
 - 1.2.2. Receita marginal e receita média;
 - 1.2.3. Perda bruta;
 - 1.2.4. Discriminação de preços de primeiro, segundo e terceiro graus.
 - 1.3. Oligopólio;
 - 1.3.1. Concorrência oligopolística: modelo de Cournot, modelo de Bertrand e modelo de Stalckberg;
 - 1.3.2. Monopsônio e oligopsônio;
 - 1.4. Concorrência Monopolista.
 - 1.5. Concorrência Imperfeita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VARIAN, Hal R. *Microeconomia: princípios básicos*. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
PINDYCK, Robert & RUBINFELD, Daniel L. *Microeconomia*, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENDERSON, James & QUANDT, Richard. *Teoria Microeconômica: Uma abordagem matemática*. 3ª Edição. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1992.
FIANI, Ronaldo. *Teoria dos Jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0016	Contabilidade e Análise de Balanços	4	0	4	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Noções Preliminares: campo de atuação da Contabilidade, finalidade e usuários das informações contábeis. Estática patrimonial. Estrutura conceitual da contabilidade. Procedimentos contábeis básicos e fatos contábeis. As variações do patrimônio líquido. Operações com mercadorias. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Problemas contábeis diversos. Introdução à análise de balanços. Análise horizontal e Análise vertical. Cálculo e interpretação de quocientes/índices.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL
 Propiciar aos alunos do curso de Ciências Econômicas informações indispensáveis para a prática e estudo da Ciência Contábil.

ESPECÍFICOS:

- Utilização de técnicas e métodos de Contabilidade;
- Oferecer conhecimento básico sobre a Contabilidade e a Análise de Balanço;
- Entender o funcionamento da Contabilidade nos mais diversos tipos de entidades.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
 Resolução de exercícios de fixação
 Atividades extra-classe
 Debates e/ou seminários
 Utilização de quadro, retroprojektor ou data-show

AValiação

O processo de avaliação será contínuo, considerando a assiduidade e a participação do aluno em sala.
 Haverá realização de avaliações escritas (provas).
 Durante o decorrer da disciplina haverá realização de trabalhos individuais ou em grupos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções preliminares
 - 1.1 Objeto e objetivo da contabilidade
 - 1.2 Campo de atuação da contabilidade
 - 1.3 Usuários da informação contábil
 - 1.4 Tipos e finalidades da informação contábil
 - 1.5 O profissional contábil e o mercado de trabalho
 - 1.6 Limitações do método contábil e horizontes para a contabilidade.
2. Estática patrimonial
 - 2.1 Patrimônio: conceito, bens, direitos, obrigações
 - 2.2 Aspectos qualitativo e quantitativo do Patrimônio
 - 2.3 Representação gráfica do estado patrimonial
 - 2.4 Equação Patrimonial
 - 2.5 Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido
 - 2.6 Configurações do estado patrimonial
 - 2.7 Conceituação às várias configurações do capital
3. Estrutura Conceitual da Contabilidade
 - 3.1 Estrutura da FIPECAFI
 - 3.2 Estrutura do Conselho Federal de Contabilidade (CFC)
 - 3.3 Estrutura do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)
4. Procedimentos contábeis básicos
 - 4.1 Classificação das contas
 - 4.2 Fatos contábeis: permutativos, modificativos e mistos
 - 4.3 Plano de contas
 - 4.4 Método das partidas dobradas
 - 4.5 Noções de débito e crédito
 - 4.6 Lançamentos contábeis
 - 4.7 Livros de escrituração: razão e diário
 - 4.8 Razonete e balancete de verificação
5. As variações do patrimônio líquido
 - 5.1 Despesa e receitas
 - 5.2 Registro de operações normais de uma empresa
 - 5.3 Registro de operações decorrentes do regime de competência
 - 5.4 Quadro de ajustes
6. Operações com mercadorias
 - 6.1 Custo das mercadorias vendidas
 - 6.2 Resultado bruto com mercadorias
 - 6.3 Inventário permanente e inventário periódico
 - 6.4 Atribuição de preços aos inventários
 - 6.5 Contabilização de fatos que alteram os valores de compras e vendas
7. Balanço patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício
 - 7.1 Critérios de classificação dos elementos patrimoniais no Balanço Patrimonial: Grupos do ativo e passivo
 - 7.2 Demonstração do Resultado do Exercício: roteiro para apuração do resultado do exercício e encerramento da apuração do resultado.
 - 7.3 Noções sobre outras demonstrações financeiras e notas explicativas;
8. Problemas contábeis diversos
 - 8.1 Devedores duvidosos
 - 8.2 Reservas e provisões
 - 8.3 Ativo imobilizado e as amortizações: depreciação, exaustão e amortização
9. Introdução à Análise de Balanços
 - 9.1 Considerações iniciais sobre a análise de balanços
 - 9.1 Análise vertical e análise horizontal das demonstrações contábeis
 - 9.2 Índices de liquidez
 - 9.3 Índices de endividamento
 - 9.4 Índices de rentabilidade
 - 9.5 Índices do ciclo operacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EQUIPE de Professores da FEA-USP. *Contabilidade introdutória*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 MARION, José Carlos. *Análise das demonstrações contábeis*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 _____ *Contabilidade básica*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 _____ *Contabilidade empresarial*. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NAGATSUKA, Divane Alves da Silva; TELES, Egberto Lucena. *Manual de contabilidade introdutória*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
 IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Gerencial*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Curso de contabilidade para não contadores*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 001Z	Economia Brasileira I	4	0	4	60	6º

Pré-requisitos	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	------------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Origens da industrialização brasileira: interpretações. Industrialização restringida: 1930-1956. Mudanças na estrutura industrial, o papel do Estado e a expansão econômica: 1956-1961. Desaceleração, crise e ajuste: 1961-1967. Ciclo expansivo: 1968-1973.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver competências que permitam ao aluno o entendimento e a análise crítica do processo de evolução da economia brasileira, desde a industrialização nos anos trinta até a crise dos anos setenta.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer suportes teóricos para a discussão do processo de industrialização restringida.
- Analisar os problemas decorrentes do desenvolvimento dependente e das políticas implementadas.
- Estabelecer uma adequada articulação entre as mudanças econômicas e as mudanças sociais e políticas que resultaram na sociedade brasileira.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Origens da industrialização brasileira: interpretações

- 1.1. A tese cepalina
- 1.2. A tese do Capitalismo tardio
- 1.3. A tese de Sérgio Silva
- 1.4. A tese de Dowbor
2. Industrialização restringida: 1930-1956
 - 2.1. A política econômica do Estado Novo
 - 2.2. O processo de substituição de importações
 - 2.3. A interpretação da industrialização restringida
 - 2.4. Políticas de estabilização do Governo Vargas
3. Mudanças na estrutura industrial e o papel do Estado
 - 3.1. As mudanças na estrutura industrial
 - 3.2. O papel do capital externo
 - 3.3. O papel do Estado
 - 3.4. As políticas macroeconômicas
 - 3.5. Expansão econômica: 1956-1961
4. Desaceleração, crise e ajuste: 1961-1967
 - 4.1. O debate econômico dos anos 60
 - 4.2. A crise dos anos 61-63
 - 4.3. As políticas de ajustamento dos anos 64-67
5. Ciclo expansivo: 1968-1973
 - 5.1. A retomada do crescimento
 - 5.2. As causas do "milagre brasileiro"
 - 5.3. A recuperação: 1967-1970
 - 5.4. O auge: 1970-1973

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). *A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana (1889-1989)*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- BAER, Werner. *A economia brasileira: uma breve análise desde o período colonial até a década de 1970*, 2.ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Nobel, 2003.
- SILVA, S. *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELLUZZO, L. G. M. e COUTINHO, R. (Orgs). *Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise*. São Paulo: Brasiliense, 1982 (dois volumes).
- DOWBOR, L. *A formação do capitalismo dependente no Brasil*. Lisboa: Prelo, 1977.
- LESSA, C. *Quinze anos de política econômica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MELLO, J. M. C. *O capitalismo tardio*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- OLIVEIRA, F. *A economia brasileira: crítica à razão dualista*. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
- OLIVEIRA, Francisco de., *A economia da dependência imperfeita*. 5.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- TAVARES, M. C. *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre economia política*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0084	Macroeconomia III	4	0	4	60	5º

Pré-requisitos	MACROECOMIA II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	----------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Modelo Kaleckiano. Teorias do Crescimento Econômico e teorias dos ciclos econômicos. Modelo de Von Neumann, modelo dinâmico de insumo-produto, modelo de Solow, modelo de crescimento com capital-humano, convergência nas taxas de crescimento evidências empíricas, tecnologia, modelo de Romer, modelo de crescimento endógeno.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Entender o funcionamento da macroeconomia mais dinâmica e seus modelos de crescimento.

ESPECÍFICOS:

- Estudar o modelo de Kalecki;
- Verificar os modelos mais importantes de crescimento econômico;
- Analisar, empiricamente, qual a relação entre crescimento e ciclos econômicos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Modelo Kaleckiano.
2. Modelo dinâmico de insumo-produto;
3. Modelo de Von Neumann de crescimento econômico;
4. Modelo de Solow;
5. Modelo de Solow com capital humano;
6. Convergência nas taxas de crescimento;
7. Modelo de crescimento com tecnologia;
8. Modelo de Romer;
9. Modelo de crescimento endógeno – Modelo AK;
10. Modelo de Ciclos Reais;
11. Modelo de ciclo econômico de Kalecki.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JONES, Charles I. *Introdução à teoria do Crescimento Econômico*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
MIGLIOLI, Jorge. *Acumulação de Capital e Demanda Efetiva*. São Paulo: Hucitec, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0034	Matemática Financeira	4	0	4	60	5º

Pré-requisitos	MATEMÁTICA I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Regimes de capitalização simples e composto. Equivalência de taxas e de capitais. Taxas efetivas e taxas nominais. Séries de pagamentos. Sistemas de Amortização. Operações de Capital de Giro. Operações de desconto.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Propiciar ao aluno os conhecimentos do mercado financeiro e de como ele pode utilizar estes conhecimentos para a prática do mercado.

ESPECÍFICOS:

- Entender a diferença entre os regimes simples e composto de capitalização;
- Estudar as diversas taxas de juros do mercado;
- Aprender a prática do mercado financeiro.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojektor ou data-show. Exercícios em sala e corrigidos.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Matemática Financeira e Mercados:
 - 1.1 Juros, Taxa de Juros, Spread, float, fluxo de caixa
 - 1.2 Regimes de juros simples x regime de juros compostos: juros simples
2. Juros compostos: Montante ou valor futuro
 - 2.1 – Equivalência entre taxas: taxa nominal e taxa efetiva, capitalização instantânea
 - 2.2 – Equivalência de capitais: regime composto
 - 2.2 - Precificação de ações, retorno até o vencimento
3. Série de Pagamentos:
 - 3.1 - Definições e classificações
 - 3.2 - Valor atual, valor futuro e pagamentos de uma série finita postecipada
 - 3.3 – Valor atual, valor futuro e pagamento de uma série finita antecipada
 - 3.4 – Operações com carência
 - 3.5 – Séries infinitas
 - 3.6 – Séries com rendas variáveis
4. Sistemas de amortização
 - 4.1 – Sistema de amortização constante
 - 4.2 – Sistema Francês de Amortização
 - 4.3 – Sistema Americano de Amortização
5. Operações de capital de Giro
 - 5.1 Metodologia de Cálculo
 - 5.2 Fluxo de caixa
 - 5.3 Taxa interna de Retorno
 - 5.4 Valor presente líquido
6. Regime de capitalização simples
 - 6.1 – Juros simples e montante
 - 6.2 – Desconto comercial simples
 - 6.3 – Taxa efetiva
 - 6.4 – Equivalência de capitais: regime simples e composto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Roberto G. *Matemática financeira aplicada ao mercado de capitais*. São Paulo: Atlas, 2008.
PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática financeira*. São Paulo: Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0083	Microeconomia III	4	0	4	60	4º

Pré-requisitos	MICROECONOMIA II	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Mercado de Fatores. Teoria dos Jogos. Equilíbrio Geral. Externalidades. Bens Públicos. Informação Assimétrica.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Informar ao aluno os conceitos do mercado de fatores e como ele se comporta;

ESPECÍFICOS:

- Repassar conhecimentos a respeito das externalidades, positivas ou negativas;
- Permitir que o aluno entenda melhor o funcionamento da economia de mercado com o governo;
- Estudar os modelos de equilíbrio geral e de oligopólio.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojctor ou data-show.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

2. Mercado de Fatores: Monopólio no Mercado do Produto, Monopsônio, Monopólios na Cadeia de Insumos.
3. Teoria dos Jogos: A Matriz de Ganhos de um Jogo, O Equilíbrio de Nash, Estratégias Mistas, O Dilema do Prisioneiro, Jogos Repetidos, Manutenção de um Cartel, Jogos Seqüenciais, Um Jogo com Barreiras à Entrada.
4. Equilíbrio Geral: Trocas, Produção, Bem-Estar.
5. Externalidades: Externalidades de Consumo, Externalidades de Produção, Teorema de Coase, A Tragédia de Uso Comum.
6. Bens Públicos: Quando Prover um Bem Público? Provisão Privada do Bem Público, O Problema do Carona.
7. Informação Assimétrica: O Mercado de Carros Ruins, A Escolha de Qualidade, Seleção Adversa, Perigo Moral, Sinalização, Incentivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. *Microeconomia*. São Paulo: Pearson, 2006.
VARIAN, Hal R. *Microeconomia: Princípios Básicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0039	Economia Brasileira II	4	0	4	60	6º

Pré-requisitos	ECONOMIA BRASILEIRA I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Choques externos e ajustamentos: 1974-1983. Políticas de estabilização: ortodoxia x heterodoxia. Neoliberalismo tardio e reestruturação produtiva. Economia brasileira atual. Aspectos setoriais: papel do Estado, questão externa, estrutura agrária, regionalismo.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver competências que permitam ao aluno o entendimento e a análise crítica do processo de evolução da economia brasileira, desde a crise dos setenta até o presente.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer suportes teóricos para a discussão do processo de desenvolvimento e crise da economia brasileira no último quartel do século XX e início do XXI.
- Analisar os problemas decorrentes do desenvolvimento dependente, das políticas implementadas e do papel do Estado.
- Estabelecer uma adequada articulação entre as alterações econômicas, sociais e políticas que resultaram na mudanças recentes da sociedade brasileira.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Choques externos e ajustamentos: 1974-1983
 - 1.1. O II PND: 1974-79
 - 1.2. Crise e ajustamento: 1979-82
 - 1.3. Os acordos com o FMI: 1983
2. Políticas de estabilização: ortodoxia x heterodoxia
 - 2.1. Recuperação e inflexão da política econômica: 1984-85
 - 2.2. Auge e declínio do Plano Cruzado: 1986
 - 2.3. O fracasso do meio-termo: O Plano Bresser
 - 2.4. Da política do “Feijão-com-arroz” ao Plano Verão
3. Neoliberalismo tardio e reestruturação produtiva
 - 3.1. O Plano Collor
 - 3.2. Os anos FHC
4. Economia brasileira atual
 - 4.1 O primeiro Governo Lula
 - 4.2. Ruptura ou continuidade?
5. Aspectos setoriais
 - 5.1. Papel do Estado
 - 5.2. Questão externa
 - 5.3. Estrutura agrária
 - 5.4. Regionalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). *A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana (1889-1989)*. Rio de Janeiro: Campus, 1992
- BELLUZZO, L. G. M. e ALMEIDA, J. G. *Depois da queda*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002
- CARNEIRO, Ricardo (Org.). *A supremacia dos mercados e a política econômica do governo Lula*. São Paulo: UNESP, 2006.
- CARNEIRO, Ricardo. *Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX*. São Paulo: UNESP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACHA, E. “Choques externos e perspectivas de crescimento: o caso do Brasil- 1973/89”. *PPE*, 14(3), dez, 1984
- CARNEIRO, R. (Org). *Política econômica da Nova República*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986
- CASTRO, A. e PIRES, F. *A economia brasileira em marcha forçada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985
- BIER, Amaury G.; PAULANI, Leda. *O heterodoxo e o pós-moderno: o Cruzado em conflito*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MERCADANTE, A. (Org.) *O Brasil pós-Real: a política econômica em debate*. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1998

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0021	Economia Monetária	4	0	4	60	6º

Pré-requisitos	MACROECONOMIA II	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Histórico da moeda. Sistema monetário e oferta de moeda. Demanda por moeda. Teoria quantitativa da moeda. Objetivos, instrumentos e estratégias de política monetária. Comparação entre o modelo clássico e o keynesiano. Contribuições de Tobin.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Introduzir, na análise, o sistema bancário e o papel do sistema financeiro não-bancário nas economias modernas;

ESPECÍFICOS:

- Discutir os objetivos, instrumentos e problemas de política monetária em geral e na economia brasileira;
- Entender o conceito de inflação e de Curva de Phillips;
- Estudar as diversas teorias monetárias.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show. Exercícios.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico da moeda;
 - 1.1. Escambo;
 - 1.2. Mercadorias-moeda;
 - 1.3. Moeda-papel;
 - 1.4. Papel-moeda;
 - 1.5. Moeda fiduciária.
2. Funções e características da moeda.
3. Sistema Monetário e Oferta de Moeda
 - 3.1. Moeda pública e moeda privada
 - 3.2. Intermediários financeiros
 - 3.3. Bancos: peculiaridades da firma bancária
 - 3.4. Gestão da firma bancária: liquidez, capital, captação, risco de taxa de juros, crédito, medidas de risco
 - 3.5. Oferta de moeda: multiplicador de depósitos, multiplicador monetário. Determinantes e controle da oferta de moeda
 - 3.6. Oferta de moeda e taxas de juros. Meta da taxa de juros básica
4. Demanda por Moeda
 - 4.1. As visões dos clássicos e de Keynes
 - 4.2. A teoria Quantitativa da Moeda
 - 4.3. Os modelos de Tobin e Baumol
5. Política Monetária
 - 5.1. Objetivos, metas, instrumentos e indicadores da política monetária
 - 5.2. Debate regras vs. discricionariedade
 - 5.3. Regras de política monetária. Problemas de credibilidade
 - 5.4. Independência do banco central
 - 5.5. Política monetária em economias abertas
 - 5.6. Estratégias de política monetária: metas cambiais, metas monetárias, metas de inflação
6. Curva de Phillips
7. Metas de inflação - experiências e perspectivas para o Brasil
8. Efeito de política monetária na teoria dos novos clássicos e dos monetaristas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MISHKIN, F. Moedas, bancos e mercados financeiros. Rio de Janeiro LTC Editora, 2000.
SIMONSEN, M. H. e CYSNE, R. P. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Atlas, 1995.
FROYEN, R. Macroeconomia, São Paulo: Saraiva, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 014Z	Economia Internacional I	4	0	4	60	5º

Pré-requisitos	MACROECONOMIA II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Modelos de comércio internacional: ricardiano; fatores específicos; Heckscher-Ohlin; Economia de escala e concorrência imperfeita. Política comercial. Câmbio e Balanço de Pagamentos.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Fornecer ao aluno conhecimentos a respeito do funcionamento do comércio internacional, seus modelos e suas políticas.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar de maneira panorâmica a teoria da economia internacional e suas aplicações para análise e formulação da política de comércio exterior.
- Tratar dos fatores determinantes do padrão de vantagem comparativa e da estrutura do comércio internacional.
- Estudar ainda a definição e comportamento das contas do balanço de pagamentos e as diversas teorias de determinação da taxa de câmbio.

METODOLOGIA

- Aulas teóricas expositivas, com auxílio do retroprojetor e data-show, quando necessário;
- Discussões e debates, estimulando o posicionamento dos alunos, de acordo com as teorias e modelos estudados;
- Apresentação de vídeo;
- Discussões à cerca de notícias de cunho político-econômico veiculados na imprensa, onde haja interação entre a economia internacional e a economia doméstica.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria do Comércio Internacional
 - 1.1. Vantagens Comparativas: Modelo Ricardiano
 - 1.2. Modelo com Fatores Específicos
 - 1.3. Modelo de Heckscher-Ohlin
 - 1.4. Economias de Escala, Concorrência Imperfeita e o Comércio Internacional
 - 1.5. Movimentos Internacional de Fatores
2. Política Comercial
 - 2.1. Instrumentos de Política Comercial
 - 2.2. Economia Política do Protecionismo
 - 2.3. Acordos Internacionais de Comércio
 - 2.4. Política Comercial em Países em Desenvolvimento
 - 2.5. Políticas Comerciais Estratégicas
3. Câmbio e Balanço de Pagamentos
 - 3.1. A Teoria da Macroeconomia Aberta;
 - 3.2. Regimes Cambiais Alternativos: A Influência das Expectativas e do Mercado de Ativos Financeiros na Determinação da Taxa de Câmbio
 - 3.3. Balanço de Pagamentos: Conceito e Estrutura Básica;
 - 3.4. Equilíbrios Interno e Externo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRUGMAN, Paul r. & OBSTFELD, Maurice Obstfeld. *Economia internacional: teoria e política*. São Paulo: Makron Books, 2005.
CAVES, Richard E.; FRANKEL, Jeffrey A.; JONES, Ronald W. *Economia Internacional. Comércio e transações globais*. São Paulo: Saraiva, 2001.
SALVATORI, D. *Economia internacional*. São Paulo: LTC,2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Reinaldo ...[et al]. *A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
CARBAUGH, Robert J. *Economia Internacional*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
BAUMAN, Renato (Org.). *O Brasil e a Economia Global*. Rio de Janeiro: Campus: SOBEET, 1996.
MAIA, Jayme de Mariz. *Economia Internacional e Comércio Exterior*. 5ª Ed, São Paulo: Atlas, 2004.
CARVALHO, Maria Auxiliadora de e SILVA, César Roberto Leite da. *Economia Internacional*. São Paulo: Saraiva, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0012	Metodologia da Ciência Econômica	4	0	4	60	6º

Pré-requisitos	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Debates contemporâneos na filosofia da ciência. História da metodologia da Economia. Tópicos especiais.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Investigar o problema da epistemologia nas ciências econômicas

ESPECÍFICOS:

- Discutir os paradigmas científicos e suas relações com o pensamento econômico.
- Analisar as mais significativas controvérsias dentro da ciência econômica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show. Exercícios.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Debates contemporâneos na filosofia da ciência
 - 1.1. Popper e o racionalismo crítico.
 - 1.2. Os paradigmas de Kuhn.
 - 1.3. Lakatos e os programas de pesquisa científica.
 - 1.4. Laudan e as “tradições de pesquisa”.
2. História da metodologia da Economia.
 - 2.1. Verificacionismo e falsificacionismo.
 - 2.2. Economia positiva e normativa.
3. Tópicos especiais.
 - 3.1. Macroeconomia: keynesianos vs. monetaristas.
 - 3.2. Microeconomia: A teoria do equilíbrio geral.
 - 3.3 A “racionalidade” em Economia.
 - 3.4. A crítica da metodologia da Economia: marxistas e institucionalistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÍCERO, Antônio e SALOMÃO, Wally (Orgs.). (1994) *O Relativismo Enquanto Visão do Mundo*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994.
 GALA, Paulo; REGO, José Marcio (Org). *A história do pensamento econômico como teoria e retórica: ensaios sobre metodologia em Economia*. São Paulo: Editora 34, 2003.
 PAULANI, Leda. *Modernidade e discurso econômico*. São Paulo: Boitempo, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos (2006) “A verdade e seu objeto”. Disponível em www.bresserpereira.org.br
 KAUFMANN, Felix. *Metodologia das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
 HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e Interesse*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.
 ORTIZ, Renato. (Org.) *Pierre Bourdieu - Sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 1983.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0085	Técnicas de Pesquisa em Economia	4	0	4	60	8º

Pré-requisitos		Co-Requisitos	METODOLOGIA DA CIÊNCIA ECONÔMICA	Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	---	-----------------	--

EMENTA

O processo de pesquisa. Finalidades e etapas da pesquisa. Tipos de pesquisa. Identificação do Problema - Objeto da Pesquisa. Definição dos Objetivos do Estudo. Estabelecimento do Marco Teórico de Suporte do Estudo. Coleta de dados. Análise e interpretação de dados. Relatório de pesquisa.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Fazer com que o aluno inicie seu trabalho de pesquisa monográfico.

ESPECÍFICOS:

- Explicar os diversos métodos de pesquisa em economia;
- Mostrar como são coletados os dados de uma pesquisa;
- Levar o aluno a escolher um tema e um orientador de trabalho de conclusão de curso.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojetor ou data-show.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O processo de pesquisa
 - 1.1 – Finalidades e etapas
 - 1.2 – Identificação do problema de pesquisa
 - 1.3 – Definição dos objetos de estudo
 - 1.4 – Estabelecimento do marco teórico de suporte do estudo
2. Tipos de pesquisa
 - 2.1 Pesquisa bibliográfica
 - 2.2 Pesquisa documental
 - 2.3 Levantamento
 - 2.4 Estudo de caso
 - 2.5 Pesquisa experimental
 - 2.6 Estudo de campo
3. Coleta de dados
 - 3.1 Observação
 - 3.2 Questionário
 - 3.3 Entrevista
4. Análise e interpretação dos dados
 - 4.1 Tabulação e análise estatística
 - 4.2 Análise de dados qualitativos
 - 4.3 Interpretação dos dados
5. Relatório de pesquisa
 - 5.1 Redação do relatório de pesquisa: estrutura do texto, estilo e aspectos gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projeto de Pesquisa*. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
_____. *Técnicas de pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias*. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
YIN, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 3ª Ed Porto Alegre: Bookman, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

1. Teorias do desenvolvimento econômico
 - 1.1. Formulações clássica e neoclássica.
 - 1.2. As concepções schumpeteriana e neo schumpeteriana.
 - 1.3. Abordagens keynesianas do desenvolvimento.
2. O subdesenvolvimento como problema histórico
 - 2.1. Subdesenvolvimento: formação histórica e características estruturais.
3. Tópicos especiais
 - 3.1. Indicadores de desenvolvimento econômico.
 - 3.2. Agricultura e desenvolvimento econômico.
 - 3.3. Desenvolvimento rural.
 - 3.4. Desenvolvimento, direitos e bem-estar.
 - 3.5. Desenvolvimento local e desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Celso. *Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2000.
SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JONES, Charles I. *Introdução à Teoria do Crescimento Econômico*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0024	Economia do Setor Público	4	0	4	60	7º

Pré-requisitos	MICROECONOMIA III	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Uma breve introdução a história da doutrina fiscal; Eficiência dos mercados competitivos; Falhas de Mercado: Bases para a intervenção do governo na economia; Externalidades e bens públicos; Tributação: princípios, incidência, efeito sobre a oferta de trabalho, tributação ótima; Política fiscal; Variação equivalente e variação compensatória; Função de bem-estar social; Distribuição de renda e pobreza.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Entender o papel do Governo na economia.

ESPECÍFICOS:

- Contextualizar, historicamente, o Setor Público na economia.
- Entender os conceitos de externalidades e suas consequências.
- Estudar as políticas de intervenção do governo na economia.
- Analisar as consequências e as necessidades da intervenção governamental.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojetor ou data-show. Exercícios.

AValiação

avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A participação do setor público na sociedade;
 - 1.1. As funções do setor público;
 - 1.2. Os bens públicos; Os bens comuns;
 - 1.3. Falhas de mercado e necessidade de intervenção do estado na economia;
 - 1.4. Teoria dos bens sociais. Modelos de gastos públicos.
2. Política Fiscal;
3. A eficiência dos mercados competitivos e a intervenção do governo na economia;
 - 3.1. Impacto da tributação em concorrência perfeita;
 - 3.2. Impacto da tributação em monopólios;
 - 3.3. escolha da função de bem-estar social;
 - 3.4. como determinar o valor do tributo;
 - 3.5. impacto da tributação em mercados imperfeitos e com economia aberta.
4. O sistema tributário brasileiro;
 - 4.1. tipologia dos impostos;
 - 4.2. previdência social, o caso brasileiro;
 - 4.3. reforma do sistema previdenciário.
5. A economia política do ajuste fiscal: teoria do ciclo político, poder do governo e situação fiscal, a questão partidária;
6. A privatização e o plano nacional de desenvolvimento.
7. O Estado regulador: justificativas e resultados. A parceria público-privada: as necessidades, os requisitos e os modelos de parceria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBIAGI, Fabio & ALÉM, Ana Cláudia. *Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil*, 3ª edição revista e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2001.
 PINHO, Diva B. & VASCONCELLOS, Marco A. S., Org. *Manual de Economia*. São Paulo: Saraiva, 1999.
 RIANI, Flávio. *Economia do Setor Público: uma abordagem introdutória*. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EATON, B.C. & EATON, D.F. *Microeconomia*. São Paulo: Saraiva, 1999.
 PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. *Microeconomia*. São Paulo: Makron Books, 1999.
 REZENDE, Fernando. *Finanças Públicas*. São Paulo: Atlas, 2001.
 STIGLITZ, Joseph E. *Economics of the Public Sector*. IE-WW Norton, 2001.
 VARIAN, Hal R. *Microeconomia: princípios básicos*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0087	Organização Industrial	4	0	4	60	6º

Pré-requisitos	MICROECONOMIA II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Paradigma marshalliano da concorrência. Concorrência imperfeita e sua crítica. Formação de preços e margem de lucro em oligopólio. Estruturas de mercado e barreiras à entrada. Padrões de concorrência e acumulação de capital. Concorrência e dinamismo da grande empresa.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Fornecer ao aluno conhecimentos a respeito das críticas à microeconomia tradicional.

ESPECÍFICOS:

- Aplicabilidade mais aderente à realidade da economia de mercado.
- Mostrar a contribuições de novos autores à microeconomia.
- Enfatizar a incompatibilidade do equilíbrio estático com a economia real.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O paradigma marshalliano da concorrência;
 - 1.1. Conceito de firma;
 - 1.2. Objetivos da firma;
 - 1.3. Crescimento da firma.
2. Concorrência imperfeita e sua crítica;
 - 2.1. Abordagem de Joan Robinson;
 - 2.2. Abordagem de Sraffa;
 - 2.3. Abordagem de Chamberlain.
3. Formação de preço e margem de lucro em oligopólio.
4. Estruturas de mercado e barreiras à entrada;
 - 4.1. A noção de barreiras à entrada;
 - 4.2. Barreiras à entrada, estrutura de mercado e formas de concorrência.
5. Padrões de concorrência e acumulação de capital.
6. Concorrência e dinamismo da grande empresa;
 - 6.1. Concorrência e progresso técnico;
 - 6.2. Grande empresa: aspectos organizacionais;
 - 6.3. Estratégias de crescimento e diversificação;
 - 6.3.1. Estratégias de inovação, propaganda e marketing.
 - 6.3.2. Financiamento do crescimento da empresa;
 - 6.3.3. Internacionalização do capital e firma multinacional.
7. Políticas e regulação dos mercados;
 - 7.1- Defesa da concorrência;
 - 7.2- Regulação econômica;
 - 7.3- Política industrial;
 - 7.4. Política ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia (Org.). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
 SRAFFA, Piero. **Relações entre custo e quantidade produzida**. *Economia e Planejamento* (24), Série "Teoria Contemporânea" (3). São Paulo: Hucitec, 1989.
 VASCONCELLOS, Marco A. S. & oliveira, Roberto G. **Manual de Microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KALECKI, Michael. **Crescimento e ciclo das economias capitalistas**. São Paulo: Hucitec, 1977.
 MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia política: tratado introdutório**. 2ª. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
 SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
 STEINDL, Josef. **Maturidade e estagnação no capitalismo americano**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
 VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input checked="" type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0088	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	0	4	60	9º

Pré-requisitos	TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	----------------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Não cabe ementa.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Acompanhar o aluno no seu Trabalho de Conclusão de Curso.

ESPECÍFICOS:

- Verificar o Projeto e a compatibilidade do mesmo com o TCC.
- Indicar orientadores de TCC ao aluno.
- Acompanhar o desenvolvimento do TCC do aluno juntamente com seu orientador.

METODOLOGIA

Encontros semanais e individuais para orientação.

AValiação

Progresso das atividades propostas ao aluno e presença aos encontros com o Professor de TCC e o orientador do TCC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Não cabe Programa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCCHI, João Ildebrando. *Monografia para economia*. São Paulo: Saraiva, 2004.
GIL, Antônio Carlos. *Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias*. São Paulo: Atlas, 2000.
_____. *Técnicas de pesquisa em economia*. São Paulo: Atlas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0001	Introdução à Administração	4	0	4	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Administração e suas perspectivas. Abordagem clássica. Abordagem das relações humanas e decorrências da teoria humanística. Abordagem neoclássica e decorrências da teoria neoclássica: departamentalização. Administração por objetivo. Noções de empreendedorismo.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Proporcionar ao discente do curso de Ciências Econômicas uma visão geral acerca da Ciência Administrativa.

ESPECÍFICOS:

- Expor ferramentas da administração que podem ser úteis para o economista nas organizações.
- Discutir a visão gerencial das organizações, com o objetivo de tornar os alunos aptos a entenderem os temas contemporâneos do cotidiano das empresas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas.
 Debates em sala.
 Atividades em sala e extra-classe.
 Utilização de quadro, retroprojektor ou data-show.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno ao longo do semestre e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Administração e suas perspectivas
 - 1.1 A organização, a administração e o administrador (papéis, objetivos, habilidades)
 - 1.2 Planejamento, tomada de decisões gerenciais e resolução de problemas
 - 1.3 Princípios de controle
2. Abordagem clássica
 - 2.1 Taylor e os princípios da administração científica.
 - 2.2 Henri Fayol
 - 2.3 Max Weber e a burocracia
 - 2.4 Henry Ford
3. Abordagem das relações humanas e decorrências da teoria humanística
 - 3.1 Origens da teoria das relações humanas
 - 3.2 A influência da motivação humana
 - 3.3 Liderança
 - 3.4 Comunicação
 - 3.5 A organização informal
 - 3.6 Apreciação crítica da teoria das relações humanas
4. Abordagem neoclássica
 - 4.1 Características da teoria neoclássica
 - 4.2 Aspectos administrativos comuns às organizações
 - 4.3 Princípios básicos de organização
 - 4.4 Centralização *versus* descentralização
 - 4.5 Tipos de organização
5. Decorrências da teoria neoclássica: departamentalização
 - 5.1 Conceitos e tipos de departamentalização
 - 5.2 Departamentalização por funções
 - 5.3 Departamentalização por produtos ou serviços
 - 5.4 Departamentalização geográfica
 - 5.5 Departamentalização por clientela
 - 5.6 Departamentalização por processo
 - 5.7 Departamentalização por projetos
 - 5.8 Escolhas de alternativas de departamentalização
6. Administração por objetivo
 - 6.1 Origens da administração por objetivo
 - 6.2 Características da APO
 - 6.3 Fixação de objetivos
 - 6.4 Estratégia organizacional
 - 6.5 Ciclo da APO
 - 6.6 Apreciação crítica da administração estratégica e da APO
7. Noções de empreendedorismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
 CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7 ed. São Paulo: Campus Elsevier, 2003.
 DAFT, Richard. **Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTO, Samuel C. **Administração moderna**. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
 LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração: princípios e tendências**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 PEDROSO, Ediberto Tadeu. **Administração e os novos paradigmas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
 ROBBINS, Stephen P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2005.
 SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
 STONER, James A.; FREEMAN, Edward R. **Administração**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input checked="" type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0089	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	0	4	60	9º

Pré-requisitos		Co-Requisitos	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	----------------------------------	-----------------	--

EMENTA

Não cabe ementa.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Acompanhar o aluno no seu Trabalho de Conclusão de Curso.

ESPECÍFICOS:

- Verificar o desenvolvimento do TCC do aluno juntamente com seu orientador.
- Divulgar as normas para defesa do TCC.

METODOLOGIA

Encontros semanais e individuais para orientação.

AVALIAÇÃO

Progresso das atividades propostas ao aluno e presença aos encontros com o Professor de TCC e o orientador do TCC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Não cabe Programa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Indicada por cada Orientador ao aluno.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



ANEXO VIII – PROGRAMAS DOS COMPONENTES ELETIVOS E/OU
OPTATIVOS DO CURSO DE ECONOMIA DO CAA - UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0091	Administração Financeira	4		4	60	

Pré-requisitos	MATEMÁTICA FINANCEIRA	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Visão geral da administração financeira. Demonstrações financeiras. Fluxo de caixa. Avaliação de ações. Títulos de renda fixa. Orçamento de capital. Risco e retorno. Financiamento a longo prazo.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Fornecer ao aluno conhecimentos de como se administra o setor financeiro de uma empresa.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer a sistemática financeira das empresas;
- Entender como as empresas adquirem recursos financeiros;
- Se capacitar para avaliar riscos em investimentos financeiros pelas empresas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilização de exemplos reais e exercícios.

AValiação

Continuada, através de exercícios, trabalhos, além de duas provas formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução;
 - 1.1. Finanças corporativas;
 - 1.2. Investimentos;
 - 1.3. Instituições financeiras;
 - 1.4. Finanças internacionais;
 - 1.5. Modalidades de organização de empresas;
 - 1.6. Objetivos da administração financeira;
2. Demonstrações financeiras;
 - 2.1. Balanço patrimonial;
 - 2.2. Demonstração do resultado;
 - 2.3. Impostos;
 - 2.4. Fluxo de caixa
 - 2.5. Utilização de demonstrações financeiras;
3. Avaliação de fluxos de caixa;
 - 3.1. O valor do dinheiro no tempo;
 - 3.2. Fluxos de caixa descontados;
4. Ações e títulos de renda fixa;
 - 4.1. Taxas de juros e avaliação de obrigações
 - 4.2. Mercado e avaliação de ações;
5. Orçamento de capital;
 - 5.1. Valor presente líquido;
 - 5.2. Pay-back period;
 - 5.3. Retorno contábil médio;
 - 5.4. Taxa interna de retorno;
 - 5.5. Índice de rentabilidade;
 - 5.6. Prática de orçamento de capital;
6. Risco e retorno;
 - 6.1. Histórico das taxas de retorno;
 - 6.2. Retornos médios;
 - 6.3. Variabilidade dos retornos;
 - 6.4. Eficiência do mercado de capitais;
 - 6.5. Retornos esperados e variância;
 - 6.6. Carteiras;
 - 6.7. Risco sistemático e não sistemático;
 - 6.8. Diversificação e risco de carteira;
 - 6.9. Risco sistemático e beta;
7. Financiamento a longo prazo;
 - 7.1. Custo de capital próprio;
 - 7.2. Custo de capital de terceiros;
 - 7.3. Ações preferenciais;
 - 7.4. Custo médio ponderado de capital;
 - 7.5. Custo de capital de divisões;
 - 7.6. Custo de capital de projetos;
 - 7.7. Alavancagem financeira;
 - 7.8. Risco operacional e risco financeiro;
 - 7.9. Custos de falência;
 - 7.10. Estrutura ótima de capital;
 - 7.11. Estruturas de capital observadas;
 - 7.12. Dividendos;
 - 7.13. Recompra de ações;
 - 7.14. Bonificações e desdobramentos;
 - 7.15. Ciclo de vida da empresa em termos de financiamento;
 - 7.16. Oferta pública de títulos;
 - 7.17. Métodos de emissão alternativos;
 - 7.18. Agentes de subscrição;
 - 7.19. Vendas de novas ações e o valor da empresa;
 - 7.20. Custo de novas emissões de títulos;
 - 7.21. Emissão de títulos de dívida a longo prazo;
 - 7.22. Registro de prateleira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W. & JORDAN, Bradford D. *Princípios de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0092	Derivativos Agropecuários	4		4	60	

Pré-requisitos	MATEMÁTICA II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estrutura e funcionamento dos mercados futuros e de opções agropecuários. Principais bolsas. Arbitragem. Custos de atuar no mercado. Opções sobre futuros. Precificação.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Estudo do funcionamento dos mercados futuros e de opções agropecuárias

ESPECÍFICOS:

- Administração de riscos;
- Conhecimento do funcionamento das bolsas de derivativos agropecuários;
- Análise de eficiência.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, buscando a participação do aluno com base em leituras de textos selecionados.

AValiação

Duas avaliações escolares e um ensaio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura e funcionamento dos mercados futuros e de opções agropecuárias
 - 1.1. Papel, constituição e função das bolsas;
 - 1.2. Corretores;
 - 1.3. Clearing house.
2. Principais Bolsas e contratos.
3. Cotações em bolsas; acesso a fontes de dados.
4. Características dos contratos da BM&F.
5. Definições, ajustes diários, margens, limites de oscilações de preços.
6. Custos de atuar nos mercados futuros.
7. Liquidação e entrega.
8. Teoria da base.
9. Arbitragens e Spreads.
10. Especulação em futuros.
11. Análise fundamentalista e grafista.
12. Opções sobre futuros;
 - 12.1. Valor de exercício;
 - 12.2. Prêmio;
 - 12.3. Valor das opções.
13. Exercício de opções sobre futuros.
14. Lançamento de opções;
 - 14.1. Valor teórico das opções;
 - 14.2. Volatilidade;
 - 14.3. Delta das opções.
 - 14.4. Vantagens e desvantagens das opções.
15. Fontes de recursos e financiamentos não tradicionais (CPR, operações de troca etc).
 - 15.1. Estratégias com futuros e opções.
16. Análise de eficiência e risco de base.
17. Custos de transação.
18. Análise da Volatilidade.
19. Precificação de opções.
20. Medidas, monitoramento, modelagem e estratégias para gerenciamento de riscos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, A.L. & C. RAÍCES. *Derivativos Agrícolas*. São Paulo: Globo, 2005.
 MARQUES, P.V.; P.C. DE MELLO & J.G. Martines Fo. *Mercados Futuros e de Opções Agropecuárias – exemplos e aplicações para os mercados brasileiros*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 FUTURES INDUSTRY INSTITUTE *Curso de Futuros e Opções*. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Elisson A.P. de. *Mercados futuros: custos de transação associados à tributação, margem, ajustes e estrutura financeira*. Piracicaba: Esalq/USP, dissertação de Mestrado, 2004.
 ASSARISSE, F. *Prática de negociação de soja*. Relatório de Estágio Profissionalizante em Engenharia Agrônoma. Piracicaba: Esalq/USP, 2005.
 MARQUES, P.V. & Aguiar, D. R. D. *Comercialização de Produtos Agrícolas*. São Paulo: EDUSP, 1993.
 MARQUES, P.V. & P.C. DE MELLO. *Mercados futuros agropecuários – aplicações aos mercados brasileiros*. São Paulo: Edições BM&F, 2000 .
 MARQUES, P.V.; P.C. DE MELLO & J.G. Martines Fo. *Mercados Futuros e de Opções Agropecuárias – exemplos e aplicações para os mercados brasileiros*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0093	Desenvolvimento Sócio-Econômico II	4		4	60	

Pré-requisitos	DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Os fatos e o conceito de crescimento econômico. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento: abordagem histórica. : Circulo Vicioso da Pobreza, Desenvolvimento Equilibrado e Progresso Técnico. Economia Dual. Distribuição e o Conceito de Subdesenvolvimento. Economia aberta e desenvolvimento.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

A disciplina visa familiarizar os alunos com as principais teorias do crescimento econômico.

ESPECÍFICOS:

- Entender a noção de subdesenvolvimento e suas causas;
- Estudar as relações entre avanços tecnológico, desenvolvimento e subdesenvolvimento;

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os fatos e o conceito de crescimento econômico.
2. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento: abordagem histórica. : Circulo Vicioso da Pobreza, Desenvolvimento Equilibrado e Progresso Técnico. Economia Dual, Distribuição e o Conceito de Subdesenvolvimento.
3. Economia aberta e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Celso. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2000.
SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JONES, Charles I. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0094	Economia do Desenvolvimento Regional	4	0	4	60	1º

Pré-requisitos	MACROECONOMIA II	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Conceitos Básicos. Teorias Clássicas da Localização. Teorias do Desenvolvimento Regional e Urbano. O espaço urbano-regional brasileiro. Novas Questões de Localização e Crescimento. Nova Divisão Internacional do Trabalho.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Propiciar ao aluno o entendimento de como ocorre o desenvolvimento regional e suas influências na economia.

ESPECÍFICOS:

- Entender os conceitos básicos de desenvolvimento regional;
- Estudar o espaço urbano-regional brasileiro;
- Conhecer a nova divisão internacional do trabalho.

METODOLOGIA

Aulas teóricas com artigos e livros contemporâneos.

AValiação

Contínua, através de debates permanentes, além de duas provas formais e um paper no final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos Básicos da economia espacial e abordagens contemporâneas

- 1.1. Espaço e região
- 1.2. abordagem marxista da questão regional
- 1.3. técnica, espaço e tempo
2. Teorias Clássicas da Localização
3. Teorias do Desenvolvimento Regional e Urbano
4. Dialética sócio-espacial e urbanização contemporânea
 - 4.1. Urbanização e classes sociais
 - 4.2. Urbanização, desenvolvimento e dependência
 - 4.3. Os elementos da estrutura urbana
 - 4.4. O trabalho, o capital e o conflito de classes
 - 4.5. Acumulação monopolista, contradições urbanas
 - 4.6. O espaço urbano-regional brasileiro
5. O espaço urbano-regional brasileiro
 - 5.1. Nova Divisão Internacional do Trabalho e Cidade Globais
 - 5.2. Economia Popular e Solidária
 - 5.3. Novas Questões de Localização e Crescimento
6. O espaço mundial de nossos dias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZZONI, Carlos R. (org.) *Onde Produzir? Aplicações da Teoria da Localização no Brasil*.
CORAGGIO, J.L. *Considerações teórico-metodológicas sobre: as formas de organização do espaço e suas tendências na América Latina*. Planejamento. Salvador: Planejamento, 1979.
LEME, Ruy. *Contribuições à teoria da localização industrial*. S. Paulo: EDUSP, 1982.
OLIVEIRA, Francisco de. O Estado e o Urbano. São Paulo, *Espaço e Debates*, n.6.
PERROUX, F. *A Economia do Século XX*. Porto: Herder, 1967.
POCHMANN, Márcio. *Reestruturação Produtiva: perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social*. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
SINGER, Paul. Economia dos setores populares: propostas e desafios. In: KRAYCHETE, G. et. al. (orgs.) op. cit.
SINGER, Paul. *Economia Política da Urbanização*. SP: CEBRAP/ Brasiliense, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELLS, Manuel. *A questão urbana*. RJ: Paz e Terra, 1983.
FIORI, José Luís. Utopias e contradições do capital nos tempos de globalização. In: KRAYCHETE, G. et. al. (orgs.) *Economia dos Setores Populares: entre a realidade e a utopia*. Petrópolis: Vozes, 2000.
LIPIETZ, Alain. *Miragens e Milagres: problemas da industrialização no Terceiro Mundo*.
LOJKINE, Jean. *O Estado Capitalista e a Questão Urbana*. SP: Martins Fontes, 1981.
OLIVEIRA, Francisco de. Acumulação monopolista, contradições urbanas, e a nova qualidade do conflito de classes. In: MOISÉS, J.A. *Contradições urbanas e movimentos sociais*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.
SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel, 1985.
São Paulo: Nobel, 1988.
SASSEN, Saskia. Os espaços da economia global. In: Oliveira, F.A.M. (org.) *Globalização, Regionalização e Nacionalismo*. São Paulo: Unesp, 1998.
SMOLKA, M. *O espaço do espaço na teoria econômica*. RJ: IPPUR/UFRJ, 1982.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0095	Economia Agrícola	4		4	60	

Pré-requisitos	MICROECONOMIA II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estrutura e características da agricultura. Análise de modelos. Políticas agrícolas. Agronegócio.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Estimular o estudante à percepção e ao interesse pelos temas relativos a economia agrícola

ESPECÍFICOS:

- Estudar as características gerais de um corpo teórico adequado ao setor agrícola;
- Entender o comportamento dos agentes econômicos nos diversos cenários;
- Refletir sobre tomadas de decisões estratégicas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, buscando a participação do aluno; leituras de textos selecionados e debates. Serão apresentadas aulas-palestra com a participação de convidados.

AValiação

Duas avaliações escolares e um ensaio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura e características da agricultura
 - 1.1. Perfil do setor agrícola;
 - 1.2. Papel no desenvolvimento econômico;
 - 1.3. Modelos teóricos da relação agricultura/indústria;
 - 1.4. Instrumentos e limitações do desenvolvimento;
 - 1.5. Reflexões sobre o Brasil.
2. Análise de políticas
 - 2.1. Aspectos gerais;
 - 2.2. Análise de demanda;
 - 2.3. A função lucro e demanda por fatores de produção;
 - 2.4. Análise de oferta;
 - 2.5. Comportamento e bem estar;
 - 2.6. Modelos de famílias;
 - 2.7. Distorções de preços;
 - 2.8. Taxa de câmbio;
 - 2.9. Custos de transação e instituições agrárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACCARINI, José Honório. *Economia rural e desenvolvimento: reflexões sobre o caso brasileiro*. São Paulo: Vozes, 1987.
 ALBUQUERQUE, Marcos & NICOL, Robert. *Economia agrícola*. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.
 ARBAGE, Alessandro Porporatti. *Fundamentos de economia rural*. Chapecó: Argos – Editora Universitária, 2006.
 BACHA, Carlos J. C. *Economia e política agrícola no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2004.
 BAER, Werner. *A economia brasileira*. São Paulo: Nobel, 2002.
 HELFAND, Stevens & REZENDE, Gervásio. *Região e espaço no desenvolvimento agrícola no Brasil*. São Paulo: Ipea, 2003.
 MAZOYER, Marcel et ROUDART, Laurance. *Histoire des agricultures du monde: du néolithique à la crise contemporaine*. Paris : Editions du soleil, 2002.
 MENDES, Judas Tadeu Grassi e PADILHA JUNIOR, João Batista. *Agronegócio: uma abordagem econômica*. Pearson - Prentice Hall, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAZOYER, Marcel et ROUDART, Laurance. *Histoire des agricultures du monde: du néolithique à la crise contemporaine*. Paris : Editions du soleil, 2002.
 SAUDOULET, Elisabeth and DE JANVRY, Alain. *Quantitative development policy analysis* The John Hopkins University Press, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0095	Economia Ambiental	4		4	60	

Pré-requisitos	MICROECONOMIA III	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução e Aspectos Gerais; Escassez dos Recursos Naturais; Falhas de Mercado e Eficiência Econômica; Contabilidade Ambiental; Valores e Valoração; Meio Ambiente e Políticas Sociais; Desenvolvimento Sustentável; Outras Questões Ambientais.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Estimular o estudante à percepção e ao interesse pelos temas que permeiam a economia e o meio-ambiente.

ESPECÍFICOS:

- Estudar as características gerais de um corpo teórico adequado ao estudo dos recursos naturais enquanto recursos econômicos;
- Entender os conceitos de Falhas de Mercado, Eficiência Econômica e Contabilidade Ambiental;
- Refletir sobre meio-ambiente, políticas públicas e desenvolvimento sustentável.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, buscando a participação do aluno com base em leituras de textos selecionados.

AVALIAÇÃO

Duas avaliações escolares e um ensaio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução e Aspectos Gerais;
 - 1.1. A Economia do Meio Ambiente em Perspectiva Histórica – Raízes da Deterioração;
 - 1.2. Meio Ambiente e Sustentabilidade.
2. Escassez dos Recursos Naturais;
 - 2.1. Recursos Renováveis e Recursos Não-Renováveis;
 - 2.1. Os Conceitos de Escassez Ricardiano e Malthusiano;
 - 2.3. Indicadores de Escassez.
3. Falhas de Mercado e Eficiência Econômica;
 - 3.1. Bens Públicos;
 - 3.2. Externalidades;
 - 3.3. Instrumentos de Política Ambiental.
4. Valores e Valoração;
 - 4.1. Conceito de Valor Econômico Total;
 - 4.2. Métodos de Valoração: função de produção e função demanda;
 - 4.3. Outros instrumentos econômicos de valoração e medição de elementos do meio ambiente (preços hedônicos, custos de viagem, análise contingente);
 - 4.4. Análise Custo-Benefício (preços sombra; taxas sociais, outros preços sociais).
5. Contabilidade Ambiental;
 - 5.1. Estimativas de Produto e Renda Nacionais (PIB verde?);
 - 5.2. Contabilização da Depreciação dos Recursos Naturais.
6. Desenvolvimento Sustentável;
 - 6.1. Crescimento e Ambiente: O Clube de Roma;
 - 6.2. Diferentes Perspectivas sobre a Sustentabilidade (Equidade Interregional, Incerteza).
7. Meio Ambiente e Políticas Sociais;
 - 7.1. Pobreza e Degradação Ambiental;
 - 7.2. Globalização, Meio Ambiente e Desenvolvimento.
8. Outras Questões Ambientais;
 - 8.1. Convenções Internacionais sobre o Meio Ambiente;
 - 8.2. A Padronização e o Meio Ambiente (ISSO-14.000);
 - 8.3. Conservação Ambiental (produção mais limpa);
 - 8.4. Meio Ambiente e Competitividade (Eficiência na Matriz Energética: a Energia Renovável).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAUCHEUX, S.; NOËL, J. *Economia dos Recursos Naturais e do Meio Ambiente*. Instituto PIAGET. Portugal, 1995.
 MAY, P.; LUSTOSA, M.C.; VINHA, V. (org.). *Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
 PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. L. *Microeconomia*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, A.S.; MIRANDA, L.C. (Org.) *Comércio e Meio Ambiente: Uma Agenda Positiva para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: MMA/SDS, 2002.
 CALLE-ROSILLO, F.; BAJAY, S.V.; ROTHMAN, H. *Uso da Biomassa para Produção de Energia na Indústria Brasileira*. Editora Unicamp, São Paulo, 2005.
 MAY, P.; LUSTOSA, M.C.; VINHA, V. (org.). *Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
 MELO, A.S.S.A. *Economia dos Recursos Naturais e Seus Indicadores de Escassez: Uma Questão de Sustentabilidade*. Revista de Análise Econômica. UFRGS, set/2008.
 MISHAN, E.J. *Elementos de Análise de Custos-Benefícios*. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1975.
 MOTA, R.S. *Manual para Valoração Econômica dos Recursos Ambientais*. Brasília: IPEA, 1998.
 MOURA, L.A.A. *Economia Ambiental: Gestão de Custos e Investimentos*. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.
 VARIAN, Hal R. *Microeconomia: princípios básicos*. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 009Z	Economia da Cultura	4		4	60	

Pré-requisitos	MICROECONOMIA II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Indústrias culturais e criativas. Economia e cultura. Políticas de fomento. Tecnologia e impactos na produção cultural. Marco legal e regulatório. Economia da cultura e desenvolvimento econômico.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver competências que permitam ao aluno o entendimento da cultura com bem econômico.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer suportes teóricos para a compreensão das relações entre economia e cultura.
- Analisar os problemas relativos às Indústrias culturais e criativas.
- Estabelecer as relações entre a economia da cultura e desenvolvimento econômico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, buscando a participação do aluno com base em leituras de textos selecionados.

AVALIAÇÃO

Duas avaliações escolares e um ensaio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cultura e sociedade
2. Indústrias culturais
 - 2.1 Produção cultural e criativa
 - 2.2 Segmentos e atores envolvidos na produção cultural
 - 2.3 Bens culturais
 - 2.4 Bens da informação
3. Práticas concorrenciais nos segmentos culturais
4. Transformações recentes
 - 4.1 Tecnologia e impactos na produção e no consumo de bens culturais
5. Políticas públicas culturais
6. Direitos de propriedade e o mercado ilegal
7. Arranjos produtivos culturais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENHAMOU, Françoise. *A Economia da Cultura*. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. 1ª Edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
 KUPFER, David & HASENCLEVER, Lia. *Economia Industrial – Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil*. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
 TOLILA, Paul. *Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas*. 1ª Edição. São Paulo: Iluminuras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAGUARIBE, Ana. *Estabelecendo os parâmetros institucionais do Centro Internacional das Indústrias Criativas (CIIC)*. In: *Promovendo a economia criativa – rumo ao centro internacional das indústrias criativas. (CIIC)*, 2005, Salvador. Brasília: Ministério da Cultura, 2005.
 SHAPIRO, Carl & VARIAN, Hal R. *A Economia da Informação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0098	Economia da Educação	4		4	60	

Pré-requisitos	MICROECONOMIA II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A relevância da educação e a perspectiva do processo educacional. A teoria do capital humano. A demanda e a oferta por educação. Família, Educação, Mercado de Trabalho e Renda. Acesso à educação. Princípios da análise custo benefícios e suas aplicações. Educação e crescimento econômico. Educação e desigualdades. Financiamento da Educação.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Estimular o estudante à percepção e ao interesse pelos temas referentes à economia da Educação

ESPECÍFICOS:

- Fornecer suportes teóricos das principais escolas econômicas sobre a questão do trabalho.
- Analisar os problemas da relação entre educação e economia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, buscando a participação do aluno com base em leituras de textos selecionados.

AVALIAÇÃO

A avaliação do conteúdo será realizada através de duas provas discursivas. Entretanto, contará como avaliação complementar, a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas ao longo do curso, como: seminários, exercícios em sala de aula, círculos de debates entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A relevância da educação e a perspectiva do processo educacional;
2. A teoria do capital humano;
3. A demanda por educação;
4. A oferta educacional;
5. Família, Educação, Mercado de Trabalho e Renda;
6. Acesso à educação;
7. Princípios da análise custo benefícios e suas aplicações;
8. Educação e crescimento econômico;
9. Educação e desigualdades;
10. Financiamento da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAUG, Mark. *Introdução à Economia da Educação*. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1975.
CHECCHI, Daniele. *Economics of Education: Human Capital, Family Background and Inequality*. Cambridge University Press, 2007.
FERREIRA, Sergio Guimarães & VELOSO, Fernando. *A Reforma da Educação*. In: *Rompendo o marasmo: a retomada do desenvolvimento no Brasil*, GURGAND, Marc. *Économie de l'Éducation*. Édition La Découverte, 2005.
MENEZES-FILHO, Naércio A. *Educação e Desigualdade*. In: *Microeconomia e Sociedade no Brasil*. FGV-EPGE, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVIN, H.; MESSIAS COSTA, et all. *Educação e a Desigualdade no Brasil*. Petrópolis: Ed Vozes, 1984.
SCHULTZ, THEODORE. *O valor Econômico da Educação*. Rio de Janeiro, Ed.Zahar, 1973.
VASCONCELLOS, Lígia. *Economia da Educação*. In: *Economia do Setor Público no Brasil*. Ciro Biderman e Paulo R. Arvate. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0099	Economia da Energia	4		4	60	

Pré-requisitos	MICROECONOMIA III	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução à energia; Dimensões não econômicas da energia; Energia, desenvolvimento e crescimento econômico; Energia e variáveis macroeconômicas; Mercados de energia; Curvas de oferta e demanda de energia; Estruturas e falhas de mercado; Decisões de investimento no setor energético; Riscos associados à energia; Externalidades da energia; Tributos e energia.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Fornecer fundamentos selecionados de finanças e economia que se apliquem a projetos e questões de energia.

ESPECÍFICOS:

- Entender os conceitos de energia;
- Perceber as relações entre energia e o desenvolvimento e crescimento econômico;
- Verificar as inter-relações entre energia e macroeconomia;
- Estudar as externalidades geradas pela energia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, buscando a participação do aluno com base em leituras de textos selecionados.

AVALIAÇÃO

Duas avaliações escolares e um ensaio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à energia;
 - 1.1. O que é energia;
 - 1.2. A dimensão tecnológica da energia;
 - 1.3. Principais formas e fontes de energia;
 - 1.4. Compreensão intuitiva das Leis da Termodinâmica.
2. Energia e Macroeconomia;
 - 2.1. Energia, desenvolvimento e crescimento econômico;
 - 2.1.1. Energia como insumo essencial da atividade econômica;
 - 2.1.2. O papel da energia no desenvolvimento e crescimento econômico;
 - 2.1.3. A aparente contradição entre a importância e o valor econômico da energia.
3. Energia e variáveis macroeconômicas;
 - 3.1. Relações entre energia e variáveis macroeconômicas;
 - 3.2. Energia no equilíbrio macroeconômico das nações;
 - 3.3. Fatores macroeconômicos a interferirem na questão energética.
4. Energia e Microeconomia;
 - 4.1. Mercados de energia;
 - 4.1.1. Energia como tipo de bem econômico;
 - 4.1.2. Oferta e demanda da energia – Substituição e complementação entre diferentes formas e fontes de energia;
 - 4.1.3. Aspectos culturais, tecnológicos e políticos da oferta e da demanda.
5. Curvas de oferta e demanda de energia;
 - 5.1. Revisão sobre curvas de oferta e demanda;
 - 5.2. Elasticidades;
 - 5.3. Mercados competitivos – Caso do Setor de Carvão.
6. Estruturas e falhas de mercado 1;
 - 6.1. Energia e monopólios naturais – Caso do Setor Elétrico;
 - 6.2. Regulação econômica de monopólios naturais;
 - 6.3. Reestruturações institucionais.
7. Estruturas e falhas de mercado 2;
 - 7.1. Oligopólios;
 - 7.2. Oligopólios no setor energético – Caso do Setor de Petróleo;
 - 7.3. Monopsônios;
 - 7.4. Monopsônios no setor energético – Caso do Setor de Gás Natural.
8. Decisões de investimento no setor energético;
 - 8.1. Revisão de técnicas de análise de investimento;
 - 8.2. Aplicações para investimentos energéticos de consumidores;
 - 8.3. Aplicações para investimentos energéticos de fornecedores.
9. Riscos associados à energia;
 - 9.1. Riscos não econômicos;
 - 9.2. Riscos econômicos;
 - 9.3. Técnicas de gestão do risco econômico.
10. Externalidades da energia;
 - 10.1. Revisão do conceito de externalidade;
 - 10.2. Externalidades positivas e negativas da produção e uso da energia;
 - 10.3. Instrumentos econômicos para a internalização de externalidades.
11. Tributos e energia;
 - 11.1. A tributação energética;
 - 11.2. Tipos de tributos e seus princípios;
 - 11.3. Aspectos macro e microeconômicos da tributação energética;
 - 11.4. Análises comparativas entre diferentes formas e fontes de energia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEN (2003). *Balanco Energético Nacional / 2003*. Ministério de Minas e Energia, Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.mme.gov.br>.
- COLUMBIA UNIVERSITY. BIOSPHERE 2 CENTER. *Sustainability – An introduction for environmental studies students*. Environmental Education Exchange for the Undergraduate Education Program. Disponível em: <http://www.ceexchange.org/sustainability/content/a1.html>. Acesso em 14 de abril de 2004.
- PINTO JÚNIOR, H.Q. *Economia da Energia*. Editora Campus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MOUTINHO DOS SANTOS, E.; ZAMALLOA, G.C.; FAGÁ, M. T. W.; VILLANUEVA, L. D. (2002); *Gás Natural: Estratégias para uma energia nova no Brasil*. Editora Annablume, São Paulo, 2002, v.1. p. 367 (com apoio de Petrobras e FAPESP).
- SHELL (2001). *Exploring the Future: Energy Needs, Choices and Possibilities – Scenarios to 2050*. Shell International, London, 2001.
- Shell Brasil Ltda. (2003). *Energia para Gerações* (coord. ALQUÉRES, J.L.). Rio de Janeiro, 92p (ISBN: 8589683-01-X).
- UNDP – United Nations Development Program; WEC – World Energy Council (2000). *World Energy Assessment: energy and the challenge of sustainability* [edited by José Goldemberg]. (ISBN: 92-1-126126-0).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0100	Economia da Produção	4		4	60	

Pré-requisitos	ECONOMETRIA MICROECONOMIA II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Teoria da Produção. Eficiência técnica, alocativa e econômica. Principais métodos de estimação de eficiência: Abordagens paramétricas e não-paramétrica de estimação de fronteiras de produção. Vantagens e limitações dessas abordagens. Temas específicos ou de fronteiras na área de estimação de fronteiras de produção. Aplicação de modelos matemáticos aplicados à Economia da Produção e áreas afins.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Iniciar o aluno nos estudos da teoria da produção e da eficiência.

ESPECÍFICOS:

- Estudar os principais métodos de estimação de eficiência;
- Verificar as abordagens paramétricas e não-paramétrica de estimação de fronteiras de produção;
- Aplicar modelos matemáticos aplicados à Economia da Produção e áreas afins.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, buscando a participação do aluno com base em leituras de textos selecionados.

AValiação

Duas avaliações escolares e um ensaio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria da Produção
2. Eficiência Técnica, alocativa e econômica
3. Abordagens paramétricas e não-paramétricas
4. Vantagens e Limitações dessas abordagens
5. Estimação de fronteiras de produção através de programas (DEAP, R, FRONTIER, dentre outros)
6. Apresentação de trabalhos/artigos com temas específicos sobre fronteiras de produção.
7. Aplicação de modelos matemáticos aplicados à Economia da Produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, E. S. ; COSTA, E. ; SAMPAIO, Y. S. B. . *Análise de Eficiência Através da Estimação de Fronteiras Paramétricas Cobb-Douglas e Translog: O Caso das Empresas Agrícolas do Pólo Petrolina/Juazeiro*. Revista Econômica do Nordeste, v. 35, n. 01, p. 07-19, 2004.
- BARROS, E. S. ; COSTA, E. ; SAMPAIO, Y. S. B. . *Análise de Eficiência das Empresas Agrícolas do Pólo Petrolina/Juazeiro Utilizando a Fronteira Paramétrica Translog*. Revista de Economia e Sociologia Rural, Rio de Janeiro, v. 42, n. 04, p. 597-614, 2004.
- HENDERSON, J. & QUANDT, R. *Teoria Microeconômica: Uma abordagem matemática*. 3ª edição. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1992.
- PINDYCK, R. & RUBINFELD, D. L. *Microeconomia*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- SALVATORE, D. *Microeconomia*. São Paulo, Makron Books, 3ª edição, 1996. 457p.
- VARIAN, Hal R. *Microeconomia: princípios básicos*. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AFRIAT, S. N. *Efficiency Estimation of Production Functions*. International Economics Review. 1972. Vol. 13. Pág. 568-598.
- BANKER, R.D.; CHARNES, A.& COOPER, W. W. *Some Models of Estimation Technical and Scale Inefficiencies in Data Envelopment Analysis*. Management Sciences. 1984. Vol. 30. Pág. 1078-1092.
- BATTESE, G. E. *Frontier Production Functions and Technical Efficiency: A Survey of Empirical Applications in Agricultural Economics*. Agricultural Economics, 1992. Vol. 7, Pag. 185-208.
- Greene, W. H. *Maximum Likelihood Estimation of Econometric Frontier Functions*. Journal of Econometrics. 1980. Vol. 13, Pág. 27-56.
- GREEN, W. H.; *Econometric Analysis*. 4ª Edition. Prentice-Hall, 2000.
- VARIAN, H. R. *Microeconomic Analysis*. Third Edition. WW Norton and Company, 1992.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0101	Economia da Tecnologia e Inovação	4		4	60	

Pré-requisitos	MICROECONOMIA II MACROECONOMIA II	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	--------------------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

A Tecnologia na Teoria Econômica; Aspecto Microeconômico – Tecnologia e Economia da Informação; Aspecto Macroeconômico – Inovação Tecnológica e Crescimento Econômico.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Mostrar a importância da tecnologia no crescimento e desenvolvimento econômico.

ESPECÍFICOS:

- Estudar alguns autores que falaram a respeito de tecnologia;
- Entender o desenvolvimento tecnológico dentro da empresa e suas conseqüências;
- Investigar como a tecnologia pode influenciar a economia gerando crescimento com ou sem desenvolvimento.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, com utilização de diversos artigos de interesse atual, além de apresentações com data-show.

AVALIAÇÃO

Seriada, através de textos constantes, além de duas avaliações formais e um paper no final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Tecnologia na Teoria Econômica
 - 1.1. Revisão de literatura.
2. Aspecto Microeconômico
 - 2.1. Competitividade e tecnologia
 - 2.2. Fixação de Preços da Informação
 - 2.3. Criação de Versões da Informação
 - 2.4. Gestão de Direitos
 - 2.5. Aprisionamento
 - 2.6. Redes e “Feedback” Positivo
 - 2.7. Cooperação e Compatibilidade
 - 2.8. Guerra de Padrões
 - 2.9. Política Antitruste
3. Aspecto Macroeconômico – Inovação Tecnológica e Crescimento Econômico
 - 3.1. Desenvolvimento tecnológico e desemprego
 - 3.2. O papel do governo no desenvolvimento econômico com aumento tecnológico
 - 3.3. Políticas governamentais de regulamentação tecnológica
 - 3.3.1. Protecionismo;
 - 3.3.2. Política anti-truste;
 - 3.3.3. Incentivos fiscais;
 - 3.3.4. Evitando o **dumping**
 - 3.4. A inserção tecnológica no Mercosul

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SHAPIRO, Carl & VARIAN, Hal R. *A Economia da Informação - Como os Princípios Econômicos se Aplicam à Era da Internet*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Artigos recentes sobre a relação entre Inovação Tecnológica e Crescimento Econômico (Abordagem Schumpeteriana, Crescimento Endógeno, etc.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0102	Economia do Nordeste	4		4	60	

Pré-requisitos	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Formação do nordeste brasileiro. Indústria e urbanização. O Nordeste e a SUDENE. Tendências recentes da industrialização nordestina. Mercado de trabalho no Nordeste. Seminários Temáticos.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver competências que permitam ao aluno o entendimento e a análise crítica do processo de evolução da economia nordestina.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer suportes para compreensão da realidade sócio-econômica da Região Nordeste, com ênfase no estado de Pernambuco.
- Analisar os problemas decorrentes do desenvolvimento nacional versus regional e das políticas implementadas.
- Estabelecer uma adequada articulação entre as mudanças econômicas e as mudanças sociais e políticas que resultaram na sociedade nordestina.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AVALIAÇÃO

A avaliação será baseada no desempenho registrado através de duas provas escritas, com conteúdos parciais, e de um trabalho final em forma de i) artigo versando sobre tema específico afeito à economia do Nordeste; ou ii) artigo-resenha de livro tido como obra clássica sobre a formação econômica do Nordeste.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FORMAÇÃO DO NORDESTE BRASILEIRO
 - 1.1. Caracterização geográfica da Região Nordeste.
 - 1.2. Linhas gerais da formação econômica do Nordeste.
2. INDÚSTRIA E URBANIZAÇÃO
 - 2.1. A industrialização incentivada.
 - 2.2. A urbanização do Nordeste.
3. O NORDESTE E A SUDENE
 - 3.1. Os problemas do Nordeste e a política Federal antes da SUDENE
 - 3.2. Aspectos econômicos do problema das secas
 - 3.3. O desenvolvimento econômico no Nordeste.
4. TENDÊNCIAS RECENTES DA INDUSTRIALIZAÇÃO NORDESTINA.
 - 4.1. Novas e velhas indústrias
 - 4.2. Novos pólos
 - 4.3. Novos problemas
5. MERCADO DE TRABALHO NO NORDESTE
 - 5.1. A questão demográfica
 - 5.2. Salários e rendas
 - 5.3. Emprego e desemprego
 - 5.4. Informalidade
6. SEMINÁRIOS TEMÁTICOS
 - 6.1. Pobreza no Nordeste e as Políticas Públicas
 - 6.2. A economia de Pernambuco
 - 6.3. A economia do agreste pernambucano
 - 6.4. Capital comercial e Capital industrial
 - 6.5. A convivência com as secas
 - 6.6. As migrações intra e inter-regionais.
 - 6.7. Há um “Novo Rural” no Agreste?
 - 6.8. A Transposição do Rio São Francisco
 - 6.9. Perspectivas para o desenvolvimento sócio-econômico da economia de Pernambuco
 - 6.10. Perspectivas para o desenvolvimento sócio-econômico da economia do agreste.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. “O progresso social do Nordeste: um balanço de quase meio século”. *REN*, 28(4), p. 464-90, out./dez. 1997.
- _____, e CAVALCANTI, Clóvis de Vasconcelos. *Desenvolvimento regional no Brasil*. Brasília: IPEA, 1978.
- ARAÚJO, Tarcísio Patrício, SOUZA, Aldemir do Vale e LIMA, Roberto Alves de. “Nordeste: economia e mercado de trabalho”. *Estudos Avançados USP*, 11(29), p. 55-77, 1997.
- CAMPANHOLA, Clayton e GRAZIANO DA SILVA, José. *O novo rural brasileiro. Uma análise estadual: Nordeste*. Jaguariúna, SP: Embrapa, 2000.
- CANO, Wilson. “Furtado a Questão Regional e a agricultura itinerante no Brasil”. In: *Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2002, p. 117-42.
- COHN, Amélia. *Crise regional e planejamento*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- DINIZ, Clélio Campolina e BASQUES, Maria Fernanda. *A industrialização nordestina recente e suas perspectivas*. Fortaleza, BNB, 2004.
- DUARTE, Renato. “Um tipo singular de desemprego massivo e episódico: o caso dos flagelados das secas no semi-árido nordestino”. *Revista da ABET*. São Paulo: ABET, v. II, n. 1, 2002, pp. 100-119.
- _____. “A seca no Nordeste: de desastre natural a calamidade pública”. In: LIMA, João Policarpo (org.). *Economia e região, Nordeste e economia regional: ensaios*. Recife: Ed. Universitária/ UFPE, 1999, pp. 195-217.
- FIGUEROA, Manuel. *O problema agrário no Nordeste do Brasil: análise e proposições*. São Paulo: Hucitec; Recife: Sudene, 1977.
- VERGOLINO, José Raimundo e MONTEIRO NETO, Aristides. *A economia de Pernambuco no limiar do século XXI: desafios e oportunidades para a retomada do desenvolvimento*. Recife: Ed. dos Autores, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Manuel Correia de. *A terra e o homem no Nordeste*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. *Pernambuco – cinco séculos de colonização*. Recife: Grafset, 2005.
- _____. *Nordeste, alternativas da agricultura*. Campinas, SP: Papius, 1988.
- FONTENELLE, Ana Maria de Carvalho e MELO, Maria Cristina Pereira de. *Desempenho externo recente da região Nordeste do Brasil: uma avaliação da competitividade e potencialidades de expansão dos setores exportadores estaduais*. Fortaleza: BNB, 2005.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & Senzala*. 50. ed. São Paulo: Global, 2005.

FURTADO, Celso. *Seca e poder*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.

_____. *Formação econômica do Brasil*. 23. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1989.

GTDN. *Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste*. 2. ed. Recife: Sudene, 1967.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. *Introdução à formação econômica do Nordeste*. Recife: Massangana.

MAIA GOMES, Gustavo. *Velhas secas em novos sertões: continuidade e mudanças na economia do Semi-Árido e dos Cerrados nordestinos*. Brasília: IPEA, 2001.

MENDES, Felipe. *Economia e desenvolvimento do Piauí*. Teresina: Fundação Mosenhor Chaves, 2003.

OLIVEIRA, Francisco de. *A navegação venturosa: ensaios sobre Celso Furtado*. São Paulo: Boitempo, 2003.

_____. "A metamorfose da arribação: fundo público e regulação autoritária na expansão econômica do Nordeste". In: *Os direitos do antivalor: a economia política da dependência imperfeita*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p. 79-120.

_____. *Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste. Planejamento e conflitos de classes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

ROCHA, Sonia. *Pobreza no Nordeste: a evolução nos últimos trinta anos (1970-1999)*. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

SANTANA, José Ricardo de. "A combinação Indústria-Estado na trajetória de crescimento do Nordeste: 1950-1985". In: SILVA, Nilton Pedro e HANSEN, Dean Lee (orgs.). *Economia regional e outros ensaios*. Aracaju, Ed. UFS, 2001, p. 237-58.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SOUZA, Simone de (org.). *Uma nova história do Ceará*. 3. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

SOUZA BARROS. *A década 20 em Pernambuco (uma interpretação)*. Rio de Janeiro: Paralelo, 1972.

VILAÇA. Marcos Vinícios e ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. *Coronel, coronéis: auge e declínio do coronelismo no Nordeste*. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0103	Economia do Trabalho I	4		4	60	

Pré-requisitos	MACROECONOMIA I ECONOMIA POLÍTICA I	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	--	---------------	-----------------

EMENTA

1. O mercado de trabalho à luz das escolas: Clássica, Marxista, Neoclássica, Keynesiana. A teoria do capital humano, segmentação do mercado de trabalho e os modelos neokeynesianos. As formas de organização da produção e o impacto no mundo do trabalho. A intensificação do processo de globalização e os reflexos no mercado de trabalho brasileiro. Preconceito e discriminação no mercado de trabalho. O novo rural brasileiro.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver competências que permitam ao aluno o entendimento e a análise dos mercados de trabalho.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer suportes teóricos das principais escolas econômicas sobre a questão do trabalho.
- Analisar os problemas relativos às formas de organização do trabalho.
- Estabelecer as relações entre as mudanças no cenário mundial e o mundo do trabalho.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada mediante utilização de diversos recursos, de forma a atender os objetivos propostos, como:

Aulas expositivas e dialogadas com a utilização de quadro e retro-projetor.
Realização de exercícios de pesquisas sobre dados do mercado de trabalho, em sites e revistas especializadas.
Apresentação de seminários sobre temas atuais, envolvendo os aspectos teóricos do mercado de trabalho, possibilitando a integração dos alunos nos debates em sala de aula.
Outros recursos pedagógicos (além dos expostos acima) poderão ser adotados no decorrer do curso, a fim de possibilitar um melhor aprendizado sobre o conteúdo ministrado.

AValiação

A avaliação do conteúdo será realizada através de duas provas discursivas. Entretanto, contará como avaliação complementar, a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas ao longo do curso, como: seminários, exercícios em sala de aula, círculos de debates entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O mercado de trabalho nas diversas visões teóricas – abordando as teorias da determinação dos salários e níveis de emprego.

- 1.1. A visão clássica
- 1.2. A visão Marxista.
- 1.3. A visão Neoclássica.
- 1.4. A visão Keynesiana.
- 1.5. A Teoria do Capital Humano.
- 1.6. A Teoria da segmentação do mercado de trabalho.
- 1.7. Os modelos neokeynesianos.

2. As formas de organização da produção:

- 2.1 Taylorismo
- 2.2 Fordismo
- 2.3 Acumulação Flexível

3. As discussões atuais sobre o mercado de trabalho:

3.1. Da intensificação do processo de globalização

3.1.1. A elevação dos índices de desemprego e a redução nas taxas de trabalhadores sindicalizados.

3.1.2. O fenômeno da realocização e a dispersão do trabalhador coletivo

3.2. Da abertura comercial brasileira e crise econômica contemporânea

3.3. Da reforma neoliberal e privatização da economia brasileira

3.4. Da precarização das relações de trabalho no campo e nas cidades

3.4.1. O debate sobre o setor formal e informal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 10ª ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2005a.

_____. *O Caracol e a sua Concha – ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2005b.

EHRENBERG, Ronald G., SMITH, Robert S. *A moderna economia do trabalho: Teoria e política pública*. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

HARVEY, David. *Condição pós - moderna*. 11ª ed. São Paulo: edições Loyola, 2002.

KEYNES, J. Maynard. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo: Atlas, 1992.

MACEDO, Roberto. *Os salários na teoria econômica*. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1982.

MARX, Karl. *O Capital – crítica da economia política*. Livro I. vol. 1. 22ªed. Trad. Reginaldo Santana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MARX, Karl. *O Capital – crítica da economia política*. Livro I. vol. 2. 22ªed. Trad. Reginaldo Santana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GORZ, André. *Crítica da divisão do trabalho*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

POCHMANN, Márcio. *O trabalho sobre e fogo cruzado*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

POCHMANN, Márcio. *A Década dos Mitos*. São Paulo: Contexto, 2001.

RIFIKIN, Jeremy. *O Fim dos Empregos: o contínuo crescimento do desemprego no mundo*. 1ª ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

SILVA, José Graziano da. *O Novo Rural Brasileiro*. In: *Nova Economia: Revista do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG*. v.7.n1.Maio, 1997.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0104	Economia do Trabalho II	4		4	60	

Pré-requisitos	ECONOMIA DO TRABALHO I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução ao campo. Conceitos e bancos de dados. Instituições do mercado de trabalho. Liberalização econômica e mundo do trabalho. Política internacional e a questão do trabalho. Direitos fundamentais no trabalho

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Propiciar instrumentos teóricos para apreender e avaliar as principais características, mudanças e o comportamento do mercado de trabalho contemporâneo.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer suportes para uma adequada abordagem das mudanças macro-estruturais que acompanhou o processo de liberalização econômica.
- Analisar os problemas relativos aos direitos fundamentais no trabalho.
- Estabelecer as relações entre as políticas públicas e o mundo do trabalho.

METODOLOGIA

- Aulas teóricas expositivas, com auxílio do retroprojeter e data-show, quando necessário;
- Discussões e debates, estimulando o posicionamento dos alunos, de acordo com as teorias estudadas;
- Discussões à cerca de notícias de cunho político-econômico veiculados na imprensa, onde haja interação entre a disciplina de economia do trabalho e a atualidade.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução campo de estudos
 - 1.1 Conceitos e bancos de dados: Tendências;
 - 1.2 Instituições do mercado de trabalho brasileiro;
 - 1.3 Papel da OIT e a Declaração sobre os princípios e direitos fundamentais no trabalho de 1998.
2. Liberalização econômica:
 - 2.1 Mudanças em andamento e contrastes com o período do imediato pós-guerra;
 - 2.2 Programas de ajustamento e mudanças estruturais; Reforma laboral e flexibilidade no mercado de trabalho, Processo de informalidade, Mudanças na natureza do trabalho, Insegurança, Desemprego, Direitos fundamentais no trabalho e Agenda de política pública.
3. Política internacional: formulação e resultados de pesquisas Sistema Público de Emprego: FAT; Informações; Intermediação; Formação profissional; Programas de emprego e renda; Seguro desemprego. Desenvolvimento local e geração de emprego.
4. Direitos fundamentais no trabalho
 - 4.1 Promoção dos direitos fundamentais do trabalho: trabalho infantil; trabalho forçado; sindicatos e desigualdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEPAL. Cincuenta años de la CEPAL. CEPAL: Santiago, 1989.

CASTEL, R., *A metamorfose da questão social*. Uma crônica do salário. São Paulo: Editora Vozes, 1998.

HOBSBAWM, E., *Era dos extremos. O breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. ILO, www.ilo.org. PIM, PME, PNAD, F. SEADE - Metodologias.

CACCIAMALI, M. C., *Desgaste da legislação laboral e ajustamento do mercado de trabalho no Brasil nos anos 90*. In: POSTHUMA, A. (organizadora). *Brasil. Abertura e ajuste do mercado de trabalho no Brasil*. Políticas para conciliar os desafios do emprego e competitividade. OIT, Ed.34, pág. 207 - 232, São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, M.A. (organizador), *Reforma do Estado e políticas públicas de emprego no Brasil*. Campinas: UNICAMP, 1998.

POSTHUMA, A. (organizadora). *Brasil. Abertura e ajuste do mercado de trabalho no Brasil*. Políticas para conciliar os desafios do emprego e competitividade, OIT, Ed.34, São Paulo, 1999

CACCIAMALI, M. C., & BRAGA, T., *Política e ações para o combate ao trabalho infantil no Brasil, 2002*, a ser publicado em livro proximamente.

CACCIAMALI, M. C., AZEVEDO, F. G., *Dilemas da erradicação do trabalho forçado no Brasil*. Revista do Trabalho de São Paulo, n.15, 2004.

MARTINS, J. S., *Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

_____, *A escravidão que persiste*. IN: Folha de São Paulo, Tendências/Debates, pág. 3, 2 de dezembro de 2002.

CACCIAMALI, M. C., BRITTO, A., *A Flexibilização restrita e descentralizada das relações de trabalho no Brasil*. Revista da ABET, volume 2, n.2, dezembro, 2002, p. 91 a 120.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZÉVEDO, J.S.G, MENEZES, W. & FERNANDES, C.M., *Fora de lugar: crianças e adolescentes no mercado de trabalho*. Coleção Teses & Pesquisas, Salvador: UFBA/ ABET, 2000.

BARROS, R. P et ALLI, *Determinantes da participação de menores na força de trabalho*. Texto para Discussão, No 200, Rio de Janeiro: IPEA, novembro 1990.

KASSOUF, A. L., *Trabalho infantil no Brasil*. Tese de Livre Docência apresentada na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo, Piracicaba, outubro de 1999.

LICKS, T. M., *Combate ao trabalho escravo - a atuação do Ministério Público do Trabalho*. Trabalho apresentado na I Jornada de Debates sobre Trabalho Escravo, Brasília, 24 e 25 de setembro de 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0105	Economia Industrial	4		4	60	

Pré-requisitos	MICROECONOMIA II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Inovações tecnológicas e dinâmica capitalista. Organização industrial no Brasil. Política Industrial e desenvolvimento tecnológico. Organização da produção e relações de trabalho no contexto das novas tecnologias.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Propiciar ao aluno elementos básicos para a análise da realidade industrial brasileira, face à emergência de um novo padrão internacional de competição, pautado nas inovações tecnológicas.

ESPECÍFICOS:

- Iniciar por uma análise da organização industrial, no contexto das tendências recentes da economia mundial;
- Dar ênfase à questão das inovações e da dinâmica competitiva na realidade capitalista contemporânea;
- Relação entre tecnologia e desenvolvimento industrial;
- Abordar o tema da transferência de tecnologia versus dependência tecnológica;
- Papel do Estado na definição de políticas industriais voltadas para o desenvolvimento;
- Referências tanto aos países industrializados como aos países de industrialização recente;
- Ênfase no caso brasileiro;
- Discutir os principais reflexos das mudanças tecnológicas e organizacionais sobre as formas de organização da produção e de relações de trabalho.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada mediante utilização de diversos recursos, de forma a atender os objetivos propostos, como:

Aulas expositivas e dialogadas com a utilização de quadro e retro-projetor.
 Realização de exercícios de pesquisas sobre dados do mercado de trabalho, em sites e revistas especializadas.
 Apresentação de seminários sobre temas atuais, envolvendo os aspectos teóricos do mercado de trabalho, possibilitando a integração dos alunos nos debates em sala de aula.

Outros recursos pedagógicos, (além dos expostos acima) poderão ser adotados no decorrer do curso, a fim de possibilitar um melhor aprendizado sobre o conteúdo ministrado.

AVALIAÇÃO

A avaliação do conteúdo será realizada através de duas provas discursivas. Entretanto, contará como avaliação complementar, a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas ao longo do curso, como: seminários, exercícios em sala de aula, círculos de debates entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: da crítica à teoria da concorrência perfeita às teorias de organização industrial
 - 1.1. A crítica à concorrência perfeita e o modelo Estrutura-Condução-Desempenho
 - 1.2. Principais teorias atuais de organização industrial
2. As condições estruturais da produção industrial
 - 2.1. Condições técnicas da produção: produção rígida e flexível, economias de escala e de escopo, diferenciação de produtos, cadeias produtivas.
 - 2.2. Barreiras à entrada: condições técnicas e financeiras de produção, acesso a matérias primas e a mercados, preço-limite.
 - 2.3. Indicadores de concentração industrial.
3. A firma industrial: objetivos, organização e capacidades
 - 3.1. Conceitos e objetivos de firma: as abordagens neoclássica, gerencial, institucionalista e evolucionista.
 - 3.2. As diferentes arquiteturas organizacionais da firma e as redes de firmas: firma e quase-firma, franchising, subcontratação, joint venture, etc.
 - 3.3. A capacidade tecnológica da firma: aprendizagem, inovação, patentes.
 - 3.4. A dimensão financeira da firma: capital próprio, ações, relação com bancos.
 4. As formas da organização da produção
 - 4.1. A indústria
 - 4.2. A cadeia de produção
 - 4.3. As redes setoriais
5. A inserção das pequenas e médias empresas (PME) nos setores econômicos
 - 5.1. A importância das PME na economia
 - 5.2. As fragilidades das PME
 - 5.3. A reestruturação industrial e o surgimento de novos papéis para as PME
6. Formas de concorrência e de crescimento em uma indústria
 - 6.1. A inovação tecnológica e a diferenciação de produtos como formas de competição.
 - 6.2. Padrões de concorrência e crescimento nas diferentes estruturas de mercado.
 - 6.3. O crescimento por diversificação de atividades, aquisições e fusões, internacionalização, etc.
 - 6.4. Conceito e condicionantes da competitividade industrial.
7. Política industrial, defesa da concorrência, regulação e política anti-truste
 - 7.1. Política industrial: principais instrumentos e limites frente às novas tecnologias e à globalização.
 - 7.2. Políticas de defesa da concorrência, regulação e anti-truste: abordagens neoclássica, neoschumpeteriana e da contestabilidade; experiências recentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO JR., J.J. *Tecnologia, concorrência e mudança estrutural: a experiência brasileira recente*. IPEA/INPES, Rio de Janeiro, 1980.
- BARANSON, J. *Tecnologia e as multinacionais: estratégias da empresa numa economia mundial em transformação*. Rio de Janeiro, 1980.
- CASTRO, A.B. de. "Rumo ao liberalismo: ponderações". In: *Aquarela do Brasil*, Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1990.
- ERBER, F.S. *Padrões de desenvolvimento e difusão de tecnologia*. IEL/UFRJ., TD. n° 90, 1986.
- ERBER, F.E. "A política industrial - paradigmas teóricos e modernidade". In: *Aquarela do Brasil*, Rio de Janeiro, Rio Fundo, pp. 107, 119, 1990.
- FERRAZ, J.C. *O desempenho tecnológico da indústria brasileira: uma tentativa de identificar o padrão de maturação e seus fatores determinantes*. FII. Rio de Janeiro, mimeo, 1986.
- KUPFER, D. *Barreiras estruturais à entrada*. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.) *Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRITSCH, W. & FRANCO, G.H.B. "Política industrial, competitividade e industrialização: aspectos da experiência brasileira recente". In: *Planejamento e políticas públicas*. IPEA, n° 3, julho 1990.
- GUIMARÃES, E. et ali. *A política científica e tecnológica*. São Paulo, Zahar, 1985.
- SUZIGAN, W. "Industrialização e política econômica: uma interpretação em perspectiva histórica". In: *IPEA - 25 anos de pesquisa econômica*. Rio de Janeiro, IPEA, 1989.
- TAVARES, M.C. *Acumulação de capital e industrialização no Brasil*. Tese de livre docência - UFRJ, Campinas, Ed. da UNICAMP, 1975.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



1. O PROCESSO DE CIRCULAÇÃO DO CAPITAL
 - 1.1 As metamorfoses do capital e seus ciclos
 - 1.2 A rotação do capital
 - 1.3 A reprodução e a circulação do capital
2. AS METAMORFOSES DO CAPITAL E SEUS CICLOS
 - 2.1 Os ciclos do capital dinheiro, produtivo, mercadoria
 - 2.2 O tempo e os custos de produção
3. A ROTAÇÃO DO CAPITAL
 - 3.1 O tempo e o número de rotações e o capital fixo e o circulante
 - 3.2 A rotação global do capital adiantado e os ciclos de rotação
 - 3.3 As teorias sobre o capital fixo e circulante
 - 3.4 O período e o tempo de trabalho, de produção e de circulação
 - 3.5 A rotação do capital e a circulação da mais-valia
4. A REPRODUÇÃO E A CIRCULAÇÃO DO CAPITAL
 - 4.1 A reprodução simples e ampliada do capital
5. O PROCESSO GLOBAL DA PRODUÇÃO CAPITALISTA
 - 5.1 A transformação da mais-valia em lucro
6. A TRANSFORMAÇÃO DA MAIS-VALIA EM LUCRO
 - 6.1 Custo de produção e lucro
 - 6.2 Mais-valia, preço e lucro
7. A TRANSFORMAÇÃO DO LUCRO EM LUCRO MÉDIO
 - 7.1 As diversas composições do capital e a taxa média de lucro
 - 7.2 As flutuações salariais e os preços e produção
8. A LEI DA QUEDA TENDENCIAL DA TAXA DE JURO
 - 8.1 A natureza da lei
 - 8.2 As contratendências da lei
 - 8.3 O desenvolvimento das contradições internas da lei
9. A TRANSFORMAÇÃO DO CAPITAL MERCADORIA E DINHEIRO EM CAPITAL COMERCIAL E FINANCEIRO
 - 9.1 O capital e o lucro comercial
 - 9.2 A rotação do capital comercial
 - 9.3 O capital financeiro e o mercantil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARX, K. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (Livros 2 e 3).
 BOTTOMORE, T. B., *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, Alex Fiúza de. *Capitalismo e mundialização em Marx*. [Belem]: SECTAM; São Paulo: Perspectiva, 2000.
 HUNT, E. K., *História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 CARNEIRO, Ricardo (Org.). *Os clássicos da economia*. (Volume 1). São Paulo: Ática, 2002. 2 v.
 SINGER, Paul. *Curso de introdução a economia política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

1. Espaço, região e o problema regional.
2. Teorias relevantes do crescimento regional
3. Os enfoques Clássico e Neoclássico do Problema Regional: teorias do equilíbrio e implicações de política.
4. Teorias do desequilíbrio:
 - 4.1. Teorias sobre o desenvolvimento espacial polarizado e teoria dos pólos de crescimento;
 - 4.2. Enfoque da teoria da base de exportações.
5. A política econômica regional: controvérsias e evidências empíricas
6. A experiência internacional com o desenvolvimento nacional desigual
7. Novas teorias de desenvolvimento regional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RICHARDSON, H. W.. A estratégia da política regional. In *Economia Regional: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional*, 2 ed., Zahar Ed., cap. 15, pp. 371-408, 1975.
- WILLIAMSON, J. Desigualdade regional e o processo de desenvolvimento nacional – descrição dos padrões. In Schwartzman, J. (Org), *Economia Regional – textos selecionados*. CEDEPLAR/MINTER, pp. 53-116, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZZONI, C. R. Concentração regional e dispersão das rendas per capita estaduais: análise a partir de séries históricas estaduais de PIB, 1939-1995. *Estudos Economicos*, 27, 341-393, 1997.
- Indústria e reversão da polarização no Brasil. IPE/USP, Série Ensaio Econômico, 1985.
- BARROS, A. Raízes Históricas das Ideias que Subsidiaram as Políticas de Cluster. *Revista de Economia Política*, 22(1): 131-149, 2002.
- FERREIRA, P. C. e Ellery Jr., R. Convergência entre a renda per capita dos estados brasileiros. *Revista de Econometria*, 16, 1996.
- MAGALHÃES, A. M. Clubes de Convergência no Brasil: uma abordagem com correção espacial. *Anais do XXIX Encontro Nacional de Economia*, p. 20, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0108	Economia Regional II	4		4	60	

Pré-requisitos	ECONOMIA REGIONAL I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Espaço, região e economia: a dialética sócio espacial. Enfoques teóricos sobre localização e desenvolvimento regional e urbano: da teorização sobre pólos de crescimento à abordagem das aglomerações produtivas especializadas. Globalização da economia e dinâmicas territoriais. Urbanização e economia urbana. Aspectos da questão urbana e regional no Brasil. Introdução ao planejamento do desenvolvimento urbano e regional e à problemática das políticas de promoção.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Introduzir os alunos no estudo da dimensão espacial do desenvolvimento socioeconômico;

ESPECÍFICOS:

- Fornecer aos alunos contato com a problemática das desigualdades sócio espaciais de desenvolvimento e sua análise;
- Possibilitar a familiaridade com questões ligadas à urbanização e à economia urbana.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, buscando a participação do aluno com base em leituras de textos selecionados.

AVALIAÇÃO

Duas avaliações escolares e um ensaio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Espaço, região e socioeconomia
 - 1.1 Espaço entendido como organização espacial
- 2 Enfoques teóricos sobre organização espacial da economia e desenvolvimento territorializado
 - 2.1 Polos e seus espaços adjacentes: forças centrífugas versus forças centrípetas
 - 2.2 Divisão espacial do trabalho: o desdobramento espacial do grande capital
 - 2.3 “Nova” economia, “novas” espacialidades: produção flexível e aglomerações produtivas
 - 2.3.1 Aglomerações industriais e seu significado
 - 2.3.2 Conhecimento, inovação, espaço: a ótica das “regiões de aprendizagem”
 - 2.3.3 Uma derivação rural: a noção de Sistema Agroalimentar Localizado
- 3 Urbanização e socioeconomia urbana: alguns aspectos
 - 3.1 Evolução histórica das cidades
 - 3.2 Cidade como escultura social e a chamada crise urbana
 - 3.3 A problemática urbana no âmbito da globalização
- 4 Globalização e desigualdades socioespaciais: ênfase em experiências na América Latina
 - 4.1 O Brasil em questão
 - 4.1.1 A dimensão regional
 - 4.1.2. Interpenetração das dimensões regional e urbana
 - 4.1.3 Valorização da diversidade nacional como estratégia para promover o desenvolvimento
 - 4.1.4 Um olhar sobre a Região Sul do Brasil na virada para o século XXI
 - 4.2 Estudos de outras experiências latinoamericanas
- 5 Introdução ao tema do planejamento urbano-regional: ênfase no caso brasileiro
 - 5.1 Dimensão regional
 - 5.2 Dimensão urbana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, T. B. de. A experiência de planejamento regional no Brasil. In: LAVINAS, L. et al (orgs.). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1993

HIRSCHMAN, A. O. Transmissão inter-regional e internacional do desenvolvimento econômico. In: Estratégia do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZZONI, C. R. Concentração regional e dispersão das rendas per capita estaduais: análise a partir de séries históricas estaduais de PIB, 1939-1995. Estudos Economicos, 27, 341-393, 1997.

FERREIRA, P. C. e Ellery Jr., R. Convergência entre a renda per capita dos estados brasileiros. Revista de Econometria, 16, 1996.

LIPIETZ, A. As relações inter-regionais e o desdobramento do capital monopolista. In: O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1987.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0109	Economia Solidária	4		4	60	

Pré-requisitos	ECONOMIA POLÍTICA I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Precusores do cooperativismo e do associativismo. Trabalho e capital em perspectiva histórica. Oportunidades e limites da Economia Solidária dentro do sistema capitalista. Fundamentos e realidade da Economia solidária. A política de propriedade compartilhada de bens e recursos produtivos. Economia Popular e Solidária no Brasil. Superação da pobreza: o desenvolvimento local e a economia Solidária. Estudos de casos.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver competências que permitam ao aluno o entendimento da Economia Solidária como alternativa de trabalho, renda e inclusão social.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer suportes teóricos sobre Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária.
- Discutir os fundamentos da Economia solidária e de seus mecanismos.
- Estabelecer as relações Economia Solidária, redução da pobreza e desenvolvimento local.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas com a utilização de quadro e retro-projetor. Outros recursos pedagógicos (além dos expostos acima) poderão ser adotados no decorrer do curso, a fim de possibilitar um melhor aprendizado sobre o conteúdo ministrado.

AValiação

A avaliação do conteúdo será realizada através de duas provas discursivas. Entretanto, contará como avaliação complementar, a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas ao longo do curso, como: seminários, exercícios em sala de aula, círculos de debates entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Precusores do cooperativismo e do associativismo
 - 1.1. Breve histórico do cooperativismo-associativismo na Europa
 - 1.2. O socialismo utópico
 - 1.3. Primeiras experiências cooperativistas e associativistas no Brasil
2. Trabalho e capital em perspectiva histórica
 - 2.1. O trabalho e suas metamorfoses
 - 2.2. Transformações no processo de trabalho do século XIX ao XXI
 - 2.3. Processo de reestruturação do capital
 - 2.4. Novos movimentos sociais e suas transformações históricas
3. Oportunidades e limites da economia solidária dentro do sistema capitalista
 - 3.1. Crise de civilização e potencial de superação por meio da Economia Solidária
 - 3.2. Possibilidades e debilidades da Economia Solidária
4. Fundamentos e realidades da economia solidária
 - 4.1. Fundamentos políticos
 - 4.2. Fundamentos econômicos
 - 4.3. Realidade, utopia e experiências
5. A política de propriedade compartilhada de bens e recursos produtivos
 - 5.1. Propriedade e posse
 - 5.2. Tipos de posse baseada no trabalho humano
 - 5.3. Motivações dos associados
6. Economia popular solidária no Brasil
 - 6.1. Economia solidária e o processo de produção
 - 6.2. Determinação dos custos e fixação de preços
 - 6.3. Economia solidária e inovações
 - 6.4. Diferenciais entre Cooperativas e Associações
 - 6.5. Falsas Cooperativas e o novo marco legal
7. Superação da pobreza: o desenvolvimento local e a economia solidária
8. Estudos de casos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 1999.
- BARBOSA, Rosângela N. *A economia solidária como política pública. Uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil*. SP: Cortez, 2007.
- CATTANI, Antônio D. (org.). *A Outra Economia*. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.
- GAIGER, Luiz I. (org.). *Formas de combate e de resistência à pobreza*. São Leopoldo: UNISINOS, 1996.
- GAIGER, Luiz I. (org.). *Sentidos e experiências da Economia Solidária no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OLIVEIRA, Manfredo A. de. *Ética e economia*. São Paulo: Ática, 1996..
- PÉRIUS, Vergílio. *Cooperativas de trabalho: manual de organização*. Perspectiva Econômica, v. 32, n.97, Série Cooperativismo, n. 41, 1997.
- POCHMANN, Márcio. *A Década dos mitos*. São Paulo: Contexto, 2001.
- SANTOS, Boaventura S. (org.). *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SINGER, Paul; SOUZA, André R. de (orgs.). *A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego*. São Paulo: Contexto, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0110	Ética do Desenvolvimento	4	0	4	60	

Pré-requisitos	MICROECONOMIA II HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---	---------------	-----------------

EMENTA

Introdução: ações e razões morais. Comportamento econômico, racionalidade e interesse próprio. Utilitarismo. Debates contemporâneos: Amartya Sen, John Rawls e Michael Walzer. A economia do bem-estar e a formulação de políticas públicas.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Apresentar as principais doutrinas éticas contemporâneas

ESPECÍFICOS:

- Discutir a justiça social e a equidade a partir de estudos de casos
- Apresentar os fundamentos da relação entre a Ética e o Desenvolvimento

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, buscando a participação do aluno com base em leituras de textos selecionados.

AVALIAÇÃO

Duas avaliações escolares e um ensaio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bases objetivas da ética
 - 1.1 Relativismo moral
 - 1.2 A deontologia kantiana e o princípio da justiça
 - 1.3 Consequencialismo (utilitarismo)
 - 1.4 Anti-utilitarismo: um balanço
2. Igualdade, desigualdades e provisões
 - 2.1 Igualdade simples e igualdade complexa
 - 2.2 Princípios distributivos
 - 2.3 Dilemas da provisão comunitária
3. Capacidade e oportunidades
 - 3.1 Liberdade e bem-estar
 - 3.2 Pobreza e privação
 - 3.3 Democracia e desenvolvimento
4. Estudos de caso
 - 4.1 Sistemas de saúde
 - 4.2 Políticas de cotas
 - 4.3 Tributação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
_____. *Sobre ética e economia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
WALZER, M. *Esferas da justiça: uma defesa do pluralismo e da igualdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FURROW, D. *Ética: conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SEN, A.; KLIKSBURG, B. *As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
VAN PARIJS, P. *O que é uma sociedade justa?* São Paulo: Ática, 1997.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0111	Economia Internacional II	4	0	4	60	

Pré-requisitos	ECONOMIA INTERNACIONAL I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Tópicos em Finanças Internacionais: Sistema Monetário Internacional; Coordenação Macroeconômica. Áreas monetárias ótimas e mercados de capitais. Interdependência Financeira e Mobilidades de Capitais: Investimento Externo Direto e Outros Movimentos Internacionais de Capitais, Negociações Comerciais Multilaterais, Formação de Blocos Econômicos e Interdependência Financeira. Brasil e a Economia Global.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Discutir os modelos de interdependência monetária e financeira entre países.

ESPECÍFICOS:

- Entender a importância de áreas monetárias ótimas;
- Analisar a inserção financeira internacional dos países em desenvolvimento, com um destaque especial para o caso brasileiro.
- Estudar o posicionamento da economia brasileira no contexto da economia internacional.

METODOLOGIA

- Aulas teóricas expositivas, com auxílio do retroprojetor e data-show, quando necessário;
- Discussões e debates, estimulando o posicionamento dos alunos, de acordo com as teorias e modelos estudados;
- Discussões à cerca de notícias de cunho político-econômico veiculados na imprensa, onde haja interação entre a economia internacional e a economia doméstica.

AVALIAÇÃO

avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tópicos em finanças internacionais
 - 1.1 O Sistema Monetário Internacional
 - 1.2 Coordenação Macroeconômica
 - 1.3 Áreas Monetárias Ótimas
 - 1.4 O Mercado Internacional de Capitais
2. Interdependência financeira e mobilidade de capitais
 - 2.1 O Investimento Externo Direto e Outros Movimentos Internacionais de Capitais;
 - 2.2 Negociações Comerciais Multilaterais (GATT e OMC) e Formação de Blocos Econômicos;
 - 2.3 A Interdependência Financeira entre os Países e a Questão dos Riscos, Volatilidade e Vulnerabilidade Envolvidos;
 - 2.4 A Experiência Internacional Recente: Integração Monetária na Europa, Crises Cambiais e Financeiras, Ataques Especulativos e Mudanças de Regimes Cambiais.
3. O Brasil e a economia global
 - 3.1 Países Desenvolvidos e Países em Desenvolvimento: Principais Assimetrias;
 - 3.2 Contextualização do Brasil na Economia Mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVES, Richard E.; FRANKEL, Jeffrey A.; JONES, Ronald W. *Economia Internacional*, Comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.
KRUGMAN, Paul R. & OBSTFELD, Maurice Obstfeld. *Economia internacional: teoria e política*. São Paulo: Makron Books, 2005.
SALVATORI, D. *Economia internacional*. São Paulo: LTC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Renato (Org.). *O Brasil e a Economia Global*. Rio de Janeiro: Campus: SOBEET, 1996.
CARBAUGH, Robert J. *Economia Internacional*: São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
CARVALHO, Maria Auxiliadora de e SILVA, César Roberto Leite da. *Economia Internacional*. São Paulo: Saraiva, 2004.
GONÇALVES, Reinaldo ...[et al]. *A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
MAIA, Jayme de Mariz. *Economia Internacional e Comércio Exterior*. 5ª Ed, São Paulo: Atlas, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
EDUC 0058	ECON 0112 Libras – Linguagem de Sinais	4	0	4	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

- Propiciar ao aluno o conhecimento da linguagem brasileira de sinais.

ESPECÍFICOS:

- Inserir a comunidade com deficiência auditiva no dia a dia das pessoas;
- Possibilitar a comunicação com as pessoas com deficiência;
- Contextualizar a evolução da socialização das pessoas com deficiência em geral.

METODOLOGIA

Exposição e demonstração da língua brasileira de sinais. Prática de conversação.

AValiação

Uma teórica e outra prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução;
 - 1.1. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez.
 - 1.2. Alfabeto manual ou dactilológico;
 - 1.3. Sinal-de-Nome;
 - 1.4. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais.
 - 1.5. Praticar Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais.
2. Sistematização do léxico:
 - 2.1. Números;
 - 2.2. Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas etc. ;
 - 2.3. Expressões socioculturais negativas: desagrado, impossibilidade etc.;
3. Introdução à morfologia da Libras: nomes (substantivos e adjetivos), alguns verbos e alguns pronomes;
4. Praticar Libras: diálogos curtos com vocabulário básico.
5. Noções de tempo e de horas;
6. Aspectos sociolinguísticos: variação em Libras;
7. Noções da sintaxe da Libras: frases afirmativas e negativas;
8. Praticar Libras: diálogo e conversação com frases simples.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
COUTINHO, Denise. *Libras e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças*. João Pessoa: Arpoador, 2000.
FELIPE, Tânia A. *Libras em contexto*. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SACKS, Oliver W. *Obra: Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SKLIAR, Carlos. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
<u>ECON</u> <u>0113</u>	Macroeconomia IV: o Contexto da Demanda Efetiva	4		4	60	

Pré-requisitos	MACROECONOMIA I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Contexto clássico-neoclássico. Crítica keynesiana aos "clássicos". Princípio da demanda efetiva. Consumo e poupança. Investimento: taxa de juros e eficiência marginal do capital. Salários e preços. Teoria do emprego.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Introduzir, ao aluno, a leitura e o entendimento da teoria keynesiana, através da leitura da Teoria Geral do Emprego, da Renda e da Moeda, para capacitá-lo ao entendimento da análise verdadeira da teoria de Keynes.

ESPECÍFICOS:

- Verificar a suposição da Escola Clássica de pleno emprego e a quebra de seu paradigma por Keynes;
- Contextualizar o surgimento da teoria keynesiana com a crise de 1929;
- Entender a importância da intervenção governamental em Keynes;
- Estudar o modelo keynesiano a partir do seu original e compará-lo com suas interpretações.

METODOLOGIA

Discussão de textos, a partir da crítica clássica-neoclássica e do Modelo Hicks-Hansen. Leitura do texto original de Keynes com discussões permanentes em sala e vinculação com a conjuntura econômica.

AVALIAÇÃO

Trabalhos feitos em sala e em casa, duas avaliações e um **paper** de final de curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contexto clássico-neoclássico
 - 1.1. Os postulados da economia clássica
 - 1.2. As objeções de Keynes
 - 1.3. Questões preliminares sobre a Teoria Geral
2. O princípio da demanda efetiva
 - 2.1. Conceito de demanda efetiva;
 - 2.2. Incerteza e expectativas;
 - 2.3. A ausência de pleno emprego.
3. Consumo e poupança
 - 3.1. As expectativas
 - 3.2. Renda, poupança e investimento.
 - 3.3. Propensão a consumir: fatores objetivos
 - 3.4. Propensão a consumir: fatores subjetivos
 - 3.5. Propensão marginal a consumir e o multiplicador
4. Investimento
 - 4.1. A teoria clássica da taxa de juros
 - 4.2. A teoria geral da taxa de juros
 - 4.3. A eficiência marginal do capital
 - 4.4. A diferença entre as taxas e salários nacionais
5. Salários e preços
 - 5.1. Salários monetários e o emprego
 - 5.2. A teoria dos preços
 - 5.3. A teoria geral da acumulação de capital
6. Teoria do emprego
 - 6.1. O papel do governo na economia;
 - 6.2. Desemprego e salários;
 - 6.3. Crises e desemprego.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KEYNES, J.M. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo: Atlas, 1982.
 LIMA, G.T. & SICSÚ, J. (Org.) *Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo*. São Paulo: Manole, 2003.
 MACEDO e SILVA, A.C. *Macroeconomia sem equilíbrio*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHICK, V. *Macroeconomia após Keynes: um reexame da Teoria Geral*. Rio de Janeiro: Forense, 1993.
 DILLARD, D. *A teoria econômica de John Maynard Keynes*. São Paulo: Pioneira, 1986.
 ROBINSON, J. *Introdução à teoria do emprego*. Rio de Janeiro: Forense, 1980.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0114	Mercado de Capitais	4		4	60	

Pré-requisitos	ESTATÍSTICA ECONÔMICA MICROECONOMIA III MATEMÁTICA FINANCEIRA	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Sistema Financeiro Nacional. Mercados financeiros. Mercado de renda fixa. Mercado de ações. Avaliação de ações. Precificação do risco.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Fornecer ao aluno conhecimentos do funcionamento do mercado de capitais e suas ações.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer o Sistema Financeiro Nacional;
- Entender os diversos tipos de mercados financeiros;
- Se capacitar para avaliar investimentos financeiros.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilização de exemplos reais e exercícios.

AVALIAÇÃO

Continuada, através de exercícios, trabalhos, além de duas provas formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistema Financeiro Nacional;
 - 1.1. Estrutura;
 - 1.2. Subsistema normativo;
 - 1.3. Subsistema de intermediação;
 - 1.4. Acordo de Basiléia;
 - 1.5. Títulos públicos negociados no mercado financeiro;
 - 1.6. Organismos financeiros internacionais;
 - 1.7. Principais papéis privados negociados no mercado financeiro.
2. Mercados Financeiros;
 - 2.1. Mercado monetário;
 - 2.2. Taxas de juros do mercado financeiro;
 - 2.3. Mercado de crédito;
 - 2.4. Mercado de capitais;
 - 2.4.1. Financiamento de capital de giro;
 - 2.4.2. Operações de repasses;
 - 2.4.3. Arrendamento mercantil;
 - 2.4.4. Oferta pública de ações e debêntures;
 - 2.4.5. Securitização de recebíveis;
 - 2.4.6. Mercado de bônus;
 - 2.4.7. Warrants e títulos conversíveis;
 - 2.4.8. Forfaiting;
 - 2.4.9. Caderneta de poupança;
 - 2.5. Mercado cambial.
3. Produtos financeiros;
 - 3.1. Certificado de Depósito Bancário (CDB);
 - 3.2. Recibo de Depósito Bancário (RDB);
 - 3.3. Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI);
 - 3.4. Hot Money;
 - 3.5. Desconto de duplicatas e notas promissórias;
 - 3.6. Factoring;
 - 3.7. Commercial papers;
 - 3.8. Recolhimentos compulsórios;
 - 3.9. Custo da captação bancária;
 - 3.10. Warrants;
 - 3.11. Títulos conversíveis;
 - 3.12. Export note;
 - 3.13. Debêntures;
 - 3.14. Securitização de recebíveis;
4. Mercado de Renda Fixa;
5. Mercado de ações;
 - 5.1. Tipos de ações;
 - 5.2. Forma de circulação das ações;
 - 5.3. Valor das ações;
 - 5.4. Mercado primário e secundário;
 - 5.5. Abertura de capital;
 - 5.6. Bolsa de valores;
 - 5.7. Novo mercado;
 - 5.8. Avaliação de ações;
 - 5.8.1. Critérios de análise;
 - 5.8.2. Indicadores de análise de ações;
 - 5.8.3. Valor das ações;
 - 5.8.4. Valor da ação e valor da empresa;
6. Risco, retorno e mercado;
7. Seleção de carteira e Teoria de Markowitz
8. Modelos de precificação de ativos e avaliação do risco
 - 8.1. Reta do mercado de capitais;
 - 8.2. Mensuração do risco sistemático;
 - 8.3. Reta do mercado de títulos;
 - 8.4. Índice de Sharpe;
 - 8.5. Índice de Modigliani;
 - 8.6. Aplicações do CAPM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, Roberto Gomes. Matemática financeira aplicada ao mercado de capitais. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO CON0150 ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0115	O Pensamento Econômico e Político de Marx	4		4	60	

Pré-requisitos	ECONOMIA POLÍTICA I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Crítica da economia política. Valor, dinheiro e capital. Processo de trabalho e valorização. Forças produtivas e relações de produção. Reprodução simples e reprodução ampliada. Reprodução capitalista e salários. Crises cíclicas. Acumulação de capital.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver competências que permitam ao aluno o entendimento e a análise crítica das leis de funcionamento do sistema de produção capitalista.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer suportes teóricos para a discussão do processo de produção capitalista.
- Compreender o processo capitalista enquanto auto-valorização do capital.
- Analisar a gênese do capitalismo como resultado da contínua acumulação de capital

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O método da economia política marxista
 - 1.1 Os fundamentos do materialismo histórico
 - 1.2 Os princípios e as leis da dialética marxista
2. O desenvolvimento da produção capitalista
 - 2.1 A mercadoria e o dinheiro
 - 2.2 A transformação do dinheiro em capital
 - 2.3 A produção da mais-valia absoluta e relativa
 - 2.4 A produção de valores de uso e da mais-valia
 - 2.5 O capital constante e o capital variável
 - 2.6 A jornada de trabalho
 - 2.7 A taxa e a massa de mais-valia
 - 2.8 A produção da mais-valia relativa e a cooperação
 - 2.9 A divisão do trabalho e a manufatura
 - 2.10 A mecanização e a grande indústria
3. O salário
 - 3.1 A transformação do valor ou do preço da força de trabalho em salário
 - 3.2 O salário por tempo trabalhado
 - 3.3 O salário por peça
 - 3.4 A diferença entre as taxas e salários nacionais
4. A acumulação de capital
 - 4.1 A reprodução simples
 - 4.2 A transformação da mais-valia em capital
 - 4.3 A lei geral da acumulação de capital
5. A acumulação primitiva
 - 5.1 O segredo da acumulação primitiva
 - 5.2 A exploração da população camponesa
 - 5.3 A legislação sanguinária sobre os salários
 - 5.4 A origem do fazendeiro capitalista e do capitalista industrial
 - 5.5 A tendência histórica da acumulação de capital
 - 5.6 A teoria moderna da colonização

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLUZZO, L.G.M. *Valor e Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
 MARX, K. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (Livro I, Volumes 1 e 2).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KARL, M. *O Capital*. Crítica de economia política (6 volumes). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 23ª edição. 2006.
 _____. Prefácio de Marx e Engels ao Manifesto do Partido Comunista da edição de 1872 a 1882. São Paulo: Edições Sociais, 1977, Volume III.
 _____. Manifesto de lançamento da Associação Internacional dos Trabalhadores, em 1864. São Paulo: Edições Sociais, 1977, Volume III.
 _____. Estatutos da Associação Internacional dos Trabalhadores, em 1864. São Paulo: Edições Sociais, 1977, Volume III.
 _____. Sobre Proudhon. Carta a J.B., Schweitzer, em 1865. São Paulo: Edições Sociais, 1977, Volume III.
 _____. Salário, Preço e Lucro, em 1865. São Paulo: Edições Sociais, 1977, Volume III.
 _____. A Guerra Civil na França. São Paulo: Edições Sociais, 1977, Volume II.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0116	Opções, futuros e outros derivativos	4		4	60	

Pré-requisitos	ESTATÍSTICA ECONÔMICA MICROECONOMIA III MATEMÁTICA FINANCEIRA	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---	---------------	-----------------

EMENTA

Políticas econômicas. Derivativos. Investidores institucionais.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Estudo do funcionamento dos mercados futuros e de opções.

ESPECÍFICOS;

- Conhecer as políticas econômicas e suas inter-relações com os mercados financeiros;
- Estudar os diversos tipos de derivativos financeiros;
- Entender o papel dos grandes investidores no mercado financeiro.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, exercícios e aplicações práticas.

AVALIAÇÃO

Avaliação continuada através de exercícios além de duas provas formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Políticas econômicas;
 - 1.1. Política monetária;
 - 1.1.1. Recolhimentos compulsórios;
 - 1.1.2. Operações de mercado aberto;
 - 1.1.3. Redesconto bancário e empréstimo de liquidez;
 - 1.2. Política fiscal;
 - 1.3. Política cambial;
 - 1.3.1. Câmbio fixo, **currency board** e câmbio flutuante;
 - 1.3.2. Balanço de Pagamentos;
 - 1.3.3. Títulos brasileiros no mercado internacional;
 - 1.4. Formação dos juros;
 - 1.4.1. As taxas de juros, as empresas e o governo;
 - 1.4.2. Maturidade e taxas de juros;
 - 1.4.2.1. Teoria das expectativas;
 - 1.4.2.2. Teoria da preferência pela liquidez;
 - 1.4.2.3. Teoria da segmentação do mercado;
 - 1.4.3. Formação do **spread** bancário;
2. Derivativos;
 - 2.1. Mercados futuros;
 - 2.2. Participantes do mercado futuro;
 - 2.3. Preços no mercado futuro;
 - 2.3.1. Ajustes nas posições a futuro;
 - 2.3.2. Mercados futuros de índices de ações;
 - 2.3.3. Comprador, vendedor e arbitrador;
 - 2.3.4. Operações a futuro e arbitragem;
 - 2.3.5. Operação **Straddle**;
 - 2.3.6. Contratos futuros de taxas DI
 - 2.3.7. **Hedge**;
 - 2.4. Mercado de opções;
 - 2.4.1. Participantes;
 - 2.4.2. Garantias das opções;
 - 2.4.3. Opção de compra e de venda;
 - 2.4.4. Fatores que afetam os prêmios das opções;
 - 2.4.5. Mercado a termo;
 - 2.4.6. **Swaps**;
 - 2.4.7. Riscos do mercado de derivativos;
3. Investidores institucionais;
 - 3.1. Fundos de investimento;
 - 3.2. Mercado de seguros no Brasil;
 - 3.3. Previdência Privada;
 - 3.3.1. **PGBL**;
 - 3.3.2. **FAPL**;
 - 3.4. Companhias de capitalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado Financeiro*. São Paulo: Atlas, 1999.

FUTURES INDUSTRY INSTITUTE. *Curso de Futuros e Opções*. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILVA NETO, L.A. *Opções: do tradicional ao exótico*. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1996. SILVA, Luiz Maurício da. *Mercado de Opções, Conceito e Estratégias*. Rio de Janeiro: HALIP, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA





UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0117	Processos Produtivos	4		4	60	

Pré-requisitos	MICROECONOMIA II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Histórico, Conceitos e Estruturas de Processos Produtivos. Sistemas de Produção. Planejamento e Controle da Produção. Desenvolvimento de Novos Produtos. Técnicas Modernas de Administração de Processos produtivos. Manutenção Industrial. Balanceamento da Produção.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

- Fornecer ao aluno conhecimentos sobre os processos produtivos e seus efeitos sobre a economia.

ESPECÍFICOS:

- Estudar o desenvolvimento histórico das diversas formas de produção;
- Entender como o controle e o planejamento da produção influenciam no crescimento da empresa;
- Contextualizar o desenvolvimento tecnológico com a capacidade produtiva da empresa.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, apresentação de artigos conjunturais e seminários.

AValiação

Exercícios em casa e em sala e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico e Conceitos básicos de Processos Produtivos
 - 1.1. Introdução e Histórico da de Processos Produtivos
 - 1.2. Responsabilidades e atividades de Processos Produtivos
 - 1.3. Modelo Geral de Processos Produtivos
2. Sistemas de Produção
 - 2.1. Conceitos e definições de Sistemas de produção
 - 2.2. Tipos de processos de transformação
 - 2.3. Objetivos de desempenho da Produção
3. Planejamento e Controle da Produção – PCP
 - 3.1. Definições e Objetivos do PCP
 - 3.2. Funções do PCP
 - 3.3. Diferença e equilíbrio do PCP
 - 3.4. Planejamento e Controle da capacidade Produtiva
4. Novos Produtos
 - 4.1. Projeto de Produtos e Serviços
 - 4.2. Etapas do Projeto
 - 4.3. Administração do Projeto
5. Técnicas Modernas de Processos Produtivos
 - 5.1. Métodos e técnicas de auxílio ao PCP
 - 5.1.1. JIT
 - 5.1.2. MRP
 - 5.1.3. ERP
6. Manutenção Industrial
7. Balanceamento da produção

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, H. L., GIANESI, I. G. N. *Just in Time MRP II e OPT: um enfoque estratégico*. São Paulo:Atlas,1993.
MOREIRA, Daniel A. *Administração da Produção e Operações*. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SLACK, Nigel. et alli. *Administração da Produção*. São Paulo: Atlas, 1997.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0118	Projetos e Análise de Investimentos	4	0	4	60	6º

Pré-requisitos	MATEMÁTICA FINANCEIRA CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS	Co-Requisitos	ECON0016 ECON0029	Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	----------------------	-----------------	--

EMENTA

Finalidade dos Projetos. Estudo de Mercado. Engenharia do Projeto. Tamanho e Localização. Investimento, Usos e Fontes. Custos e Receitas. Demonstrativo da capacidade de pagamento. Méritos do projeto. Linhas de crédito. Técnicas e critérios de avaliação econômica das alternativas de investimento. Os efeitos da depreciação e dos impostos sobre a mesma rentabilidade das alternativas. O problema das projeções no tempo. Avaliação de empresas. Avaliação de projetos ambientais. Avaliação de projetos sociais.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL:

Capacitar o aluno ao estudo da viabilidade da implantação de um projeto de investimento.

ESPECÍFICOS:

- Estudar as diversas formas de análise de viabilidade de um projeto;
- Entender as linhas de crédito disponibilizadas para projetos;
- Verificar as regulamentações governamentais aos projetos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojektor ou data-show. Exercícios.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções básicas de planejamento
- 1.1. Projetos sociais, projetos ambientais, etc.
2. Etapas de um projeto
3. Aspectos legais
4. Localização, tamanho e engenharia do projeto
5. Estudo de mercado
- 5.1. Fornecedores e concorrentes
6. Investimentos
- 6.1. Quadro de usos e fontes
7. Receitas e custos
8. Fontes de financiamento
9. Méritos do projeto
10. Critérios de avaliação de investimentos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUARQUE, Cristovam. *Avaliação Econômica de Projetos*. Rio de Janeiro: Campus, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILPES, Instituto Latino-Americano de Planificação Econômica e Social. *Guia para Apresentação de projetos*. Rio de Janeiro: Fórum, 1975.

WOILLER, Sansão e FRANCO, MATIAS. *Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise*. São Paulo: Atlas, 1983.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0119	Trabalho, Sociedade e Desenvolvimento	4		4	60	

Pré-requisitos	MACROECONOMIA II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Dimensão do mercado, trabalho e desenvolvimento. Demanda, dinâmica e reprodução. Distribuição de renda e acumulação de capital. Institucionalismo, ética e desenvolvimento. Economias externas, empreendedorismo, inovações, desenvolvimento e renda.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver competências que permitam ao aluno o entendimento das relações entre trabalho e desenvolvimento

ESPECÍFICOS:

- Fornecer suportes teóricos as teorias do desenvolvimento.
- Analisar o papel da distribuição de renda no desenvolvimento.
- Estabelecer as relações entre empreendedorismo, inovações e renda.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada mediante utilização de diversos recursos, de forma a atender os objetivos propostos, como:

Aulas expositivas e dialogadas com a utilização de quadro e retro-projetor.

Outros recursos pedagógicos (além dos expostos acima) poderão ser adotados no decorrer do curso, a fim de possibilitar um melhor aprendizado sobre o conteúdo ministrado.

AVALIAÇÃO

A avaliação do conteúdo será realizada através de duas provas discursivas. Entretanto, contará como avaliação complementar, a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas ao longo do curso, como: seminários, exercícios em sala de aula, círculos de debates entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Dimensão do mercado, trabalho e desenvolvimento
 - 1.1. O mercado como limitador do desenvolvimento
 - 1.2. economicismo e anti-economicismo
2. Demanda, dinâmica e reprodução
 - 2.1. Movimento e reprodução do capitalismo.
 - 2.2. Demanda efetiva, incerteza e crise
 - 2.3. Centralidade da distribuição da renda para a sustentabilidade da acumulação capitalista
3. Institucionalismo, ética, desenvolvimento e trabalho
 - 3.1. Desenvolvimento, trabalho e cultura
 - 3.2. Ética, solidariedade, comunidade e trabalho.
4. Economias externas, empreendedorismo, inovações, desenvolvimento e renda
 - 4.1. Inovação, desequilíbrio e desenvolvimento
 - 4.2. Microempresário, desenvolvimento e emprego.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOLDRATT, E. *A Meta: um processo de aprimoramento contínuo*. São Paulo: Educator, 1997.
 MARSHALL, A. *Princípios de Economia*. São Paulo: Abril Cultural, 1982
 MARX, Karl *O Capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
 NAPOLEONI, C. *Smith, Ricardo, Marx*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.
 PUTNAM, R. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. São Paulo: FGV, 2000
 ROBINSON, J. *Introdução à Teoria Geral do Emprego*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980,
 SCHUMPETER, J. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982
 WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HIRSCHMANN, A. *Estratégia do Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961
 KALECKI, M. *Crescimento e ciclo das economias capitalistas*. São Paulo: Hucitec, 1980
 SMITH, A. *A riqueza das nações*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

 ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0120	Tópicos Especiais de Teoria Econômica I	4		4	60	

Pré-requisitos	MICROECONOMIA II MACROECONOMIA II	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	--------------------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Ementa aberta.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

De acordo com o Programa proposto pelo docente.

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

Trabalhos feitos em sala e em casa e duas avaliações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dependerá do docente que ministrará o componente.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A depender do docente.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0121	Tópicos Especiais de Teoria Econômica II	4		4	60	

Pré-requisitos	MACROECONOMIA II MICROECONOMIA II	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	--------------------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Ementa aberta.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

De acordo com o Programa proposto pelo docente.

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

Trabalhos feitos em sala e em casa e duas avaliações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dependerá do docente que ministrará o componente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A depender do docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0122	Análise Multivariada	4		4	60	

Pré-requisitos	ESTATÍSTICA ECONÔMICA E ENTRODUÇÃO À ECONOMETRIA	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	--	---------------	-----------------

EMENTA

--

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Estudar métodos estatísticos baseados em métricas de distância e em análise multivariada dos dados.

ESPECÍFICOS:

- Revisão de métodos estatísticos;
- Estudar outros testes estatísticos e econométricos;
- Aplicação aos clusters.

METODOLOGIA

Estudar métodos estatísticos baseados em métricas de distância e em análise multivariada dos dados.

AValiação

Contínua, com exercícios em sala e em casa e aplicação de programas econométricos. Duas avaliações formais e um estudo empírico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Revisão sobre testes estatísticos.
2. A importância dos pressupostos dos modelos:
 - 2.1. Validação e ajustamento dos modelos;
 - 2.2. Interpretação num contexto económico.
3. Análise de Tabelas de Contingência:
 - 3.1. Testes de Qui-Quadrado;
 - 3.2. Análise Log-Linear.
4. Regressão Logística simples e múltipla.
5. Análise de Variância e Regressão Linear.
6. Métricas em Análise Estatística
7. Análise de Discriminante e Principais Componentes
8. Análise de Clusters e Análise Fatorial: noções gerais.
9. Escalonamento Multidimensional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Hair, Tatham e Anderson. *Análise Multivariada dos Dados*. São Paulo: Bookman, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0123	Economia Matemática	4		4	60	

Pré-requisitos	MATEMÁTICA II ÁLGEBRA LINEAR	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Seqüência e séries infinitas. Derivação e integração. Derivadas parciais. Integração. Otimização. Otimização condicionada. Lagrangiano. Equações diferenciais.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Reforçar o aprendizado do aluno na área quantitativa.

ESPECÍFICOS:

- Treinar o aluno em métodos específicos de análise quantitativa;
- Preparar aqueles alunos que desejem ingressar em programas de mestrado e doutorado.

METODOLOGIA

Uso de quadro, exercícios em casa e em sala.

AVALIAÇÃO

Contínua, através de exercícios em casa e em sala e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Seqüências e séries infinitas.
 - 1.1. Convergência de seqüências;
 - 1.2. Seqüências monótonas e limitadas;
 - 1.3. Séries infinitas;
 - 1.4. Testes de convergência de séries;
 - 1.5. Derivação e integração de séries de potências;
 - 1.6. Séries de Taylor.
2. Revisão de Cálculo em várias variáveis.
 - 2.1. Continuidade;
 - 2.2. Derivadas parciais;
 - 2.3. Diferenciabilidade;
 - 2.4. Regra da cadeia;
 - 2.5. Derivada direcional;
 - 2.6. Derivadas parciais de ordem superior;
 - 2.7. Teorema da função implícita;
 - 2.8. Funções homogêneas;
 - 2.9. Séries de Taylor em várias variáveis;
 - 2.10. Concavidade e convexidade de funções;
 - 2.11. Otimização irrestrita;
 - 2.12. Otimização com restrições de igualdade;
 - 2.13. Significado do multiplicador de Lagrange;
 - 2.14. Teorema do envelope
3. Equações diferenciais.
 - 3.1. Equações diferenciais lineares de primeira e segunda ordem;
 - 3.2. Métodos de resolução.
4. Cálculo de variações.
 - 4.1. O problema de cálculo de variações envolvendo derivadas de primeira ordem;
 - 4.2. Equação de Euler.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. Vols. 1 e 2. São Paulo: Harbra, 1994.
 CHIANG, Alpha C. & WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0124	Estatística Não Paramétrica	4		4	60	

Pré-requisitos	ESTATÍSTICA ECONÔMICA E INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	--	---------------	-----------------

EMENTA

Métodos Estatísticos Não-Paramétricos: Suas vantagens e desvantagens; Discussão geral dos testes estatísticos; Escolha do teste estatístico adequado; Níveis de mensuração. Testes para o Caso de Uma Amostra; Testes para Duas Amostras Relacionadas. Testes para duas Amostras Independentes. Testes para K - Amostras Relacionadas. Testes para K - Amostras Independentes. Comparações Múltiplas. Medidas de Correlação e Seus Testes de Significância.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Avaliar e estudar os métodos estatísticos não-paramétricos.

ESPECÍFICOS:

- Entender quais são os métodos estatísticos não-paramétricos, suas vantagens e desvantagens;
- Capacitar o aluno para a escolha do teste estatístico adequado para sua pesquisa;
- Verificar as medidas de correlação e quais os seus significados.

METODOLOGIA

Uso de quadro, lista de exercícios e programas estatísticos.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante, com exercícios e práticas em programas estatísticos, além de duas provas formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Métodos Estatísticos Não-Paramétricos
 - 1.1. Suas vantagens e desvantagens
 - 1.2. Discussão geral dos testes estatísticos
 - 1.3. Escolha do teste estatístico adequado
 - 1.4. Níveis de mensuração.
2. Testes para o Caso de Uma Amostra
 - 2.1. Teste binomial
 - 2.2. Teste do X²
 - 2.3. Teste de Kolmogorov-Srnimov
 - 2.4. Teste de Lilliefors
 - 2.5. Teste de Aleatorização
3. Testes para Duas Amostras Relacionadas
 - 3.1. Teste de McNemar
 - 3.2. Teste dos Sinais
 - 3.3. Teste de Walsh
 - 3.4. Teste de Wilcoxon
 - 3.5. Teste de Aleatorização
- 4- Testes para duas Amostras Independentes
 - 4.1. Teste Exato de Fischer
 - 4.2. - Teste do X²
 - 4.3. Teste da Mediana
 - 4.4. Teste U de Mann-Whitney
 - 4.5. Teste Kolmogorov-Srnimov
 - 4.6. Testes das Iterações de Wald-Wolfowitz
 - 4.7. Teste de Aleatorização
 - 4.8. Teste Moses das Reações Extremas
5. Testes para K - Amostras Relacionadas
 - 5.1. Teste Q de Cochran
 - 5.2. Teste de Friedman
 - 5.3. Comparações Múltiplas
6. Testes para K - Amostras Independentes
 - 6.1. Teste da mediana
 - 6.2. Teste do X²
 - 6.3. Teste de Kruskal-Wallis

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIEGEL, Sidney. *Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento*. São Paulo: McGraw-Hill, 1956.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Prática de Ensino
 Módulo
 Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0125	Teoria dos Jogos – Aplicação às Ciências Sociais	4 (quatro) horas			60 (sessenta) horas	9º

Pré-requisitos	MATEMÁTICA II MICROECONOMIA II	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	-----------------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Introdução; Modelos de Jogos; Jogos Simultâneos; Jogos Estritamente Competitivos; Estratégias Mistas; Jogos Sequenciais; Jogos Repetidos; Extensões Possíveis.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Permitir ao aluno a compreensão básica da teoria dos jogos.

ESPECÍFICOS:

- Entender, na realidade, uma teoria matemática que lida com a tomada de decisão em situações de conflito;
- Ilustrá-la com exemplos práticos tirados das ciências sociais.

METODOLOGIA

A metodologia empregada faz uso de formalizações matemáticas (embora com um nível de rigor acessível a alunos de graduação) e exercícios, eventualmente com exemplos numéricos tirados da economia, da estratégia militar, etc.

AValiação

Avaliação-Padrão da UFPE: Duas Provas Parciais e uma Prova Final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
 - 1.1. Conceitos Básicos: Jogos, Utilidades, Estratégia
2. Modelos de Jogos
 - 2.1. Jogo Simultâneo
 - 2.2. Jogo Sequencial
3. Jogos Simultâneos: Introduzindo Conceitos Básicos para a Solução de um Jogo
 - 3.1. Estratégia Dominante
 - 3.2. Equilíbrio de Nash
4. Jogos Estritamente Competitivos
 - 4.1. O Equilíbrio em Jogos Estritamente Competitivos (ou de Soma Zero): Minimax e Maximin
5. Estratégias Mistas
6. Jogos Sequenciais
 - 6.1. O Equilíbrio de Nash em um Jogo Sequencial
 - 6.2. O Método da Indução Reversa
 - 6.3. Ameaças e Promessas
7. Jogos Repetidos
 - 7.1. O Problema da Cooperação em Jogos Repetidos Finitos
 - 7.2. A Promoção da Cooperação em Jogos Infinitamente Repetidos
8. Extensões Possíveis

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIANI, Ronaldo. *Teoria dos Jogos – Com Aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAPOPORT, Anatol. *Two-Person Game Theory*. New York: Dover Publications, Inc., 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0126	Tópicos de Econometria I	4		4	60	

Pré-requisitos	ECONOMETRIA	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Ementa aberta.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Propiciar aos professores ofertar ementas de econometria que não estejam especificadas nos componentes obrigatórios e/ou optativos.

METODOLOGIA

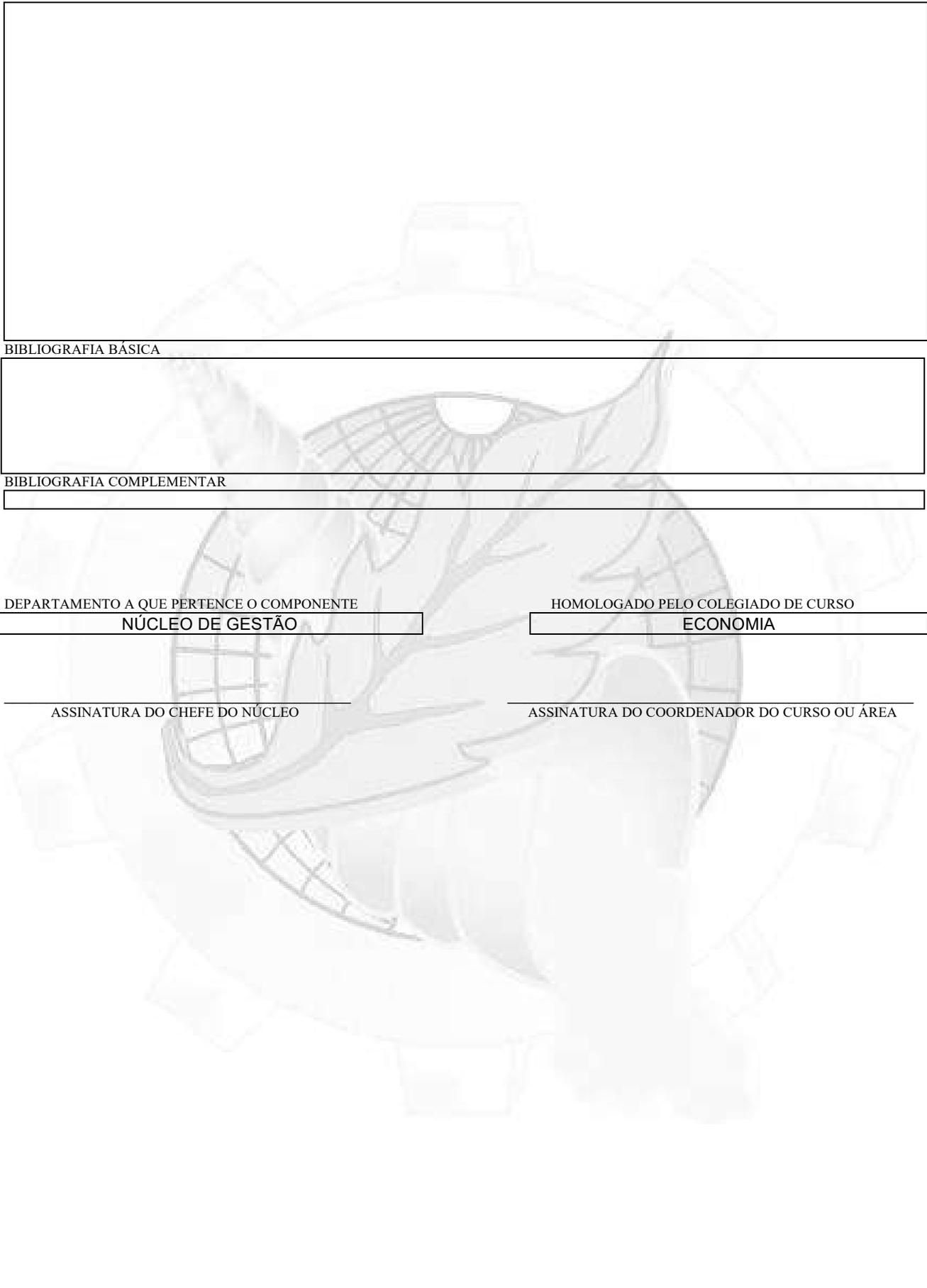
Utilização de quadro, data-show, programas econométricos.

AVALIAÇÃO

Contínua através de exercícios e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Não cabe conteúdo dado que é ementa aberta.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0127	Tópicos de Econometria II	4		4	60	

Pré-requisitos	ECONOMETRIA	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Ementa aberta.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Propiciar aos professores ofertar ementas de econometria que não estejam especificadas nos componentes obrigatórios e/ou optativos.

METODOLOGIA

Utilização de quadro, data-show, programas econométricos.

AVALIAÇÃO

Contínua através de exercícios e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Não cabe conteúdo dado que é ementa aberta.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0128	Tópicos Especiais de Métodos Quantitativos I	4		4	60	

Pré-requisitos	MATEMÁTICA II INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA ECONÔMICA	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	--	---------------	-----------------

EMENTA

Ementa aberta.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Propiciar aos professores ofertar ementas de métodos que não estejam especificadas nos componentes obrigatórios e/ou optativos.

METODOLOGIA

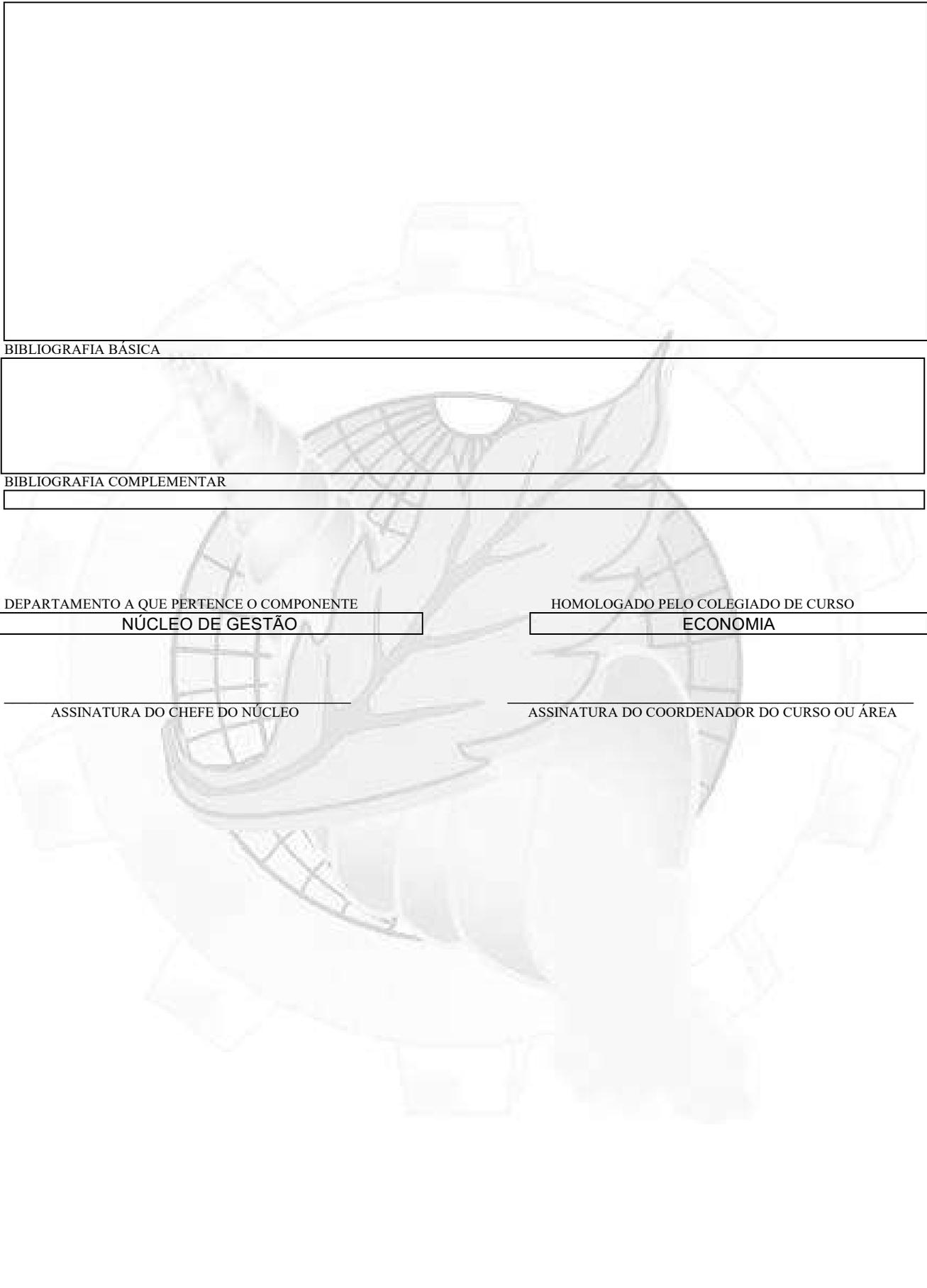
Utilização de quadro, data-show, programas econométricos.

AVALIAÇÃO

Contínua através de exercícios e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Não cabe conteúdo dado que é ementa aberta.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0129	Tópicos Especiais de Métodos Quantitativos II	4		4	60	

Pré-requisitos	MATEMÁTICA II INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA ECONÔMICA	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	--	---------------	-----------------

EMENTA

Ementa aberta.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Propiciar aos professores ofertar ementas de métodos que não estejam especificadas nos componentes obrigatórios e/ou optativos.

METODOLOGIA

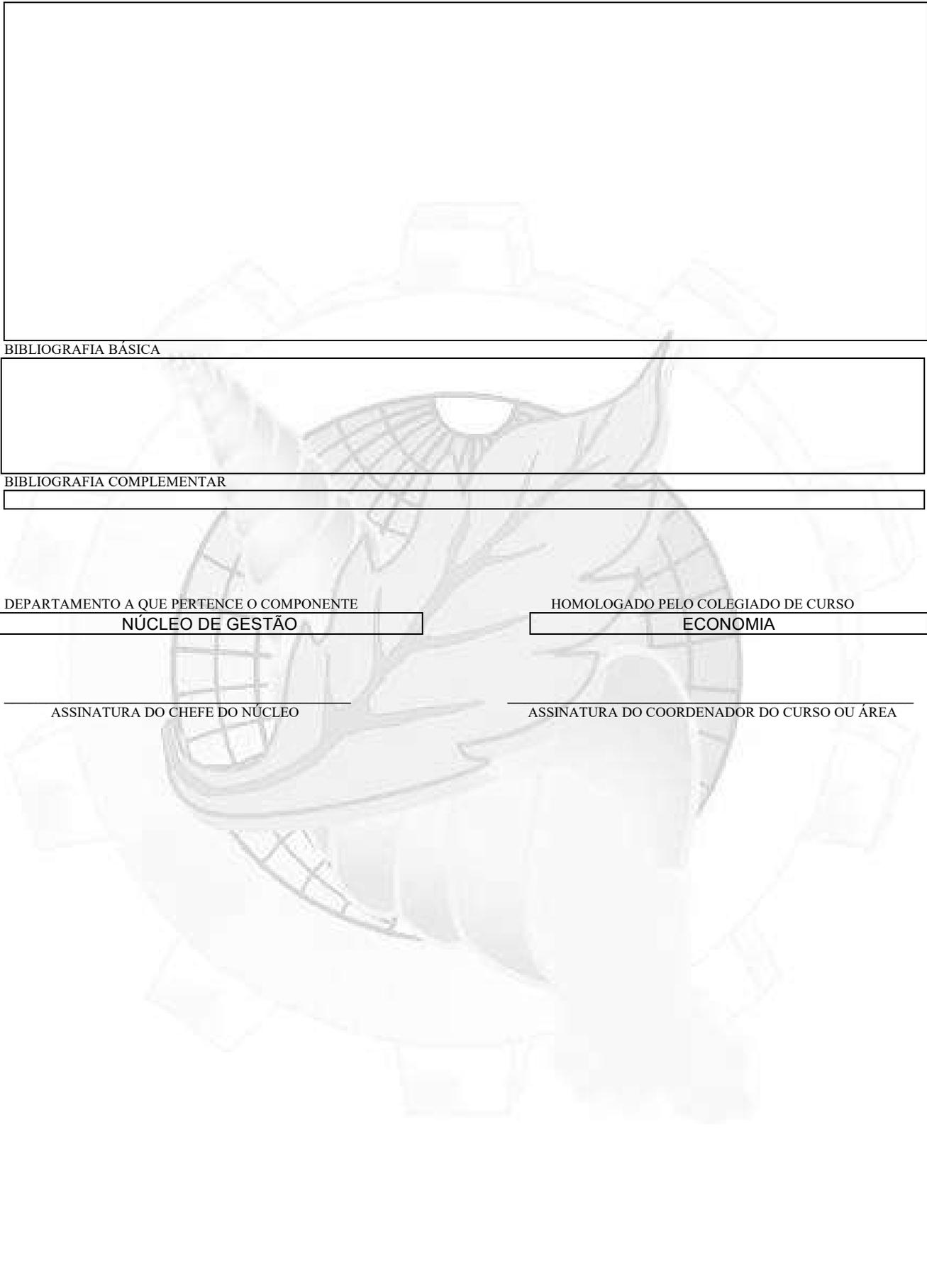
Utilização de quadro, data-show, programas econométricos.

AVALIAÇÃO

Contínua através de exercícios e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Não cabe conteúdo dado que é ementa aberta.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

1. O complexo nordestino
 - 1.1 Estruturas do complexo
 - 1.2 Mudanças na estrutura
 - 1.3 O excedente de mão de obra
2. Articulação comercial inter-regional
 - 2.1 Setor externo
 - 2.2 Açúcar e mercado externo
 - 2.3 Algodão e comércio inter-regional
3. Articulação industrial inter-regional
 - 3.1 Período anterior a 1929
 - 3.2 Período 1930/1955
 - 3.3 Período posterior a 1955
4. Integração regional
 - 4.1 O contexto
 - 4.2 Condicionantes econômicos
 - 4.3 Condicionantes políticos
 - 4.4 Impactos sobre o Nordeste
5. Modernização
 - 5.1 O caso da indústria têxtil
 - 5.2 O caso de Camaçari
6. Integração e mercado de trabalho
 - 6.1 Dinâmica do emprego e mercado de trabalho
 - 6.2 Heterogeneidade e sub-ocupação
 - 6.3 Trabalho, salários e produtividade
7. Papel do Estado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1999.
 GTDN. *Uma Política de Desenvolvimento Econômico para o Nordeste*. Recife: SUDENE, 1967.
 GUIMARÃES NETO, L. *Introdução à Formação Econômica do Nordeste*. Recife: Massangana, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M.C. *A terra e o homem do Nordeste*. São Paulo: Brasiliense, 1973.
 COHN, A. *Crise regional e planejamento*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0131	História do Pensamento Econômico II: O Pensamento Econômico Brasileiro	4		4	60	

Pré-requisitos	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---------------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A evolução do pensamento econômico brasileiro: 1930-2000. O ciclo 1930-1945. O ciclo 1945-1964. O ciclo 1964-2000. Economistas representativos do pensamento brasileiro.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Investigar a contribuição de algumas correntes de economistas para formação de um pensamento econômico brasileiro.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer elementos para que o aluno compreenda as principais correntes do pensamento econômico no Brasil.
- Analisar as mais significativas controvérsias dentro do pensamento econômico brasileiro.
- Estabelecer uma adequada articulação entre as teses teóricas, as políticas econômicas e os processos políticos e ideológicos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; Leitura Dirigida e Debate e Seminários Temáticos

AValiação

Provas individuais sobre os temas discutidos e seminários de grupos sobre assuntos selecionados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. QUESTÕES METODOLÓGICAS

1.1 Objetivos e Metodologia

2. O QUADRO ANALÍTICO E O DEBATE SOBRE DESENVOLVIMENTO

2.1. Argumentos sobre industrialização e desenvolvimento

2.2. Teses sobre o desenvolvimento no Brasil

3. CORRENTES TEÓRICAS

3.1. Desenvolvimento do ensino de Economia no Brasil

3.2. A ortodoxia neoclássica

3.3. Versões marxistas

3.4. O pensamento cepalino

3.5. Ecletismos

4. LIBERALISMO, DESENVOLVIMENTISMO E SOCIALISMO

4.1. O pensamento liberal

4.2. O pensamento desenvolvimentista

4.3. O pensamento socialista

4.4. O pensamento independente de Ignácio Rangel

5. TEMAS EM DEBATE

5.1. Moeda e crédito

5.2. Debates sobre a industrialização

5.3. A questão regional

5.4. Economia do trabalho

5.5. Setor agropecuário no pós-guerra

5.6. Distribuição de renda e crescimento

5.7. Controvérsias sobre a inflação

6. ECONOMISTAS PRINCIPAIS

6.1. Celso Furtado

6.2. Maria da Conceição Tavares

6.3. Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo

6.4. Paul Singer

6.5. Francisco de Oliveira

6.6. João Manuel Cardoso de Mello

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SZMRECSÁNYI, Tamás & COELHO, Francisco da Silva. *Ensaio de História do Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

MANTEGA, Guido. *A Economia Política Brasileira*. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0132	História do Pensamento Econômico III: Outras Contribuições	4		4	60	

Pré-requisitos	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O pensamento socialista. Escola histórica alemã. Pensadores marginalistas. Escola institucionalista. Críticas à teoria neoclássica pura. Críticas à concorrência perfeita. Alternativas marxistas.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Investigar a evolução do pensamento econômico de algumas escolas críticas não contempladas nos currículos de HPE

ESPECÍFICOS:

- Fornecer elementos para que o aluno compreenda as bases filosóficas das correntes ditas marginais
- Analisar as mais significativas controvérsias dentro dessas escolas.
- Estabelecer uma adequada articulação entre as teses teóricas e os fundamentos epistemológicos daqueles pensadores econômicos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AValiação

avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O pensamento socialista
 - 1.1. Fourier;
 - 1.2. Owen;
 - 1.3. Saint-Simon;
 - 1.4. Sismondi;
 - 1.5. Proudhon;
 - 1.6. Marx
 - 1.7. Engels.
2. Escola histórica alemã
 - 2.1. List;
 - 2.2. Schomoller;
 - 2.3. Weber.
3. Pensadores marginalistas
 - 3.1. Jevons;
 - 3.2. Bawerk;
 - 3.3. Walras.
4. Escola institucionalista
 - 4.1. Veblen;
 - 4.2. Galbraith;
 - 4.3. Mitchell;
5. Críticas à teoria neoclássica pura
 - 5.1. Wieser;
 - 5.2. Pigou;
 - 5.3. Hobson.
6. Críticas à concorrência perfeita
 - 6.1. Sraffa;
 - 6.2. Chamberlain;
 - 6.3. Robinson.
7. Alternativas marxistas
 - 7.1. Hilferding;
 - 7.2. Lênin;
 - 7.3. Rosa Luxemburgo;
 - 7.4. Bukhirin.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUE, Stanley. *História do pensamento econômico*. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2005.
 CARNEIRO, Ricardo (org.). *Os clássicos da economia*. V. 1 e 2. São Paulo: Ática, 1997.
 HUGON, Paul. *História das doutrinas econômicas*. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0133	História do Pensamento Econômico IV: os pressupostos teóricos e metodológicos da economia moderna	4		4	60	

Pré-requisitos	MICROECONOMIA I HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	--	---------------	-----------------

EMENTA

Economia como Ciência Moral. Questão do Método. Da Economia Política à Ciência Econômica. Regra de mercado e racionalidade. Abordagem da Complexidade. Reexame da Economia neoclássica. Utilidade, Utilitarismo e filosofia Moral. Questão da Heterodoxia em Economia.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Analisar o desenvolvimento teórico-metodológico da economia moderna.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer elementos para que o aluno compreenda as bases filosóficas da corrente principal do pensamento econômico.
- Analisar as mais significativas controvérsias dentro do pensamento econômico moderno.
- Estabelecer uma adequada articulação entre as teses teóricas e os fundamentos epistemológicos do pensamento econômico atual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; Leitura Dirigida e Debate e Seminários Temáticos

AVALIAÇÃO

Provas individuais sobre os temas discutidos e seminários de grupos sobre assuntos selecionados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A economia enquanto ciência moral
 - 1.1. Uma Ciência Humana?
 - 1.2. A Economia como Ciência Social e Moral
2. A questão do método
 - 2.1. O método como tema
3. Da economia política à ciência econômica
 - 3.1. A intervenção de Sismondi
 - 3.2. Os críticos da Economia Política Clássica
 - 3.3. A construção da ortodoxia
 - 3.4. Marx e a Economia Política
4. Regras de mercado e racionalidade
 - 4.1. Regras e ordem do mercado
 - 4.2. Racionalidade e atomismo
 - 4.3. Teoria da ação
 - 4.4. O postulado da racionalidade em Economia
5. Abordagem da complexidade
 - 5.1. Introdução à abordagem da complexidade
6. O princípio da demanda efetiva e a Economia como um sistema
 - 6.1. Um reexame da economia neoclássica
 - 6.2. Um histórico da evolução da doutrina neoclássica
 - 6.3. Fundamentos teóricos da Economia neoclássica
 - 6.4. John Maynard Keynes e a lei de Say
 - 6.5. Schumpeter, equilíbrio e economia estática
 - 6.6. Herbert Simon e a racionalidade maximizadora
7. Utilidade, utilitarismo e filosofia moral
 - 7.1. Utilitarismo
 - 7.2. As limitações da utilidade marginal
 - 7.3. Filosofia moral e economia: as idéias de Mill e Rawls
8. A questão da heterodoxia em economia
 - 8.1. Sobre a ordem racional do mercado
 - 8.2. A crítica de Karl Polanyi
 - 8.3. Realismo crítico e heterodoxia
 - 8.4. O divisor de águas: instabilidade sistêmica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUE, Stanley. *História do pensamento econômico*. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2005.
- FEIJÓ, Ricardo. *História do Pensamento Econômico*. São Paulo: Atlas, 2007.
- CARDOSO, Fernanda. Graziela. *Elementos para a integração analítica da Micro e da Macroeconomia*. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/monta_frames.php?topo=pos/postop-stricto.html&menu=pos/posnaveg.html&principal=pos/listar_tesedissertacao.php?listar=d Acesso em 08 de Abril de 2010.
- VEBLÉN, Thorstein. As limitações da Utilidade Marginal. *Journal of Political Economy*, vol. 17, no. 9, p. 620-636, nov. 1909. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/eco/Veblen%20%281909%29.PDF> Acesso 05 de Abril de 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARIENTI, Wagner Leal. *Realismo Crítico e a Reafirmação da Heterodoxia na Teoria Econômica*. Disponível em: http://www.sep.org.br/artigo/1583_d7c830db6486b57ecd373a907ea3e8e1.pdf Acesso 15 de Abril de 2010.
- CARLOS, Cirne Lima. *Dialética, Caos e Complexidade*. Porto Alegre: UNISINOS, 2004.
- MACCLOSKEY, Donald N. *La Retórica de la Economía*. Madrid: Alianza, 1990.
- TEIXEIRA, Aloísio. Marx e a Economia Política: a crítica de um conceito. *Econômica*, n° 4, p. 85-109, dezembro, 2000. Disponível em: <http://www.uff.br/revistaeconomica/v2n2/5-aloisio.pdf> Acesso em 15 de Maio de 2010.
- TORRES, Adelino. *A Economia como ciência social e moral* (Algumas observações sobre as raízes do pensamento econômico neoclássico: Adam Smith ou Mandeville?). Disponível em: http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/1064/1/economia_ciencia_social_moral.pdf Acesso em 28 de Abril de 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0134	História Colonial Brasileira: as Interpretações	4		4	60	

Pré-requisitos	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	------------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Feudalismo e desenvolvimento mercantil. Antigo Regime e absolutismo. Sentido da colonização. Antigo sistema colonial. Escravidão, feudalismo, capitalismo e hibridismos. Escravidão colonial.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver habilidades que permitam ao aluno a compreensão das diversas interpretações sobre a economia colonial brasileira.

ESPECÍFICOS:

- Estabelecer as relações entre o desenvolvimento europeu e a situação da economia colonial do Brasil
- Analisar a relação entre o debate da transição e o debate brasileiro.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojektor ou data-show.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
 - 1.1 O problema
 - 1.2 O debate europeu e o debate brasileiro
2. A colônia e a transição do feudalismo ao capitalismo
 - 2.1 Feudalismo e desenvolvimento mercantil
 - 2.2 Antigo Regime e Estado Absolutista
3. As interpretações
 - 3.1 Introdução
 - 3.2 Sentido da colonização
 - 3.3 Antigo Sistema Colonial
 - 3.4 Escravismo e feudalismo
 - 3.5 Hibridismos
 - 3.6 Escravismo colonial
4. Uma tentativa de conclusão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALHÃES, Diogo Franco. *O reinventar a colônia: um balanço das interpretações sobre a economia colonial brasileira.* Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Economia. Campinas, 2008.

SANTIAGO, Theo Araujo. (Org.). *Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica* 10. ed. São Paulo:Contexto, 2006.

VIEIRA, Carlos Alberto Cordovano. *Interpretações da colônia: leitura do debate brasileiro de inspiração marxista.* Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Economia. Campinas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, A.P. *Quatro séculos de latifúndio.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MARIUTTI, Eduardo Barros. *Balanço do debate: a transição do feudalismo ao capitalismo.* São Paulo: Hucitec, 2004.

MARX, K. *O Capital.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (Livro I, Volumes 1 e 2).

MENDONÇA, Marina Gusmão & PIRES, Marcos Cordeiro. *Formação Econômica do Brasil.* São Paulo: Thomson, 2002.

PRADO JÚNIOR, C. *Formação do Brasil Contemporâneo.* São Paulo: Brasiliense, 1971.

SODRÉ, N.W. *Formação Histórica do Brasil.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0135	História da Industrialização Mundial	4		4	60	

Pré-requisitos	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	-----------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Capitalismo industrial. Sistema fabril. Revolução têxtil. Aproximação ciência-técnica. Revoluções tecnológicas. Bancos e sistema financeiro. Capitalismo e imperialismo. Estudos de casos: Japão, Brasil e Coreia.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver habilidades que permitam ao aluno o entendimento dos processos econômicos, políticos, sociais e tecnológicos.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer subsídios teóricos para a discussão dos fenômenos ligados à industrialização mundial.
- Analisar a industrialização enquanto um complexo de causas econômicas e não-econômicas.
- Estabelecer uma adequada articulação entre as mudanças econômicas e as mudanças sociais, políticas e tecnológicas.

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Funcionamento do capitalismo industrial
 - 1.1 Marx
 - 1.2 Weber
 - 1.3 Schumpeter
2. O sistema fabril
 - 2.1 Indústria antes do sistema fabril
 - 2.2 Economia pré-industrial
 - 2.3 Grande indústria
 - 2.4 Indústria têxtil: insumos, produtos e técnica.
3. Ciência-técnica
 - 3.1 Novas matérias-primas e mudanças fabris
 - 3.2 Mudanças tecnológicas e desenvolvimento industrial
4. Finanças e indústria
 - 4.1 Bancos
 - 4.2 Sistema financeiro e industrialização
 - 4.3 A emergência do capital financeiro
5. A Depressão de 1873-1896
 - 5.1 A crise do Império britânico
 - 5.2 Ciclos e etapas do desenvolvimento capitalista
6. Imperialismo, capitalismo e indústria
7. O modelo norte-americano
 - 7.1 A “revolução gerencial”
 - 7.2 A indústria automobilística, taylorismo, fordismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILFERDING, R. *O capital financeiro*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

LANDES, David S. *Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental de 1750 até os dias de hoje*. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2005.

MARX, K. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (Livro 1, Volumes 1 e 2).

SCHUMPETER, J.A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

WEBER, Max. *A gênese do capitalismo moderno*. 1.ed. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBBSAWM, E. J. *A era das revoluções: Europa 1789-1848*. 24.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

HOBBSAWM, E. J. *A era do capital: 1848-1875*. 14.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

HOBBSAWM, E. J. *A era dos impérios: 1875-1914*. 12.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

HOBSON, J. *A evolução do capitalismo*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MANTOUX, P. *Revolução Industrial no século XVII*. São Paulo: Hicitec, 1957.

SCHUMPETER, J.A. *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0136	História Econômica II: uma História da Economia de Mercado	4		4	60	

Pré-requisitos	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	-----------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Origens da nossa época. Emergência do capitalismo. Especificidades históricas do capitalismo. História como crítica.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver habilidades que permitam ao aluno o entendimento do capitalismo enquanto economia de mercado e as outras sociedades como economia com mercado.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer subsídios teóricos para a discussão das origens de nossa época na perspectiva de Karl Polany.
- Analisar as especificidades históricas próprias do capitalismo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojektor ou data-show.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origens de nossa época
 - 1.1. Sistema Internacional
 - 1.2. Natureza do capitalismo
 - 1.3. Capitalismo e sociedade
 - 1.4. Capitalismo e progresso
2. Emergência do capitalismo
 - 2.1. Versões históricas da transição
 - 2.2. Gênese do capitalismo em Ellen Wood
3. Especificidades históricas do capitalismo
 - 3.1. Introdução
 - 3.2. Economia e política no capitalismo
 - 3.3. Classe: processo e relação
 - 3.4. História, determinismo tecnológico e teleologia
4. História como crítica
 - 4.1. História e crítica
 - 4.2. História e projeto social

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POLANYI, Karl. *A Grande Transformação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. São Paulo: EDUSC, 1998.

WOOD, Ellen Meikesins & FOSTER, John Bellamy. *Em defesa da História*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

WOOD, Ellen Meikesins. *A Origem do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 013Z	História Econômica III: o Desenvolvimento Econômico numa Perspectiva Histórica	4		4	60	

Pré-requisitos	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---	---------------	-----------------

EMENTA

Ciclos e desenvolvimento. Hegemonias capitalistas. Os ciclos sistêmicos do capitalismo. Imperialismo e acumulação. A economia da turbulência global.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver habilidades que permitam ao aluno o entendimento do capitalismo moderno na ótica do sistema-mundo.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer subsídios teóricos para a discussão do desenvolvimento através dos conceitos de hegemonia e ciclos sistêmicos.
- Analisar a gênese do capitalismo enquanto um processo de longa duração com ocorrência de mudanças de hegemonias históricas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ciclos e estágios do desenvolvimento capitalista
 - 1.1 Uma teoria integrada
 - 1.2 Estratificações da economia mundial
 - 1.3 A semiperiferia
2. Hegemonias do capitalismo
 - 2.1. As origens do sistema interestatal
 - 2.2. As origens sociais das hegemonias
 - 2.3. Hegemonia britânica
 - 2.4. Hegemonia norte-americana
3. Os ciclos sistêmicos
 - 3.1. Introdução
 - 3.2. A gênese das altas finanças
 - 3.3. O ciclo genovês
 - 3.4. O ciclo holandês
 - 3.5. Estado e capital
4. Imperialismo e acumulação
 - 4.1. O ciclo britânico
 - 4.2. Capitalismo e territorialismo
5. O longo Século XX
 - 5.1. Mercado versus planejamento
 - 5.2. O ciclo norte-americano
 - 5.3. A dinâmica da crise
6. Sobre a turbulência global
 - 6.1. A economia da turbulência
 - 6.2. Dinâmica social da turbulência
 - 6.3. Crise de hegemonia
 - 6.4. Dominação sem hegemonia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIGHI, Giovanni. *A Ilusão do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
 _____. *O Longo Século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. São Paulo: Contraponto/UNESP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGHI, Giovanni. *Adam Smith em Pequim: Origens e fundamentos do Século XXI*. São Paulo: Boitempo, 2008.
 ARRIGHI, Giovanni & SILVER, Beverly. *Caos e governabilidade no moderno sistema mundial*. Rio de Janeiro: Contraponto/UFRJ, 2001

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0138	História Econômica da América Latina	4		4	60	

Pré-requisitos	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	------------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Elementos formadores. Transição ao capitalismo. Economias de exportação. Relações internacionais. Relações intra-regionais.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver capacidades que permitam ao aluno a compreensão da evolução da economia da América Latina, desde os estágios iniciais da colonização até o presente.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer suportes teóricos para a discussão dos elementos constitutivos do antigo sistema colonial na América Latina.
- Analisar a gênese da formação econômica da América Latina enquanto processo de interações e conflitos.
- Estabelecer uma adequada articulação entre as mudanças econômicas e as mudanças sociais e políticas que resultaram na sociedade latino-americana.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojektor ou data-show.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ELEMENTOS FORMADORES
 - 1.1 Europa Ocidental: Séculos XI-XVIII
 - 1.2 Sistemas agrários pré-colombianos
 - 1.3 Agricultura na África pré-colonial
 - 1.4 Bases da economia colonial
 - 1.5 Senhores e índios
 - 1.6 “Plantation” escravista
2. TRANSIÇÃO AO CAPITALISMO
 - 2.1 As bases da transição
 - 2.2 A abolição da escravidão
 - 2.3 As reformas liberais
 - 2.4 Colonização em áreas vazias
 - 2.5 Um processo de acumulação primitiva do Capital?
3. ECONOMIAS DE EXPORTAÇÃO
 - 3.1 Capitalismo e mercado mundial
 - 3.2 Descrição estrutural do processo de desenvolvimento
 - 3.3 Natureza do crescimento Latino-Americano
4. RELAÇÕES INTERNACIONAIS
 - 4.1 As formas tradicionais da dependência externa
 - 4.2 As novas formas de dependência externa
5. RELAÇÕES INTER-REGIONAIS
 - 5.1 O processo de integração na América Central
 - 5.2 A ALALC e o Grupo Andino
 - 5.3 O MERCOSUL

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, C.F. *História Econômica da América Latina*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
 FURTADO, C. *Formação Econômica da América Latina*. Rio de Janeiro: Lia Editor, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURTADO, Celso. *A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos*. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
 LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes (Org.). *América Latina: identidades em construção : das sociedades tradicionais à globalização*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
 REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge Luiz; ZENHA, Celeste (Org.). *O século XX*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 3 v.
 TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0139	História Econômica do Brasil I: as Interpretações	4		4	60	

Pré-requisitos	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

As interpretações pioneiras. O Elogio da colonização. A crítica da colonização. Outras interpretações sobre a Formação econômico-social brasileira.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver habilidades que permitam ao aluno a compreensão das diversas interpretações sobre a economia e a sociedade brasileiras.

ESPECÍFICOS:

- Discutir as interpretações pioneiras
- Apresentar as interpretações que fazem o elogio da colonização portuguesa
- Analisar as interpretações críticas ao modelo português.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As interpretações pioneiras
 - 1.2 A visão de Antônio Vieira
 - 1.3 A visão Antonil
2. O elogio da colonização
 - 2.1 A visão de Varnhagen
 - 2.2 A visão de Gilberto Freire
3. As interpretações críticas
 - 3.1 A visão de Capistrano de Abreu
 - 3.2 A visão de Sérgio Buarque de Holanda
 - 3.3 A visão de Nelson Werneck Sodré
 - 3.4 A visão de Caio Prado Júnior
 - 3.5 A visão de Florestan Fernandes
4. Outras interpretações
 - 4.1 A visão de Raimundo Faoro
 - 4.2 A visão de Victor Nunes Leal
 - 4.3 A visão de José Honório Rodrigues

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOTA, L.D. *Introdução ao Brasil: um banquete no trópico*. (Volume 1). São Paulo: SENAC, 2001.
 MOTA, L.D. *Introdução ao Brasil: um banquete no trópico*. (Volume 2). São Paulo: SENAC, 2002.
 REIS, J.C. *As identidades do Brasil*. (Volume 1) Rio de Janeiro: FGV, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, A.P. *Quatro séculos de latifúndio*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
 MARX, K. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (Livro I, Volumes 1 e 2).
 MENDONÇA, Marina Gusmão & PIRES, Marcos Cordeiro. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Thomson, 2002.
 PRADO JÚNIOR, C. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 SODRÉ, N.W. *Formação Histórica do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0140	História Econômica e Social do Trabalho	4		4	60	

Pré-requisitos	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	-------------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Questões metodológicas. História Social Inglesa. Mundos do trabalho. Estudos sobre a História do operariado. História Social do Trabalho: Classe e Experiência. História Social do Trabalho: Estratégias de Resistência. Estudos de Casos.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver habilidades que permitam ao aluno a compreensão dos estudos sobre a História do Trabalho.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer subsídios teóricos para a discussão dos fenômenos do mundo do trabalho sob o enfoque da História Social e Econômica.
- Analisar os estudos de caso sobre a História do operariado e das classes trabalhadoras.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojeter ou data-show.

AValiação

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Questões metodológicas
 - 1.1. Em busca do conceito
2. História social e teoria social
 - 2.1. A História Social Inglesa
 - 2.2. As peculiaridades dos ingleses
 - 2.3. A História vista de baixo
3. Mundos do trabalho
 - 3.1. História operária e ideologia
 - 3.2. Consciência de classe
 - 3.3. Mercado de trabalho de Londres no século XIX
 - 3.4. O fazer-se da classe operária
 - 3.5. O debate sobre a aristocracia operária
4. Estudos sobre a história do operariado
 - 4.1. Os destruidores de máquinas
 - 4.2. O metodismo
 - 4.3. Flutuações econômicas e movimentos sociais
 - 4.4. Costumes, salários e jornada no século XIX
5. História social do trabalho: classe experiência
 - 5.1. A Formação da Classe Operária Inglesa
 - 5.2. Tempo, Disciplina de Trabalho e o Capitalismo Industrial.
6. História social do trabalho: estratégias de resistência
 - 6.1. A Economia Moral da Multidão Inglesa no Século XVIII.
 - 6.2. Patrícios e Plebeus.
7. Estudos de casos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOBSBAWM, E. J. *Os Trabalhadores: Estudos sobre a História do Operariado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. *Mundos do Trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa* (3 Volumes). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0141	História Econômica I: as Crises Financeiras	4		4	60	

Pré-requisitos	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Capitalismo e crise: abordagens teóricas. Dinâmica das crises financeiras: especulação, expansão monetária, propagação interna e externa. O financiamento da crise. As crises do século XX em perspectiva histórica.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Desenvolver competências que permitam ao estudante a compreensão do capitalismo como sistema instável e sujeito a crises periódicas.

ESPECÍFICOS:

- Fornecer aportes teóricos dos principais autores que trataram do fenômeno das crises.
- Analisar as crise específicas, principalmente as dos séculos XX e XXI.
- Investigar as fases da crise, seus financiamentos e as destruições de capital

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se o quadro, retroprojctor ou data-show.

AVALIAÇÃO

Avaliação constante do desenvolvimento do conhecimento do aluno e duas avaliações formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Abordagens Teóricas
 - 1.1. Marx
 - 1.2. Lênin
 - 1.3. Rosa Luxemburgo
 - 1.4. Keynes
 - 1.5. Kalecki
 - 1.6. Schumpeter
 - 1.7. Neomarxistas
2. Especulação. Expansão e Propagação
3. Financiamento da crise
4. Crise e
5. As crises do século XX
6. A crise é inevitável?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KINDLEBERGER, Charles. *Movimentos internacionais de capital*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
. *Manias, pânico e crashes: um histórico das crises financeiras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENNER, Robert. *O boom e a bolha*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
CHESNAIS, François, org. *A mundialização financeira: gênese, custos e riscos*. São Paulo: Xamã, 1998.
KRUGMAN, Paul. *Crises monetárias*. São Paulo: Makron Books, 2001.
MELLO, Alex Fiúza de. *Capitalismo e mundialização em Marx*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0142	Tópicos Especiais de História Econômica I	4		4	60	

Pré-requisitos	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Ementa aberta.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

De acordo com o Programa proposto pelo docente.

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

Trabalhos feitos em sala e em casa e duas avaliações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dependerá do docente que ministrará o componente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A depender do docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0143	Tópicos Especiais de História Econômica II	4		4	60	

Pré-requisitos	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Ementa aberta.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

De acordo com o Programa proposto pelo docente.

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

Trabalhos feitos em sala e em casa e duas avaliações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dependerá do docente que ministrará o componente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A depender do docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input checked="" type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ECON 0023	Estágio Não Obrigatório	8		8	120	

Pré-requisitos	A PARTIR DO 3º. PERÍODO	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Fazer com que o aluno tenha conhecimentos aplicados de economia.

METODOLOGIA

Acompanhamento constante do aluno estagiário para verificar se o mesmo está inserido dentro das práticas ligadas à economia.

AVALIAÇÃO

Elaboração do Relatório Final de Estágio, considerando as atividades do Conselho de Classe e a Lei de Estágio, nº.11788 de 25-9-2008, sob a orientação do professor supervisor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Não cabe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE GESTÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO NÚCLEO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



ANEXO IX – PROGRAMAS DOS COMPONENTES OBRIGATÓRIOS DO
PERFIL ANTERIOR DO CURSO DE ECONOMIA DO CAA - UFPE